PÁG. 4: JOÃO GOMES ESCREVE DE GENEBRA SOBRE O CINQUENTENÁRIO DA O. I. T.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 690 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A CASA DA SORTE QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA GENTE

POR TRINTA CONTOS pode ter-se uma pequenina casa com rodas, estacionável num parque de campismo e apta a correr, à velocidade do automóvel, atrelada a ele, na direcção que se desejar. Desporto de remediados ou luxo de ricos? Que significa a «roulotte» em Portugal? Enquanto estas perguntas se fazem (ele há que fazê-las a propósito de qualquer coisa),

AS CARAVANAS PASSAM...

e as primeiras passam hoje na página 16

NOVA GREVE GERAL NA ARGENTINA

LIBERTADOS CINCO DIRIGENTES DO MOVIMENTO SINDICAL

BUENOS AIRES, 7 — (R.) — O Governo militar da Argentina pôs ontem em liberdade provisória cinco dirigentes de um movimento trabalhista rebelde, no momento em que o país enfrenta a ameaça de uma greve geral em duas semanas.

Raimundo Ongaro e quatro dos seus ajudantes, chefes de um grupo rebelde da dividida Confederação Geral do Trabalho, estavam presos desde terça-feira, por chefiarem a greve nacional de 24 horas da ultima semana, realizada em sinal de protesto contra o Governo do presidente Juan Carlos Ongania.

Entretanto, o general Ongania continua as suas conversações em Buenos Aires, com o objectivo de uma reorganização do seu Gabinete, após os sérios disturbios trabalhistas verificados no mês passado, em 17 cidades argentinas, disturbios em que morreram 23 pessoas, ficaram feridas centenas e se efectuaram muitas prisões.

Os cinco dirigentes sindicais, que tinham pedido uma nova greve geral antes da sua libertação provisória, devem, segundo se espera, prosseguir com os seus planos, marcando para segunda-feira a nova greve.

Os governadores das provincias de Buenos Aires e Tucuman demitiram-se, a fim de darem a Ongania liberdade para restabelecer a autoridade. Com o mesmo objectivo, cinco ministros do Gabinete puseram as suas pastas á disposição do presidente.

Não se espera que Ongania aceite a resignação dos cinco ministros, na sua totalidade, mas supõe-se que os ministros do Interior e da Economia, respectivamente, Guillermo Borda e Adalbert Krieger Vasena, principais alvos dos protestos operários e estudantis, serão sacrificados no processo de restauração da ordem.

A agitação na cidade argentina de Córdova causou mortos, e algumas centenas de manifestantes foram presos. Entretanto, no vizinho Uruguai, a situação social também se tem deteriorado

Momento crítico na reunião dos partidos comunistas

MOSCOVO, 7 — (R.) — O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, falou hoje novamente na conferência comunista internacional e num momento em que uma crise grave pode surgir na reunião.

O discurso de Brejnev, cujo texto não foi ainda divulgado, segue-se a uma advertência feita pelo chefe do Partido Comunista romeno, Nicolae Ceausescu, de que os ataques á China e a outros Partidos poderiam pôr em perigo o êxito da reunião de alto nivel — a primeira reunião mundial comunista num espaço de nove anos.

Pelo menos três Partidos Comunistas, do Paraguai, da Polónia e da França, já condenaram a China como inimiga ideológica da URSS.

Apareceu a filha do embaixador

VIENA, 7 — (R.) — Madalena Van der Spuy, filha do embaixador da África do Sul na Áustria, apresentou-se hoje numa esquadra da Polícia desta cidade.

Na quinta-feira passada, Madalena tinha telefonado á mãe comunicando-lhe que fora raptada numa movimentada rua de Viena e estava detida por um maluco.

Um informador da Polícia declarou que Madalena estava a ser interrogada e parecia de boa saude.

OFTALMOLOGISTAS EUROPEUS REUNIDOS EM LISBOA

Na sala do Senado da Universidade de Lisboa reuniu-se, esta manhã, o conselho da Sociedade Europeia de Oftalmologia, constituído pelos professores universitários, de diversos países da Europa, que figuram nas duas fotos acima, obtidas durante a reunião. (LER NOTÍCIA NA PÁGINA CENTRAL)

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Economistas de cinco países apresentaram comunicações na sessão da manhã do Simpósio do Banco Português do Atlântico

No anfiteatro da Biblioteca Nacional prosseguiram os trabalhos do Simpósio Internacional sobre «Política Monetária e Creditícia como instrumento do desenvolvimento económico», organizado pelo Banco Português do Atlantico e enquadrado nas comemorações do seu 50.º aniversário.

As sessões tiveram o maior interesse por parte dos economistas e financeiros nacionais e estrangeiros, que debateram importantes problemas relacionados com o desenvolvimento económico português e internacional

Diversos debates deram muito brilho aos temas apresentados, provocando esclarecimentos válidos para a interpretação e estudo da política monetária e desenvolvimento económico, dentro das perspectivas actuais.

Durante a sessão da manhã foram apresentadas comunicações pelos srs. dr. H. G. Advokaat (holandês), Roger Alloo (belga), prof. Pietro Castiglioni (italiano), prof. Manuel Martin Martin (espanhol), Nafiz Oszay (turco) e Costas A. Thanos (grego).

Na sua comunicação o sr. dr. A. G. Advokaat, economista do Amesterdam-Rotterdam Bank N. V., falou de «Política monetária e crescimento económico num país de economia programada: a experiência holandesa», destacando a intervenção do Governo e a acção das autoridades monetárias no desenvolvimento da economia holandesa nas ultimas décadas.

Em seguida, o sr. Roger Alloo, membro do Comité de Direcção da Societé Générale de Banque, apresentou uma comunicação sobre o crescimento, inflação e política monetária na Bélgica. Salientou o carácter complexo e a relativa eficácia das medidas de política monetária que foram tomadas para combater as tensões inflacionistas que se manifestam desde 1963 na Bélgica.

Por seu turno, o sr. prof. Pietro Castiglioni, director do Departamento Estrangeiro da Banca Nazionale del Lavoro, apresentou uma comunicação sobre desenvolvimento económico. Disse nomeadamente que a experiência italiana tinha demonstrado que as medidas de política monetária deviam ser adaptadas ás condições económicas, políticas e sociais e que os princípios teóricos têm de ser substituídos pela intuição e pela compreensão de situações muitas vezes complexas.

Na sua comunicação o sr. prof. Manuel Martin Martin, economista do Banco Popular Espanhol, dissertou sobre a inflação e crescimento da economia espanhola e sobre o papel desempenhado pela política monetária. Salientou as limitações e dificuldades que se têm levantado á utilização dos instrumentos e medidas de política monetária em Espanha.

O sr. Nafiz Oszay, director-geral e economista do Yapive Kredi Bankasi, na sua comunicação sobre a «Política monetária e o crescimento económico na Turquia» referiu-se á possibilidade da Turquia evoluir do nível de país em vias de desenvolvimento para o de nação industrializada, em consequência da aplicação das políticas monetária e creditícia e das medidas apresentadas no seu 2.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento.

Por ultimo, o sr. Costas A Thanos, vice-presidente do Banco da Grécia e presidente do Comité Central de Planeamento do seu país, proferiu uma conferência sobre «A política monetária e o desenvolvimento económico da Grécia», focando a recente política monetária e creditícia seguida na Grécia e as medidas referentes á estrutura institucional do sistema financeiro e sua aplicação como factor decisivo no desenvolvimento económico a longo prazo, como instrumento de política anticíclica e como processo de solução de obstáculos institucionais e processuais inerentes ao sistema financeiro e prejudiciais ao processo de desenvolvimento.

Presidiu á sessão o sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral do Banco Português do Atlantico, tendo sido secretariado pela sr.ª dr.ª Isaura Simões, assistente do I. S. C. E. F. e do Gabinete de Estudos Económicos do B. P. A. e pelo sr. dr. Mário Murteira, consultor económico do B. P. A. e assistente do I. S. C. E. F., além dos especialistas que apresentaram comunicações.

JANTAR DE GALA (COM FADOS DE AMÁLIA) OFERECIDO PELO B. P. A.

Membros do Governo, embaixadores, presidentes dos conselhos de administração e administradores de diversos bancos portugueses e estrangeiros e directores de diversos órgãos de Informação participaram ontem, á noite, no jantar de gala oferecido, no Hotel Ritz, pelo Banco Português do Atlântico, em comemoração do cinquentenário da sua fundação.

Presidiu o ministro das Finanças e Economia

Aos brindes usaram da palavra o sr. Arthur Cupertino de Miranda (que lembrou a função crescentemente importante que a banca comercial de cada país deverá desempenhar no futuro), o ministro Walter Moreira Sales, presidente da União dos Bancos Brasileiros, em nome dos banqueiros estrangeiros, e, por ultimo o ministro das Finanças.

No seu brinde, o sr. dr. Dias Rosas salientou o significado da atribuição da Grã-Cruz da Ordem de Benemerência («a recompensa, por excelência, do mérito civil») ao sr. Cupertino de Miranda e fez votos pela êxito do colóquio promovido pelo B. P. A.

No final do banquete, Amália Rodrigues interpretou alguns fados, o que constituiu uma nota de agradável surpresa.

VEM A LISBOA O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS SUL-AFRICANO

A convite do Governo português, e em retribuição da visita que em 1967 o ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País fez á Republica da África do Sul, chega a Lisboa, no dia 15, o dr. Hildgaard Muller, ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, para uma visita oficial de três dias, contando demorar-se mais dois a título privado.

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

DE ONTEM PARA HOJE

PARA A HISTÓRIA DA MARINHA

Vem do começo da nacionalidade a actividade marítima portuguesa. Nem de admirar é que assim seja virado que está o país ao mar e com ele em contacto estreito e dele dependendo para muitas das comunicações e até para grande parte da sua subsistência. A história da Marinha Portuguesa confunde-se assim, em grande parte, com a história de Portugal, tão entrelaçadas as duas se encontram. Por isso o Grupo de Estudo de História Marítima, agora constituido, tem a mais patriótica finalidade; e compreende uma série de nomes que à História, à Cartografia se consagraram, e de outros que viveram a Marinha intensamente e fizeram eles mesmos História na sua faina diária e profissional. Destes últimos são, por exemplo, os almirantes Sarmento Rodrigues e Ramos Pereira, os comandantes Teixeira da Mota e Humberto Leitão, Marques Esparteiro Aos estudiosos do passado pertencem a dr.ª D. Virginia Rau, drs. Armando Cortesão, Luís Albuquerque, Joaquim Alberto Iria e arquitecto Octávio Lixa Filgueiras. Aí estão os primeiros componentes do Grupo de Estudo de História Marítima, constituído e estruturado por decisão do ministro almirante Manuel Pereira Crespo. Reuniram-se ontem na sala do Conselho Consultivo do Museu de Marinha, em Belém, os que em Lisboa se encontram e puderam comparecer. Outros se fizeram representar. Na presidência, por consenso unânime, e havia de ser ratificado depois em votação para a presidência efectiva, o almirante Sarmento Rodrigues. Marinheiro e erudito, o almirante Sarmento Rodrigues foi, de facto o motor de arranque do grupo. Que os estudos de história marítima venham esclarecer muitos pontos duvidosos, sendas nubladas do passado; e, sobretudo, contribuir para uma vitalidade futura da Marinha Portuguesa.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, foi agraciado pelo Chefe do Estado de Espanha com o grande colar da Ordem de São Raimundo de Peñáfort. O prof. Marcello Caetano tem já as Grãs-Cruzes de Isabel, a Católica, e de Afonso X, o Sábio, é académico da Real Academia de Ciências Morais e Políticas, conselheiro de honra do Conselho Superior de Investigações Científicas e doutor «honoris causa» da Universidade de Madrid.

MAIS NOVE MIL CONTOS

Mais duas grandes companhias contribuiram para a Fundação Salazar em que está empenhado o sr. Presidente da Republica. Trata-se da Soponata e da Companhia Colonial de Navegação que contribuiram, respectivamente, com 5 mil e 4 mil contos. Da Soponata foram os administradores e o presidente do conselho de administração, o antigo ministro, dr. José Soares da Fonseca, e da Companhia Colonial de Navegação, o presidente da assembleia geral dr. Bustorff Silva, o presidente do conselho de administração e antigo ministro dr. Alfredo dos Santos Junior, que foram levar ao Palácio Nacional de Belém aquelas quantias ao Chefe do Estado.

MAIS MIL CONTOS

São já muitos milhares de contos os que tem dado Madame Marquet para diversas instituições de benemerência. Têm sido já alguns milhares de contos que aquela senhora entregou para a luta contra o cancro. Agora, na altura do peditório publico, ajuntou mais mil contos. Ao todo ofereceu já desde 1967 onze mil contos para essa finalidade. Aí está uma pessoa em que se poderiam espelhar muitos ricos...

PROF. PINTO BARBOSA

Seguiu para a Suíça, o prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, acompanhado pelo vice-governador prof. Jacinto Nunes, e pelo director do mesmo estabelecimento, dr. Fonseca Lopes. Esta missão do nosso Banco Emissor vai participar em Baal na assembleia do Banco de Pagamentos Internacional.

ÁGUAS DO ALVIELA

Perto do Vale da Figueira, um grupo de rapazes foi tomar banho ao rio Alviela, no sítio da Ventosa. Entre eles Manuel José Carvalho Mendes, de 17 anos, servente de pedreiro. Lá ficou o jovem. Só cadáver o retiraram das águas.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu os srs. dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. Correia de Oliveira, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay; prof. eng.º Vitória Pires, director da Estação Agronómica Nacional; eng.º Calheiros Lopes, deputado pelo círculo de Santarém; deputado eng.º Duarte do Amaral; António de Medeiros e Almeida, presidente da comissão organizadora da Fundação Salazar; eng.º Hermenegildo de Faria Blanc, presidente do conselho de administração do Amoníaco Português; almirante Tuckey e comodoro Alves Lopes; e eng.º Nuno de Sttau Monteiro Ferreira da Silva.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Francisco Fernandes Lopes

Saiu, esta manhã, da igreja de Santos-o-Velho, o funeral do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, seguindo o préstito funebre, que constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, para Olhão, terra da naturalidade do ilustre algarvio, cujos restos mortais ficarão em jazigo de família no cemitério local.

Figura de grande relevo e prestígio na sua província e no panorama da intelectualidade portuguesa, escritor, musicólogo e historiador de ampla e profunda erudição, investigador consciencioso e probo, o dr. Fernandes Lopes, espírito brilhante e coração generoso impôs uma personalidade marcante, inconfundível e impôs-se entre os maiores valores da sua geração. Inteligência aberta, robustecida no constante estudo, solicitada pelo aliciante enciclopedismo, as curiosidades de um espírito inquieto e pesquisador, a vibrátil sensibilidade de um artista tudo isso enriqueceu essa extraordinária personalidade de intelectual consciente da sua missão. As suas investigações nos domínios histórico, literário e musical frutificaram em trabalhos valiosos, entre os quais se assinalam uma ópera sobre a «Belkiss», de Eugénio de Castro, e sugestivas composições inspiradas em poemas de Antero de Quental, António Sardinha e João Lucio. É de muito interesse o seu estudo, feito em Espanha, das «Cantigas de Santa Maria», de Afonso, o Sábio; e impõem-se outros dos seus valiosos trabalhos em outros domínios, como, por exemplo, sobre o Infante D. Henrique, Gil Vicente, Cristóvão Colombo, o poeta João Lucio, o pintor Henrique Pousão e diversas fases dos Descobrimentos. É vasta e rica a sua colaboração em jornais e revistas estrangeiras. Em 1960 foi distinguido com o segundo prémio das Comemorações Henriquinas pelo seu trabalho «Vida e Obra do Infante D. Henrique».

Durante largos anos, o dr. Francisco Fernandes Lopes foi um brilhante e apreciado colaborador do «Diário de Lisboa».

Médico distinto, exercendo a clínica por largos anos, com muito saber e muita dedicação pelos doentes, foi director do hospital regional da sua terra; e ainda professor do Liceu de Faro e da Escola Primária Superior daquela cidade, da qual foi, igualmente, director.

Figura de grande prestígio, amando apaixonadamente a sua terra, esta tributou-lhe significativa e perdurável homenagem de apreço e gratidão, em cerimónias publicas, promovidas pelo Município de Olhão, em 1940. Foi, então, dado o seu nome a uma das ruas da heróica e laboriosa vila.

Falecido em Lisboa, na Rua dos Industriais, 27, 1.º, onde, há tempos, residia, o dr. Francisco Fernandes Lopes, contava 84 anos, era viuvo da sr.ª D. Rachel Pousão do Ó Ramos Lopes, e pai das sr.as D. Belkiss Lopes, D. Melusina Lopes, D. Isis Lopes, D. Raquer Pousão Lopes e dr.ª D. Selma Pousão Lopes Smith, e do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes Junior, sogro da sr.ª D. Yvette Thuot Lopes e do sr. dr. John Sidney Smith, e avô das meninas Cecilia, Isabel Thuot Pousão Lopes e Maria Isabel Lopes Pousão Smith.

Á família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Brigadeiro Augusto Bernardo de Freitas Junior

Da igreja dos Navegantes, em Cascais, para jazigo no cemitério dos Prazeres, veio, esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. brigadeiro Augusto Bernardo de Freitas Junior.

Com uma larga folha de serviços, desempenhou, entre outras missões, os cargos de vogal do Tribunal Militar Especial, comandante do Regimento de Infantaria 1 e segundo comandante-geral da Legião Portuguesa. Passou á reserva em Março de 1953, e em Setembro desse ano desempenhou as funções de presidente do 1.º Tribunal Militar Territorial. Por decreto de 21 de Novembro de 1947 foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis.

O sr. brigadeiro Augusto Bernardo de Freitas Junior, contava 76 anos, era natural do Funchal, casado com a sr.ª D. Maria Alice Judice Samora da Cunha de Eça Freitas e pai do sr. Rui Judice Samora da Cunha de Eça de Freitas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO — 5

Por FLORESTAN FERNANDES

O ENSINO SUPERIOR brasileiro, em particular, ajustou-se apenas aos requisitos de poder de uma estratificação social oligárquica, amolgando-se ao privilegiamento societário dos profissionais liberais. Por isso, no momento em que a evolução gradual para a civilização urbano-industrial sai dos trilhos e é substituída por uma evolução desorientada e acelerada, ele se torna, sùbitamente, um «luxo inútil». Em toda a parte, as sociedades hegemónicas são forçadas a intervir directamente. No Brasil, além das intervenções canalizadas através de organismos internacionais (9), deve-se ressaltar especialmente a maciça interferência norte-americana. Através de mecanismos criados de várias maneiras (da Aliança para o Progresso, dos acordos MEC-USAID, da OEA, do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, da União Panamericana, etc.), os Estados Unidos estão tentando formar e orientar dois tipos de influências: 1.º) de desintegração do padrão brasileiro de escola superior (ou de universidade conglomerada); 2.º) de formação e consolidação de padrões de ensino superior adaptados aos requisitos educacionais de uma sociedade competitiva e de massas. O que está em jogo não é, naturalmente, a «revolução pela educação» **na América Latina ou no Brasil. mas, especificamente, a constituição de condições para o arranco económico e cultural, sob o desenvolvimento dependente. As influências mencionadas podem provocar efeitos construtivos para as respectivas sociedades nacionais (e para o Brasil, em particular). Todavia, elas não são exercidas e organizadas com esse objectivo. Fazem parte dos processos desencadeados e controlados a partir de fora, que reorganizem o espaço económico, sociocultural e político do mundo subcapitalista para o novo estilo de dominação das nações hegemónicas e, principalmente, das superpotências. O que importa, no conjunto, é a extrema debilidade da América Latina e o facto dela precisar tão amplo suporte externo para poder participar dos avanços, dos proventos e das espoliações inevitáveis do desenvolvimento dependente. E o facto, sumamente mais grave, de la aceitar (ou de pleitear) formas de «assistência» e de «colaboração técnico-financeira», que expõem os seus sistemas de ensino e o renascimento do ensino superior ao «contrôle» de forças centrífugas extra e antinacionais.**

QUADRO DESOLADOR

Diante desse quadro, inegàvelmente desolador, convém pôr em evidência duas implicações puramente políticas. A primeira, diz respeito ao coro das razões falsas: a condenação das nações hegemónicas ou das superpotências é estéril e farisaica. Na raiz do processo está uma desigualdade de ritmos histórico-culturais. No entanto, o que sucede não constitui o produto de uma evolução unilateral. Não são apenas aquelas nações que realizam a revolução apontada; as nações subdesenvolvidas da América Latina realizam, através da liderança de suas burguesias nacionais e seus governos, uma rotação simétrica e complementar. Para fugir a processos de integração nacional que conduzem, previsìvelmente, á democratização da renda, do prestígio social e do poder, as burguesias nacionais e seus respectivos governos preferem as transacções envolvidas pelo desenvolvimento dependente. A segunda, relaciona-se com a possibilidade de formas alternativas de transição autónoma (e, portanto, *nacionalista)*. O caminho seguido pelo Brasil, que levou á disseminação de escolas superiores inoperantes, ao congelamento da universidade como factor social construtivo e á dissipação de recursos educacionais escassos não é históricamente inevitável. Ao que parece, esse caminho não constitui uma fatalidade. Ele poderia ter sido evitado, se prevalecesse uma orientação menos egoística e conservadora na actuação política das classes possuidoras e de suas *élites* culturais. Sob esse aspecto, foi a inflexibilidade dessas classes sociais que deu origem ás anomalias do processo educacional descrito, com a paradoxal multiplicação e disseminação de escolas superiores fadadas á desagregação e ao desaparecimento. As oportunidades perdidas não poderão ser recuperadas. Entretanto, é evidente que a democratização da renda, da estrutura social e do poder (mesmo segundo «fórmulas reformistas» da liberal democracia ou do capitalismo de Estado), forjaria uma infra-estrutura económica, social e cultural capaz de eliminar o padrão tradicional de escola superior e de conduzir á elaboração de uma universidade integrada e multifuncional.

O EXEMPLO DO BRASIL

Os resultados desta digressão patenteiam duas coisas. Primeiro, o crescimento espontâneo pode produzir efeitos dignos de nota. Eles pressupõem alterações quantitativas e qualitativas ao nível da expansão do ensino superior e no da sua diferenciação. No entanto, esse tipo de crescimento não altera, fundamentalmente, a natureza da situação educacional. O exemplo do Sul do Brasil é característico. As vantagens obtidas são significativas para a média da população brasileira. Mas não acarretam qualquer mudança substancial no curso e nas consequências dos processos educacionais. Segundo, as alterações dramáticas, que estão em processo na organização da economia, da sociedade e da cultura, prendem-se a uma intensificação da revolução burguesa, desencadeada e regulada a partir de fora, nos quadros da expansão do capitalismo monopolista na América Latina. Essas alterações fazem parte de um tema «revolução dentro da ordem», que possui limites específicos, fixados pelo desenvolvimento dependente. Por mais útil que possa ser, como fulcro de uma revolução institucional ou como fonte de mudanças educacionais profundas, essa modalidade de desenvolvimento jamais poderia engendrar, por si mesma, o tipo de universidade susceptível de romper com a situação de dependência e de superar o subdesenvolvimento.

VELHO E NOVO ESTILO

As duas conclusões sublinham a mesma coisa. Ao velho ou ao novo estilo, o padrão de desenvolvimento que resulta, espontâneamente, do capitalismo dependente não pode gerar senão o crescimento «gradual» ou «acelerado» de tipo dependente. Para livrar-se dessa limitação, que se corporifica históricamente em torno de destinos nacionais indesejáveis, as nações subdesenvolvidas têm de apelar para soluções e recursos políticos. **O que significa adoptar e pôr em prática formas socialmente conscientes e racionais de actuação societária. Na esfera da educação escolarizada e, em especial, da criação de novos modelos institucionais de universidade, isso envolveria a passagem de um estado de passividade e de imobilismo para um estado de actividade criadora, conscientemente orientada através de interesses e de objectivos nacionais. Nessas condições, a universidade seria posta ao serviço do desenvolvimento, em vez de entrar no seu passivo; e contaria com meios para influenciá-lo estrutural e dinamicamente, imprimindo continuidade, intensidade e eficácia ao seu impacte sobre a autonomia como processo histórico cultural.**

(9) Por meio da ONU, UNESCO, CEPAL, etc. O programa mais importante e ambicioso, no plano técnico, é o que se relaciona com a difusão de técnicas de planejamento e de programação educacionais

Simplesmente fabuloso!

14999500 ESCUDOS DE LUCRO

Em virtude do valor da sorte grande da próxima lotaria de Santo António ser de 15 mil contos e, por outro lado, ser de quinhentos escudos o custo do respectivo bilhete, o lucro a obter será o que acima se indica.

Em cada décimo (que custa 50 escudos), é evidente que o lucro será de 1499 contos e 950 escudos!

Afinal, uma conta facílima de fazer e uma fortuna melhor de receber.

Dia 14, sábado, «anda a roda».

Nota do dia

PERSONALIZAR O IMPESSOAL

SERIA BOM QUE O PAIS estivesse em condições de saber... Será preferível, porventura, dizer que bom seria que cada uma das pessoas deste País estivesse em condições de saber quais são os seus direitos, quais são as suas obrigações, quais também os seus interesses e o melhor meio de os objectivar. E bem se sabe como é que alguns respeitáveis e responsáveis cidadãos, correctos, diligentes, cumpridores, se confessam e mostram ignorantes de passos precisos que são do seu estatuto de cidadania, por exemplo, desde inscrever-se no recenseamento eleitoral até preencher as suas declarações de impostos. São coisas que se lhes escapam.

E desde verificar se foram efectivamente incluídas nas listas de eleitores ou se é correcta a tributação que lhes aplicaram, quantas são as pessoas que o sabem fazer? E quantas são as que, sabendo-o ou tendo preparação para tanto, se dispõem a dar os passos precisos? Uns não sabem, outros não estão para isso. Uns confiam sempre, outros desconfiam de tudo e até são capazes de resmungar sem saber que razões têm ou mesmo quando não têm nenhumas.

O saber quem somos, o que somos, quantos somos, como somos, para o que somos é uma grande teoria de coisas. Mas é indispensável. Sem isso não temos consciência de coisa nenhuma. Nem de nós próprios. Nem como indivíduos nem como colectividade. Nem do nosso p r e s e n t e nem do nosso futuro. É isso precisamente: o nosso futuro. Como é que ele se talha? Como é que cada um de nós tem capacidade e iniciativa para intervir?

Muita gente encolhe os ombros quando ouve falar em coisas tais, pois que «isso é com o Governo». E refugiam-se nessa posição de comodismo, que é de desistência e abdicação, esperando que o «papá» Estado lhes sirva as soluções já temperadas no prato, o que não as dispensa de, à primeira, desabafarem queixas e lamentos com o que vai mal ou simplesmente lhes não vai de feição. Então, tomam-se de ira com o que lhes cheira a «pouca-vergonha». Então, «a culpa é do Governo».

Quantas formas há, no entanto, de intervir? Muitas e variadíssimas. Quando o pai viu o filho crescer até aos dez anos, o viu concluir os estudos preliminares e se prepara para escolher o caminho que lhe vai dar, a escola que vai escolher, isso tem alguma coisa para além do simples capricho de ocasião, o gosto, a tradição ou as possibilidades da família, pois que não há dúvida de que isso vai reflectir-se na própria estrutura do País. Que vai estudar o filho? O que é que ele vai ser na vida? Que futuro é que se lhe prepara?

Esta série de interrogações precisa de se fazer conscientemente. A decisão que cada um tomar é uma parcela do futuro de nós todos. Quais são as possibilidades do País? De que é que o País precisa? O liceu é a tentação tradicional, o postigo de uma carreira de suposto prestígio. Mas a verdade é que, como disse há dias em Pinhel o ministro da Educação, «os cursos liceais são pré-académicos, não habilitando para se exercer uma actividade definida». Não mais que isso.

Ter consciência destas coisas miúdas é ganhar consciência das grandes coisas de que toda a gente fala ou ouve falar e que toda a gente sente mesmo quando não dá conta porque é doi quando doi. O homem que se dá por satisfeito quando julga que cumpriu os seus deveres mais próximos, mais imediatos e menos removíveis, talvez se dê por satisfeito, mas não chega a ser um cidadão. E como há-de reclamar se julga que alguma coisa vai mal do que lhe toca pela porta, quando ele próprio esteve ausente do seu direito, da sua possibilidade de intervir. Portugal: oito milhões de habitantes. Precisaríamos de oito milhões de cidadãos.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

O CINQUENTENÁRIO DA O. I. T.—1

O LANÇAMENTO DE UM PROGRAMA MUNDIAL DE EMPREGO ENTRE OS ACTOS COMEMORATIVOS

GENEBRA, 7 — O aumento e valorização da actividade humana é o signo sob o qual a Organização Internacional do Trabalho quer comemorar o cinquentenário da sua existência. Dos actos consagradores do ano jubilar consta o lançamento de um vasto Programa Mundial de Emprego. O desenvolvimento socioeconómico, através da aptidão do maior número de homens para produzir, ocupará, ao menos por um decénio, o centro das preocupações da O. I. T. A visita de Pualo VI á sede da Organização, em Genebra, e o discurso que pronunciará perante a Conferência Internacional do Trabalho, no próximo dia 10, constituirão outro elemento maior das cerimónias comemorativas.

A O. I. T. tomou consistência com vista à consecução de um grande objectivo: a realização da justiça social, pela melhoria das condições de vida e de trabalho. O lançamento do Programa Mundial de Emprego é, nesta perspectiva, a iniciativa mais lógica e mais urgente a que a Organização poderia meter ombros. Basta ter presente a divisão escandalosa que caracteriza o mundo contemporâneo, o vácuo insultuoso e arrepiante que separa os países ricos dos povos subdesenvolvidos. E para estes o remédio só pode estar no trabalho enérgico, disciplinado e eficiente. Atrasaram-se as nações cujos elementos mais esclarecidos e econòmicamente mais aptos não tiveram a imaginação, a iniciativa e a dinâmica que se impunha para criar estruturas comerciais e industriais, para difundir a ciência e desenvolver a técnica. O drama do Terceiro Mundo funda-se na falta de «élites» empreendedoras, psicològicamente dispostas ao trabalho árduo, ricas de visão e de sentido prático.

PROBLEMAS LEVANTADOS PELA EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

A miséria engendra a revolta e há estômagos que esgotaram a paciência As massas incomensuráveis que na África, na Ásia, na América Latina e em pedaços relevantes da Europa ultrapassaram o ciclo da pasmaceira e da resignação para entrar na fase da angústia activa, reclamam uma acção concertada, válida e duradoira para que se encontrem soluções sólidas ao desemprego e à não-ocupação. A fuga temerária dos campos para as subcidades tem um limite perigoso. A cura dos que sofrem a fome e padecem no reino do abandono, da necessidade e da doença terá de chegar, sob pena de graves inconvenientes, de terríveis consequências. O aproveitamento integral das riquezas que se colocam ao alcance do homem tem de ser uma realidade. Daqui que se preconize a necessidade de amplas reformas agrárias, a pesquisa do subsolo, a criação de industrias-base indispensáveis ao desenvolvimento de países e de regiões.

O quadro negro que passa ante nossos olhos ao aprofundar o abismo entre as sociedades ricas e industrializadas e os povos em via de desenvolvimento adquire tons mais carregados ao ter-se presente a explosão demográfica e a catadupa de problemas levantados pelo aumento assustador da população mundial. Tenha-se apenas presente que só desde 1960 para cá a população do mundo em idade activa aumentou de mais de duzentos milhões e que entre 1970 e 1980 se espera um aumento da ordem dos 300 milhões de pessoas. Que fazer não só para colmatar as feridas abertas pela situação actual como para

Por JOÃO GOMES

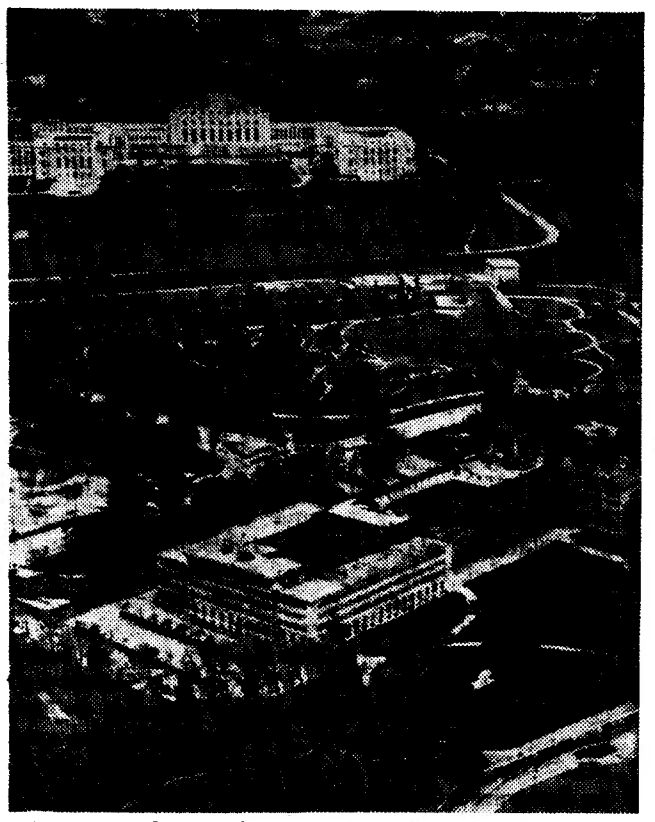
fazer face às perspectivas do aumento populacional? Que iniciativas adoptar com vista à preparação de professores e de técnicos que assegurem o ensino e a formação profissional, garantias de transformação de milhões de parasitas em seres activos, em produtores de riqueza, em homens enquadrados em sociedades organizadas com vista ao bem-estar da população?

SUSPEITAS E RETICÊNCIAS

A O. I. T. é a expressão da capacidade e dos meios postos ao seu dispor pelos Estados membros. O Programa Mundial de Emprego dependerá assim, em grande parte, dos países industrializados do Ocidente. E a Organização Internacional do Trabalho tem repetido os seus apelos para que os Estados membros aptos a fornecer um contributo no âmbito do Programa Mundial de Emprego o façam através da Organização. Mas, naturalmente, aceita também a cooperação neste domínio, através de acordos bilaterais.

De uma maneira ou de outra serão os países ricos e industrialmente desenvolvidos que serão convidados a correr em auxílio das nações econòmicamente atrasadas. Os especialistas de planificação e de desenvolvimento rural, os técnicos de estatística e de formação profissional partirão em número considerável do mundo próspero para o mundo da miséria. Esta situação não deixa de apresentar dificuldades e de levantar questões de princípio. Com que espírito se pretende canalizar a ajuda oferecida? Quais as intenções que determinam essa ajuda?

As realidades no domínio da chamada cooperação económica e técnica erguem variadas suspeitas e explicam as reticências que se avançam, aqui e ali. Não é inédito que em nome de uma pseudo-cooperação se pretendam estabelecer verdadeiras testas de influências e bases futuras de domínio económico e político. Vozes autorizadas, entre os quais as de João XXIII, se ergueram para denunciar tais formas de pretenso auxílio, que mais não são que maneiras de dar corpo a um neocolonialismo. À O. I. T. cumpre, como organização internacional que deve estar para além de interesses nacionais ou de grupos de nações — por mais poderosas que elas sejam — fomentar um espírito e erigir mecanismos que evitem tais práticas. O esclarecimento e a consciência crescente por parte dos povos da miséria repudiam tais métodos. Eles só contribuem para reforçar o ambiente de contestação e radicar certezas no espírito daqueles para quem cada povo deve contar essencialmente consigo próprio, por mais duros e tenazes que sejam os sacrifícios a suportar.



A sede do «Bureau» Internacional do Trabalho, em Genebra (primeiro plano), e o Palácio das Nações (ao fundo)

DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO

Para dar corpo ao seu Programa Mundial de Emprego a O. I. T. preparou três planos regionais, isto é planos que tenham presente as necessidades e a situação concreta da África, da Ásia e da América Latina. Dos seus objectivos consta a ajuda a fornecer para que se elaborem os estudos necessários e se conheça a verdadeira situação do país, condição de qualquer plano sério e estruturado. Pretende-se não só corresponder às dificuldades e aos problemas próprios das grandes unidades industriais, como contribuir para o aumento dos investimentos e do comércio, para a definição de uma justa política de salários, para a reforma agrária e o desenvolvimento rural, para o lançamento das bases de uma previdência equilibrada e respeitadora das verdadeiras necessidades do cidadão-trabalhador. Tudo isto sem menosprezo do artesanato e das pequenas indústrias.

O que atrás fica dito não pretende minimizar a acção da O. I. T. no domínio da cooperação técnica, sector em que de alguma forma se especializou. A O. I. T. tem hoje espalhados pelo mundo 700 peritos em desenvolvimento sócio-económico. De 1950 para cá consumiu em iniciativas de cooperação mais de 125 milhões de dólares e foi encarregada da execução de cerca de 130 projectos do Programa da O. N. U. para o Desenvolvimento.

Numa instituição como a O. I. T. em que aos trabalhadores é assegurada, em princípio, uma representação idêntica à da entidade patronal, à mesa comum com a delegação governamental, seria desejável que aqueles tivessem voz activa e dinâmica no estudo e aplicação do Plano de Emprego não só nas estâncias oficiais e burocratizadas da Organização, mas no próprio país onde os planos se realizarão.

O desenvolvimento depende em grande parte, na sua estratégia e na sua eficácia, do pensamento que o anima. E para que tenha um cunho solidário e verdadeiro importa que os elementos do povo, pela voz dos seus representantes mais qualificados, expressem claramente as suas opiniões. Não de forma informal e com carácter de condescendência, mas de maneira organizada, através dos sindicatos, que devem ser o canal da sua participação na vida económica do país.

Peritos da O. I. T. fornecem explicações a trabalhadores de Madagascar acerca da produção e embalagem do café, um dos mais importantes artigos de exportação do país. (As fotografias publicadas nesta série foram cedidas pelo B. I. T.)

À VENDA EM TODO O PAÍS O SENSACIONALÍSSIMO NÚMERO DE VERÃO DA

eva

UMA REVISTA DE CATEGORIA ÍMPAR

NESTE NÚMERO:

CELESTE RODRIGUES-VARELA SILVA: EXPRESSÃO PLEBEIA DE NOBRES SENTIMENTOS

* * *

OS HOMENS TAMBÉM JÁ VÃO AOS SEUS «CABELEIREIROS»

* * *

ESQUINAS DE LISBOA

* * *

OS NÚMEROS DIZEM-NOS QUEM SOMOS — UM TESTE CURIOSÍSSIMO

* * *

GALERIA DE ARTE: DOIS MAGNÍFICOS QUADROS DE AUGUSTE RENOIR QUE OS LEITORES PODERÃO EMOLDURAR

* * *

CONTOS - MUNDANISMO - BELEZA - BORDADOS - CULINÁRIA - ACTUALIDADES ETC., ETC.

* * *

16 PÁGINAS COM TODA A MODA DE VERÃO

* * *

DEZENAS DE ASSUNTOS DIFERENTES E DE PALPITANTE INTERESSE

PREÇO: 12$50

O SIGNIFICADO SECRETO DO DINHEIRO NO CASAMENTO

Quem deve cuidar do orçamento doméstico? O homem ou a mulher? A resposta está nas Selecções de Junho. Compre seu exemplar hoje mesmo.

Selecções é uma distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «A Borboleta Vermelha» («I love you, Alice B. Toklas» — 1968).

REALIZAÇÃO — Hy Averback.

INTÉRPRETES — Peter Sellers, Jo Van Fleet, David Arkin, Leigh Taylor-Young.

Foi Arnold Toynbee, e não eu, foi ele, homem de muita ciência e parece que entre nós insuspeito, quem escreveu algures que estava nos *hippies* a salvação da América. A gente sorriu, mas vai fazer o possível por acreditar. Com reservas, é claro, e para adultos, verdadeiramente adultos: para aqueles que aprenderam a acreditar. Porque numa sociedade tão fortemente integrada e compacta como é a americana a única saída que neste momento se oferece é a de uma marginalidade: a exclusão escandalosa, a recusa dos valores impostos. Só um grupo que esteja radicalmente *à margem* da sociedade americana é que a poderá abalar nos seus pressupostos. Só uma ingenuidade impregnada de lições orientais e de uma alegria muito jovem poderá pôr em causa a massa de saber e técnica que sustenta o império americano. Como diz mais ou menos o poema que abre o filme, só quando souberes o que é uma flor saberás tudo sobre tudo, mas só o poderás saber quando tu próprio souberes quem tu és.

A borboleta vermelha é isso: um filme tão simples e ingénuo como aquele filósofo alemão (e americano) que se comovia com o facto de os bancos dos jardins do Vietnam do Norte serem *apenas* para duas pessoas, para afastar assim os importunos e curiosos. E acrescentava, ele, o filósofo: «Sou um romântico incorrigível.» Como Herbie e Nancy. Como Harold (às vezes). Como Alice B. Toklas (I love you, Alice). Como alguns de nós — os melhores, certamente.

Mas voltemos ao filme — antes que me acusem de delírio *hippie* ou de outra coisa qualquer (o que aliás muito pouco me importa). Esta comédia de Hy Averback traz-nos uma história divertida e saudável, extremamente simpática, sobretudo isso, extremamente simpática, mesmo nos seus defeitos, que são evidentes. É um filme que se situa nitidamente *do lado de cá*, do lado da sr.ª Blossom (que pouco durou), e não do lado da sr.ª Campbell (que, para vergonha do nosso público, lá vai fazendo carreira): isto é, do lado do filme insólito, irreverente, amoral, despreocupado e livre, contra a comédia «de gente crescida», com piadas ordinárias a fazerem de maliciosas, um marialvismo latente e um grotesco e difuso moralismo. Em *A Borboleta Vermelha*, há, nesta premeditada inocência, uma mobilização de alguns valores talvez fundamentais. Basta ver, por exemplo, a repugnância que nos causa toda a cena (dupla) do casamento. Entre o mundo de Joyce, a esposa exemplar, a noiva impecável e convicta, a mulher da sexualidade clandestina, da obscuridade, dos cobertores, da interminável lista dos convidados, do vestido espectacular, da sogra que diz que eles-os-homens voltam sempre, do bom comportamento nos enterros, etc., etc. — e o mundo de Herbie, não podemos hesitar. Apenas... a reacção marginal, de exclusão deliberada (embora haja as *contaminações*, como o prova a estupenda, mas um pouco lacunar, cena dos biscoitos) acaba por se realizar *demasiado em função da* norma. Trata-se de uma exclusão interna à própria legalidade que contesta. E resvala em absurdo, inautenticidade, folclorismo.

Solução? Nenhum medo termo nos serve. Abaixo a gazua das sínteses! O mundo das meias medidas do bom-senso, das transigências calculadas, das concessões controladas, esse, é o mundo de Joyce, a noiva modelar, que tudo perdoará. O que Harold procura é outra coisa, e que deverá ser bela — borboleta ou flor ou joelho ou onda ou ave ou areia, como tão livremente se quiser.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO EDEN

TÍTULO — «Sob o fogo da metralha».

INTÉRPRETES — Katherine Ross, McClure, Ricardo Montalbon.

Mais um filme sobre um episódio da 2.ª guerra mundial, mais um conjunto de banalidades em celulóide. Desta vez, a acção decorre nas Filipinas, desta vez também os ingredientes são de uma precaridade e falta de originalidade exemplares. Há um tipo descontraído mas cheio de problemas (o tipo era um soldado americano, os problemas eram a rapariga tê-lo trocado por outro, lá na América); há uma enfermeira (Katherine Ross) e um padre que recolheu uns órfãos...

Naquele tempo, os G. I. eram bons rapazes — ajudavam as pessoas e até, como o deste filme, se tornavam guerrilheiros.

Razão tem o programa que diz a certa altura: «mas o verdadeiro herói do filme é um velho e usado autocarro». Certo, certíssimo.

Só é de lamentar que Katherine Ross (protagonista, ao lado de Simone Signoret de «Jogos Perigosos») tenha a ousadia de participar neste «Sob o fogo da metralha» em que a bondade e o humanismo piegas proporcionam o incómodo bocejar do espectador. — *S.*

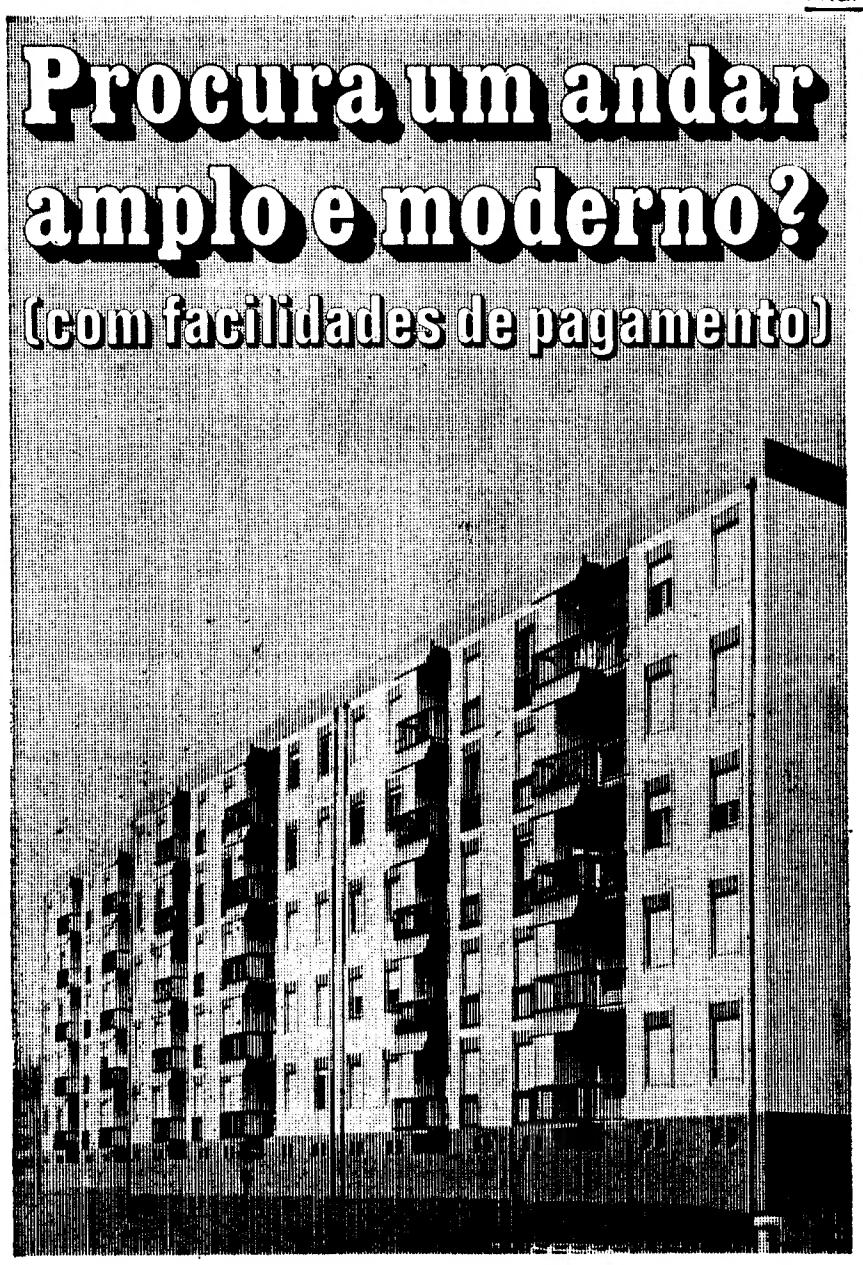
CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Lisboa
MARCAÇÕES TELEFONE 677299
hoje às 22 h.
FOLKLORE DE ANGOLA
um espectáculo de alto interesse etno-social de representação, danças e rituais profano/religiosos
direcção LUIZ MONTEZ
cenografia NORBERTO BARROCA
supervisão TOMAZ RIBAS
(maiores 12 anos)
subsidiado pelo Fundo de Teatro

MARIA VITÓRIA
Hoje às 20,45 e às 23 horas
(ADULTOS)
A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •
COM:
■ SALVADOR ■ VIANA ■ MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● HELENA CARDINALI ● MARIANO FRANCO ● VÍTOR ESPADINHA ● DINA MARIA E A ATRACÇÃO INÊS DE MARCO.
● AMANHÃ E TERÇA-FEIRA (FERIADO) «MATINÉES» ÀS 16 HORAS ●

MARIEMA na «Decoradora»

COLISEU ● Hoje às 21,30 horas (Prefixos)
Concerto Coral-Sinfónico de Encerramento do Festival
Estreia mundial da oratória
A TRANSFIGURAÇÃO
de OLIVIER MESSIAEN
Obra encomendada pela Fundação Gulbenkian em homenagem à memória do Fundador
Maestro: SERGE BAUDO
Solistas: YVONNE LORIOD (piano) e MSTISLAV ROSTROPOVITCH (violoncelo), entre outros
CORO GULBENKIAN ORQUESTRA DE PARIS
Bilhetes de geral à venda: 20$00 e 15$00
(Espectáculo para maiores de 6 anos)
XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Procura um andar amplo e moderno?
(com facilidades de pagamento)

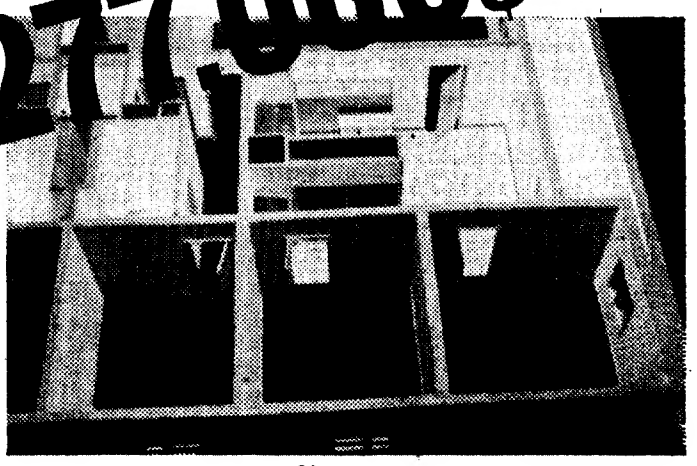


Encontra-o, certamente, em Santo António dos Cavaleiros. À sua escolha 11 tipos diferentes de apartamentos, de 3 a 9 divisões. Todos são concebidos para a vida de hoje e para o conforto das pessoas que sabem o que é a vida. Não são apenas "casas". Mas um conjunto harmonioso de divisões espaçosas. Com a importante vantagem de estarem situados numa verdadeira cidade-jardim.

Também pode ser dono de um andar

Visite Santo António dos Cavaleiros. Observe os seus vastos espaços verdes. O moderno Centro Comercial. Percorra os apartamentos-modelo. Aprecie o meticuloso acabamento de todos os andares. As suas áreas. O seu completo equipamento.
Fale, em seguida, com um dos nossos atendedores. E veja como é fácil comprar o andar que escolheu. Com o plano de pagamentos ICESA.

ANDARES TIPO SUPERIOR PRONTOS A HABITAR
desde 277.000$00



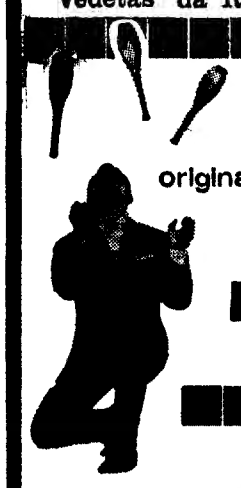
ANDARES EM CONSTRUÇÃO DESDE 205.000.00
VISITAS DO EMPREENDIMENTO todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Uma nova maneira de viver
ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL
Avenida da Liberdade, 9 — Telef. 32 63 14 (P.P.C.) 6 linhas. — LISBOA 2

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LOS PAYADORES com GIOVANNA

vedetas da Rádio e da TV espanhola



SAGITTO

original malabarista e equilibrista

VERONICA

BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

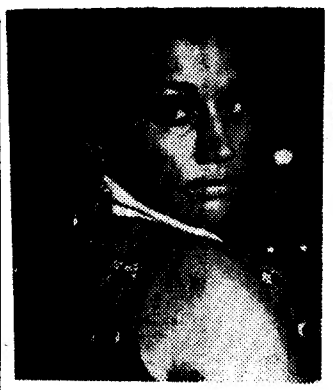
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

FLAMME D'OR

só no Wonder Bar

HALAK...



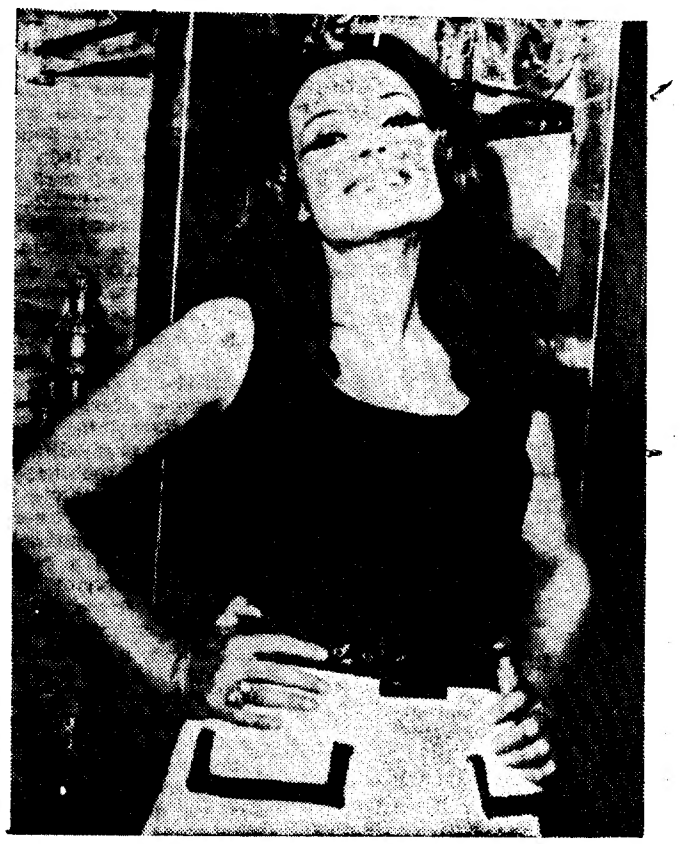
Nascida em Caravaca de la Cruz (Murcia), Maruja Garrido teve uma infância tumultuosa. Depois de percorrer quase toda a Espanha fixou-se em Madrid, estreando no Teatro Carretas. Mais tarde, mudou-se para Barcelona, passando a comandar o elenco de «Los Tarantos». A canção que, definitivamente, a lançou intitulava-se «La noche azul».

«Mãos à obra!» – a revista do êxito

Com um elenco sensacional, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e as 23 horas, a engraçadíssima revista «Mãos á Obra!...».

À frente da companhia estão os populares artistas Salvador, José Viana e Marlema, muito bem secundados por Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Helena Cardinali, Mariano Franco, Victor Espadinha, Dina Maria e a atracção internacional Inez Marco.

O publico ri, como nunca riu, com a sensacional revista, que, ao cabo de dois meses de espectáculos, continua a esgotar lotações. Hoje, haverá mais duas sessões e, no domingo, «matinée», com início ás 16 horas.



Carmen Sevilla, cujo próximo regresso á TV espanhola se anuncia, passa férias em Marbella. Entretanto, Augusto Algueró (o marido da artista) prepara um «show» musical especialmente idealizado para Carmen Sevilla brilhar a boa altura...

MONUMENTAL DE SANTARÉM

AMANHÃ, 8 DE JUNHO ÀS 18 HORAS

M/ 6 ANOS

UMA CORRIDA PARA AFICIONADOS

à qual se digna assistir Sua Excelência o Sr. Presidente do Conselho

CAVALEIROS

DAVID R. TELLES

J. MESTRE BATISTA

ESPADAS

«SERRANITO»

TRIUNFADOR DE S. ISIDRO — 1968

MANOLO CORTES

TRIUNFADOR DA FEIRA DE SEVILHA — 1969

SERRANITO

CORTÉS

FORCADOS AMADORES DE LISBOA comandados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE JOSÉ LUPI

4 TOIROS DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

BILHETEIRAS — EM LISBOA AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES SANTARÉM — R. GUILHERME DE AZEVEDO, 15

Concerto em Peniche pela banda da 6.ª esquadra dos Estados Unidos

PENICHE, 7 — A banda norte-americana dá aqui hoje, ás 18 e 30, no jardim publico, e ás 22 horas, na Associação de Educação Física Cultural e Recreativa Penichense, concertos de música de dança, «jazz» e «rock and roll».

A Camara Municipal vai convidar para nos visitar o sr. Jack B. Fawcett, adido cultural á Embaixada dos Estados Unidos.

ENXOVAIS

Se pretende organizar o seu enxoval de acordo com uma verba determinada, solicite-nos as nossas listas de enxovais «LAVORES», com orçamento. Tivemos a preocupação de organizar três tipos de enxoval, dentro de orçamentos razoáveis, nos quais incluimos os melhores artigos dos nossos «stocks» escolhidos com o maior cuidado.

Lavores femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória, 21 Tel. P. P. C. 36 98 07.

O FORNO

BAR ● BOITE

SESIMBRA

M/ 17 anos

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de Lisboa

ADULTOS

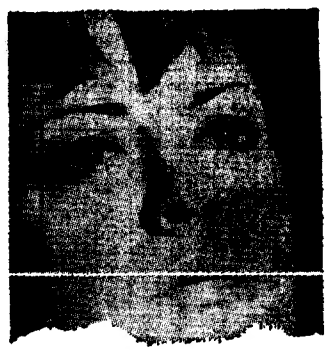
Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

HOJE, ÀS 21,45 HORAS

DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

UMA EXCITANTE HISTÓRIA DE «SUSPENSE»

BLACK-OUT



com JO ALVARENGA na protagonista

PEÇA DE FREDERICK KNOTT

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

ADRIANO REYS ● JOÃO GUEDES ● SINDE FILIPE ● ROLANDO ALVES ● CÉLIA DE SOUSA ● DAVID SILVA ● COSTA VAZ

● Direcção de Artur Ramos em cénário de Octávio Clérigo ●

FESTIVAL GULBENKIAN

Êxito apoteótico de Rostropovitch

Rostropovitch tocou no Tivoli. Falar deste recital é recordar (e prolongar...) vivências que só raramente se experimentam! Estamos perante um daqueles casos em que se torna impossível dissociar execução e interpretação — execução com base numa técnica verdadeiramente transcendente e que chega a atingir o prodígio; interpretação que pressupõe uma mentalidade artística superior e uma capacidade «recriadora» excepcional. Arcada magistral, perfeição de *doigté*, agilidade quase inacreditável, qualidade impar de som pela pureza e o aveludado que o caracterizam: eis alguns apontamentos de uma «performance» que — repetimos — não foi gratuita exibição de virtuosismo, mas se norteou sempre, e fundamentalmente, por exigências expressivas.

O que fica dito não nos impede de reconhecer que, na *Sonata* de Beethoven com que abria o programa (a *opus 102 n.º 2*), o célebre violoncelista soviético não nos deu a vera medida dos seus recursos, não se alcandorou ás regiões paradigmáticas em que se manteve depois. Ali também o «entendimento» com o pianista Alexander Dedukhin não nos pareceu ideal quanto a equilíbrio sonoro e em pormenores de ritmo. Isto, a despeito da seriedade de estilo e do sentido construtivo patentes na versão apresentada.

Mas já na *Suite n.º 3*, de Bach, pudemos render-nos inteiramente ao fascínio da arte de Rostropovitch. E' difícil atingir maior interioridade na *Sarabanda*, tão cativante fluência de fraseado na *Bourrée*.

Na segunda parte do recital o encantamento continuou. Rostropovitch soube transmitir-nos, com admirável subtileza de colorido e de cambiantes, toda a mobilidade ambiencial da *Sonata* de Prokofieff. Aliás, também nesta segunda parte o pianista Dedukhin não deixou os créditos unicamente por mãos alheias: mostrou-se o excelente colaborador que é geralmente.

Valerá a pena insistir em que as versões dos trechos de Debussy e de Fauré não corresponderam, em materia de concepção interpretativa e até em certos pormenores de andamento, áquilo que uma sensibilidade latina toma por fidelidade ou coerência estilística? Supomos que não. Há casos em que será lícito pensar que a suprema *sagesse* se confunde, afinal, com a aceitação do velho provérbio: «Gostos não se discutem»... Perante a «recriação» ou a «transmutação de valores»... estéticos que operou Mstislav Rostropovitch, não apetece aduzir razões inutilmente polémicas. Que importa, pois, que a ironia tivesse resultado um pouco carregada em Minstrels e uma tal ou qual dramatização houvesse transparecido excessivamente em *Après un rêve*? Rostropovitch conseguiu fazer vingar as suas concepções porventura muito pessoais. E o certo é que todo o público — o mais criticista ou o mais naturalmente ou eclecticamente receptivo — acabou por deixar-se seduzir pela magia do canto (em Fauré) ou pelas irresistíveis ironias que lhe propuseram (em Debussy), tal como se renderia perante a pureza estilística que ressaltou da «*Sarabanda* da *Suite em ré menor* de Bach ou a espantosa execução do trecho de Popper dado igualmente em extra... O concerto terminou, e muito justamente, no meio de apoteóticas ovações.

NUNO BARREIROS

O festival encerra-se hoje no Coliseu dos Recreios

Encerra-se hoje, ás 21 e 30, no Coliseu o XIII Festival Gulbenkian de Música, com um acontecimento artístico de grande repercussão internacional: a estreia mundial da oratória «A Transfiguração», encomendada ao compositor Olivier Messiaen pela Fundação Gulbenkian. A interpretação estará a cargo do Coro Gulbenkian e da Orquestra de Paris, dirigidos pelo maestro Serge Baudo, e ainda dos solistas Yvonne Loriod (piano), Mstislav Rostropovitch (violoncelo), Michel Debost (flauta), Henry Druart (clarinete), Alain Jacquet (xilorimba), Jacques Delécluse (vibrafone) e François Dupin (marimba).

Messiaen — um dos compositores mais importantes do nosso tempo — escreveu esta obra entre Julho de 1965 e Fevereiro de 1969. Diferentes aspectos do mistério da Transfiguração de Cristo são por ele evocados através de um mosaico de textos latinos extraídos do Evangelho, do Antigo Testamento, do Missal Romano e da «Suma Teológica», de S. Tomás de Aquino. O coro, de 100 cantores, é dividido em 10 naipes e a orquestra é constituída por 120 elementos, com abundante inclusão de instrumentos de percussão. Trata-se, pois, de uma obra de extraordinária grandiosidade

Artes plásticas

A exposição de Manabu Mabe na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, foi inaugurada a exposição de Manabu Mabe.

O conhecido artista, que obteve assinalado êxito em diversos países, com prémios nalgumas exposições internacionais e, entre elas, a XXX Bienal de Veneza, apresenta alguns dos seus ultimos trabalhos.

Preside á inauguração o embaixador do Brasil em Portugal.

Exposição no Clube de Turismo do Atlantico

No prosseguimento das actividades culturais do Clube de Turismo do Atlantico, inaugura-se, amanhã, ás 16 horas, na sua sede, Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, esquerdo, uma exposição póstima do dr. Rodrigo da Costa Félix, falecido em 1966.

São trabalhos de óleo, tinta-da-china, guache, pastel e miniatura. Estará patente ao publico durante duas semanas.

Rosa Ramos na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante, á Avenida Luís Bivar, está patente a exposição da pintora portuense Rosa Ramos.

A exposição ficará aberta ao publico todos os dias até ás 19 horas.

COLÓQUIO DE MÁRIO BRAGA

O escritor Mário Braga faz, no dia 10 do corrente, um colóquio em Évora sobre «A condição do escritor português, tema está relacionado com o seu último romance «O Reino Circular».

ora diga-nos...

— Já alguma vez jogou à «laranjinha»?

Está agora a decorrer em Lisboa um campeonato de «laranjinha». O leitor já alguma vez jogou?

● *O sr. Manuel Maria Conde Cândido já tinha jogado, sim senhor, mas...*

— Foi já há muito tempo e lá na minha terra.

— *E donde é o sr. Cândido?*

— De Torres Novas.

— *Em Lisboa, nunca jogou?*

—De facto, não joguei, mas já vi um jogo (por sinal, bem disputado), ali numa casa do Bairro Alto.

● *O sr. Armando Correia, empregado da Carris, esse, nunca jogou, mas...*

— Já vi jogar, pelo menos duas vezes.

— *Onde? Recorda-se?*

— Numa pista, ali em frente á Adega Machado.

— *E sabe como se joga?*

— Exactamente, não sei. Mas vi pegar nas bolas e «amandá-las».

● *O militar Júlio Vieira Pereira, muito mais novo que os «oradores antecedentes», nem sabe o que é a «laranjinha», mas...*

— Sim, já ouvi falar.

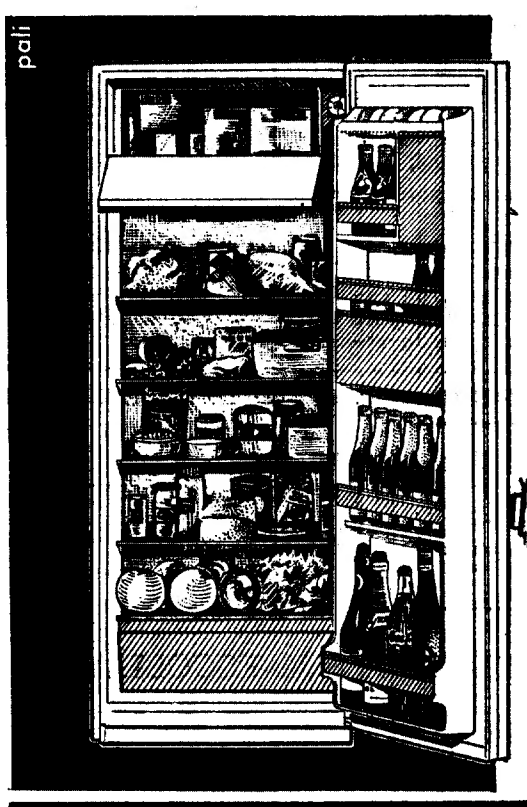
— *Calcula como se joga?*

— Não faço ideia nenhuma e é melhor calar-me do que dizer asneiras. Não é?

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Têm constituído um êxito retumbante estes primeiros dias
da FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A POPULAÇAO DE LISBOA DESDE QUE A FEIRA ABRIU CONTINUA A AFLUIR EM MASSA, PERMANECENDO FIEL AO CENTRO DE DIVERSÕES MAIS ATRAENTE NESTA ÉPOCA DO ANO
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE — APRESENTAÇAO NO ARCO ÍRIS DO GIGANTE DE MOÇAMBIQUE, GABRIEL MOUJANE
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

TEATRO LAURA ALVES
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
7.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato. Farte
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
AMANHÃ, à tarde às 16 h. à noite às 21.45 h.



Quando o calor aperta... frio "polare"!...
(Queremos dizer: ARISTON Polare)

ARISTON foi concebido para agradar. Não só no aspecto estético (é um lindo frigorífico de LINHA ALTA), ou no acabamento impecável, mas sobretudo pela perfeição técnica de todos os seus elementos. ARISTON traz consigo o frio glaciar e é por isso mesmo que pode usar a insígnia ***, a mais alta distinção em frigoríficos. Peça uma demonstração. Teremos muito gosto em apresentar-lhe um NOVO frigorífico garantido pela ANTIGA marca italiana ARISTON (em grego — O MELHOR).
FRIGORÍFICOS
ARISTON
Frigel

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

AJUDA: A CAMINHO DO PRIMEIRO LUGAR

Rapazes e raparigas alegres, vivos, despertos. Na noite quente, ao som da música, a marcha da Ajuda prepara a sua exibição. Que este ano vai — pela certa — ficar memorável. E' o que pensa quem observa a descontracção, a graça com que os marchistas da Ajuda treinam os seus movimentos e entoam as melodias que apresentarão este ano.

Alberto de Castro, um pintor ainda jovem, antigo componente das marchas (começou em 1955) é há quatro anos o ensaiador da representação da Ajuda.

— *De ano para ano temos mais dificuldades em arranjar raparigas* — declara. — *No entanto, esta dificuldade foi vencida por agora. Estamos a trabalhar activamente, com os olhos fixos numa boa posição. Creio que temos desta vez a possibilidade de nos classificarmos muito bem, pois contamos com boas melodias e com um conjunto muito afinado.*

O ensaiador: «Trabalha-se intensamente para o 1.º lugar»

A marcha da Ajuda promovida pelo Ajuda Clube, tem uma história recente: promovida pela primeira vez em 1966, obteve dois sextos lugares nos dois primeiros anos e um honroso terceiro lugar o ano passado.

Este ano — diz-nos o director José de Castro, irmão do ensaiador — *estamos a fazer-nos para o primeiro posto.*

Motivos da confiança dos marchistas da Ajuda: a original musica de Jorge de Ávila e as letras de Silva Nunes e Fernando Santos. Aspecto especial: uma marcha de há 32 anos, da autoria do poeta popular Linhares Barbosa (recentemente falecido) que os rapazes e raparigas da Ajuda interpretarão de novo, numa homenagem ao poeta, filho do bairro.

Juventude: Característica fundamental da marcha

Os componentes da marcha da Ajuda apresentar-se-ão vestidos de moços e moças da lavoura do século passado. São padrinhos da marcha este ano Fernanda Baptista e Filipe Duarte.

— *Os nossos doze arcos já estão prontos* — revela José de Castro. — *Além dos três arcos dedicados, como habitualmente, aos Santos Populares, temos outros com o emblema da*

Um riso de confiança na vitória

cidade, o tradicional galo da Ajuda, o palácio da Ajuda monumento ás Descobertas, Igreja da Memória etc. A concepção destes arcos deve-se a Carlos Graça.

Os elementos da marcha são empregados e estudantes. Um aspecto interessante: a esmagadora maioria é de jovens. Veteranos apenas dois ou três.

Um dos estreantes, Vítor Manuel Pinto Rodrigues, empregado de escritório do nosso prezado colega «República», de 15 anos, disse-nos:

— *Moro aqui no bairro já há muito tempo, e sempre tenho gostado de ver as marchas. Este ano resolvi entrar também.*

Ana Maria Gonçalves, de 12 anos, a mais jovem das marchistas da Ajuda, estudante da quarta classe, diz:

— *Entrei na marcha por sugestão da minha irmã, Helena Alves, que já entrou o ano passado. Pelo que vi até agora, e pelo que tenho ouvido dizer, parece-me que vamos obter uma boa classificação.*

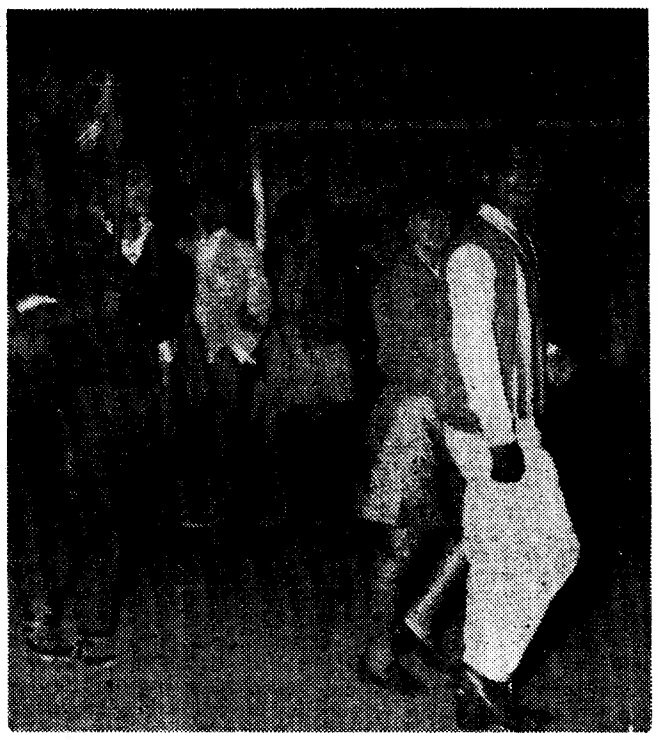
Outra marchista, a Helena Maria, de 15 anos, empregada na Tinturaria Portugália, tem uma boa razão para a sua presença no conjunto da Ajuda:

— *Gostava muito de fazer teatro. Como não é possível, para já, a marcha sempre é uma forma de ir aprendendo qualquer coisa. E a verdade é que eu gosto disto. Sinto-me bem.*

Um sonho: O cinema

Com verdadeiro gosto do teatro, porém, apresenta-se a Esmeralda Lopes, de 20 anos:

— *Fazer teatro é a minha ambição. Teatro e cinema! Ah, o cinema!... Gostava imenso de trabalhar no cinema. Gostava de ser a actriz mais escandalosa do «écran»!...*



Uma fase do ensaio

Enquanto fala connosco, Esmeralda meneia com vivacidade a cabeça, de cabelos louros, mostra uma irreverência espelhada sobretudo no rosto expressivo, nos olhos alegres.

— *Gosto muito de participar na marcha.*

— Namorado?...

— *Ah, não gosto de nenhum dos rapazes que cá andam... Isto é, a verdade é que ainda nenhum se declarou... São tímidos... Gostam de sofrer sòzinhos...*

Esmeralda aprecia Brigitte Bardot, Sofia Loren, Roberto Carlos, Cliff Richard.

— *E Alain Delon?*

(Voz juvenil de uma colega: «*Ah, esse! Eh, pá diz esse, é cá uma brasinha!*»).

— *Esse não conheço* — diz Esmeralda.

— *Anda a vender fruta cá na praça...* — chalaça de um companheiro, provàvelmente dos tais que sofrem sòzinhos...

— *Mas gosto muito do Cantinflas. Diga lá isso na reportagem.*

E assim se brinca, assim se vive, nos minutos que antecedem os ensaios da marcha da Ajuda, realizados no Grupo Desportivo da Académica da Ajuda, que há quatro anos cede as suas instalações á colectividade vizinha. O sorriso que se vê em todas as bocas quer dizer: esperamos a vitória. Razões não faltam, diga-se em abono da verdade.

As jovens da Ajuda: a marcha pode contar com elas

«DOCUMENTÁRIO 68»

«Documentário 67» foi uma publicação pioneira entre nós: lançada em 1968, pelo nosso colega «Século Ilustrado», foi «um repositório profusamente ilustrado dos mais significativos acontecimentos» do ano anterior.

O êxito da iniciativa explica a repetição do empreendimento. «Documentário 68», agora distribuído, é também um «verdadeiro album da História recente, compilado segundo critérios exclusivamente jornalísticos» — segundo se esclarece a páginas 5 da publicação — que «inclui, além de comentários esclarecedores sobre os principais acontecimentos no País e no estrangeiro, ocorridos em 1968, extraordinários documentos fotográficos, para cuja obtenção não olhamos a sacrifícios».

Esse ano — chameira para Portugal e para o Mundo que foi 1968 está efectivamente presente nas 154 páginas profusamente ilustradas da obra. Um esforço a desenvolver.

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

Empréstimo por Obrigações 6% — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 4, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Montepio Geral
- Banco da Agricultura
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fernandes Magalhães
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta-Aliança
- Companhia Geral de Crédito Predial Português
- Crédit Franco-Portugais
- Almeida, Basto & Piombino & C.ª
- Augustine, Reis & C.ª
- Pancada, Moraes & C.ª
- Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 2 de Junho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

ECCLES EUROPE

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

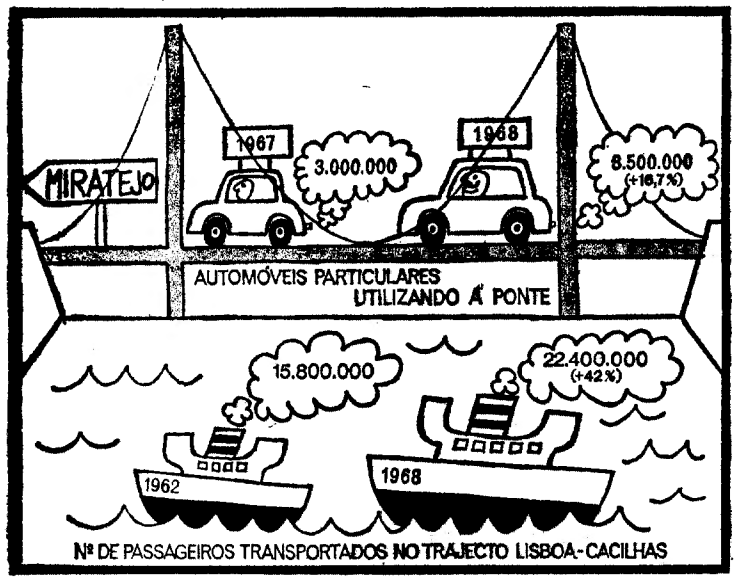
O QUE É A REALIMO?

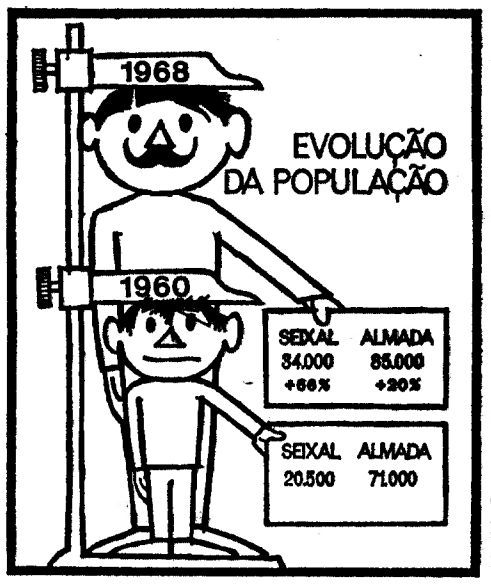
É uma Sociedade Portuguesa integrada num grande grupo financeiro internacional, e criada para a realização em Portugal, de importantes empreendimentos urbanísticos.

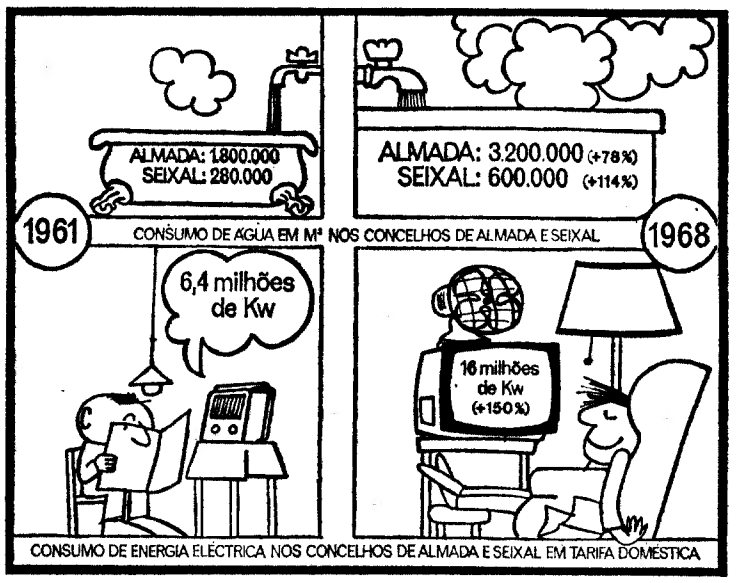
1ª Realização em curso:

MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

Localizada nos arredores, a 15 minutos de Lisboa, numa zona que beneficia das mais altas taxas de Expansão:







VALORIZE O SEU CAPITAL EM MIRATEJO...

Onde tem à sua disposição:

Diversos tipos de andares de 2 a 5 divisões

Apartamentos mobilados a 154 contos, **com garantia de rendimento IMEDIATO de 8% durante 12 anos**

Lotes de terreno, num belo pinhal, para construção de moradias

Servidos por:

Transportes eficientes e constantes
Centros Comerciais
Diversas Escolas
Parques Infantis e Jardins Públicos
Igreja, Cinema e Restaurante
Rede viária, esgotos, água, luz, gás e telefone.

Todo este empreendimento situado numa zona cuidadosa e tècnicamente escolhida para garantia da rápida valorização dos seus capitais.

UMA CONCESSÃO GERAL DE CRÉDITO ATÉ 20 ANOS

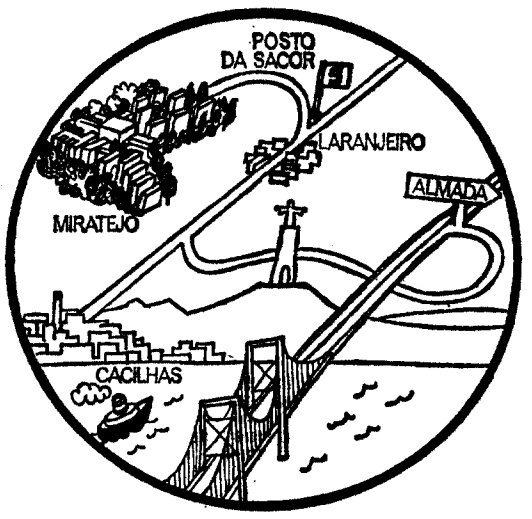
e, evidentemente, as habituais facilidades de crédito aos beneficiários das Caixas de Previdência

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 66 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67

VISITE MIRATEJO

Onde encontrará:
Andares modelo, completamente mobilados e decorados, e uma exposição permanente do projecto em curso.
Todos os dias das 10,30 às 12,30 e das 14,30 às 19,30



ANUNCIO

VISITE MIRATEJO E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

ENCERRADO EM SANTARÉM O I SIMPÓSIO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO AGRÍCOLA

SANTARÉM, 7 — Sob a presidência do ministro das Corporações, foram, hoje, encerrados os trabalhos do I Simpósio Nacional de Medicina do Trabalho, promovido pela comissão organizadora das «Reuniões Médicas de Santarém», no âmbito da Feira Nacional da Agricultura.

O sr. prof. Gonçalves de Proença, acompanhado do subsecretário do Trabalho e Previdência, chegou a esta cidade ás 10 horas, sendo recebido á entrada da Feira pelo chefe do distrito, presidente da Câmara, comissão da Feira, delegado do I N. T., presidentes das comissões da U. N., presidente das corporações da Lavoura, Comércio e Indústria e outras individualidades.

Durante a última sessão do simpósio, foram apresentadas teses pelos srs. drs. Coriolano Ferreira («A organização hospitalar do País»), António de Saavedra («Alguns problemas de uma Medicina de Trabalho Agrícola em Portugal») e João Raimundo («Aspectos económicos da Prevenção dos Riscos Rurais»).

Em seguida, efectuou-se a cerimónia do encerramento oficial do simpósio, que trouxe a esta cidade inúmeros médicos de todo o País, incluindo o Ultramar, proporcionando-lhes esclarecimentos sobre a política médico-social, que começa a ter efectividade em Portugal.

Usando da palavra, na cerimónia, o titular da pasta das Corporações referiu-se ás dificuldades encontradas na aplicação do seguro social a certos sectores da actividade nacional e informou estar em «*estudo e para breve aplicação importantes medidas destinadas a melhorar e tornar mais eficiente a assistência médica e medicamentosa da Previdência, particularmente nos grandes centros populacionais, ainda que para tanto, como já está a suceder, se tenham de transferir para esse objectivo receitas regularmente destinadas a outros ramos do seguro social de cobertura mais diferida no tempo.*»

Lembrou o ministro que «*a maior dificuldade na integração de um «profissional livre» numa Caixa de Previdência e Abono, em que já estejam incluídos profissionais da mesma actividade em regime de contrato de trabalho, está em encontrar a forma de substituir a parte da contribuição correspondente á entidade patronal no que respeita áqueles profissionais livres, já que parece difícil pensar, por um lado, em dispensar a Caixa dessa contribuição (o que implicaria quebra nas suas possibilidades de protecção social com prejuízo evidente para os profissionais de contribuição completa) e, por outro, fazer incidir sobre os referidos profissionais livres toda a contribuição correspondente ao esquema geral (incluindo a parte que lhes cabe e a que competiria á entidade patronal, se a tivesse).*»

O sr. prof. Gonçalves de Proença referiu-se depois, ás zonas da actividade nacional «que começam a sair da semi-obscuridade em que têm vivido em matéria de protecção social — de modo particular o sector *agrícola que, hoje, aqui, especialmente nos interessa*». A propósito da aplicação da Lei de Previdência Rural, o ministro revelou que «*acaba de ser enviada para o «Diário do Governo», uma portaria que confia ao Conselho Superior da Previdência, através de um dos seus grupos de trabalho, a incumbência de preparar, acompanhar e coordenar todas as providências legislativas e administrativas destinadas á integral execução da nova lei*».

«Dia Corporativo e do Trabalho»

Depois, iniciaram-se as cerimónias comemorativas do «Dia Corporativo e do Trabalho», a que presidiu também o ministro das Corporações, tendo a respectiva comissão organizadora oferecido, na Casa do Campino, em honra do ministro das Corporações e do subsecretário do Trabalho e Previdência, um almoço, a que assistiram cerca de 300 pessoas.

A' tarde, efectuouo-se o concurso de cavalos de sela e de carruagens, a que se seguiu um festival tauromáquico.

A' noite, realizar-se-á a «Grande Noite do Ribatejo», por profissionais e amadores. Será cantado o fado e servida uma ceia ribatejana, em que a todos os milhares de visitantes será oferecido vinho á descrição. A festa culminará com um espectáculo de rara beleza, á maneira antiga, e uma intusiasmante entrada de touros em plena Manga da Feira.

Amanhã, o dia mais castiço deste certame, a cidade e a Feira serão pequenas para receberem os milhares de visitantes que acorrerão á cidade pioneira do movimento nacional de turismo interno.

Serão estes milhares de pessoas que irão saudar o Presidente do Conselho, que aqui se desloca em visita oficial.

Uma mulher salvou dois homens de morrerem afogados

PORTO, 7

Próximo do meio dia quando andava a tomar banho no rio Douro o sr. Manuel Duarte de Morais Carvalho caiu nas escadas da padeira, indo parar á água praticamente inanimado. Um outro banhista, o sr. António Jorge de Almeida, de 18 anos, solteiro, polidor de metais, residente na Avenida de Sidónio Pais, 9-c/3, logo se atirou á água para o socorrer mas viu-se também em sérios apuros e esteve prestes a desaparecer na água juntamente com o homem que procurava salvar. Isso só não aconteceu porque, do grupo de pessoas que acorreram, uma mulher — a senhora Maria José Cardoso Ferreira, de 23 anos, casada — se atirou decididamente ao rio e conseguiu trazer para terra os dois homens.

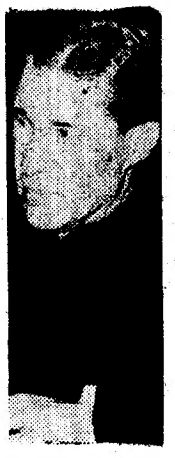
Transportados imediatamente ao Hospital de Santo António, a salvadora e o segundo indivíduo, depois de tratados puderam ir embora, enquanto que o primeiro, que aparenta 28 anos, ficou ali internado em estado de algidez.

«Os Marialvas da Bica»

Amanhã decorre mais um almoço de confraternização do grupo «Os Marialvas da Bica». Cantarão fados os artistas Alcídia Rodrigues, Gabino Ferreira e Júlio Vieitas, acompanhados pelo guitarrista Alfredo Rodrigues e o seu «viola» privativo.

DOUTORAMENTO EM ETNOLOGIA

Na reitoria da Universidade terminaram hoje as provas de doutoramento em Etnologia da Faculdade de Letras de Lisboa do licenciado Manuel Viegas Guerreiro. A ultima prova constou de defesa da dissertação, intitulada «Bochimanes de Angola», tendo sido arguentes os profs. drs. Orlando Ribeiro e Lopes de Almeida, que traçaram um expressivo elogio do doutorando.



Dr. Manuel Viegas Guerreiro

Reuniu-se depois o júri, presidido pelo vice-reitor em exercício da Universidade, prof. dr. Kurt Jacobsohn, e do qual faziam parte os profs drs. Lopes de Almeida e Alfredo Fernandes Martins, da Faculdade de Letras de Coimbra, e todos os catedráticos em efectividade de serviço da Faculdade de Letras de Lisboa. O júri deliberou aprovar o candidato com a alta classificação de 19 valores.

O dr. Manuel Viegas Guerreiro, natural de Loulé, onde nasceu em 1912, é licenciado em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras de Lisboa. Professor efectivo do Liceu do Colégio Militar, foi equiparado a bolseiro para auxiliar o dr. Leite de Vasconcelos, do qual foi um dos mais íntimos colaboradores e de cuja obra «Etnografia Portuguesa» é organizador, estando como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, sob a direcção do prof. dr. Orlando Ribeiro, a ordenar e publicar os manuscritos daquele cientista.

Adjunto do prof. dr. Jorge Dias, chefe da Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, da Junta de Investigação do Ultramar, tem dedicado especial atenção a estes problemas, sobretudo aos dos macondes, de que é dos maiores especialistas. Tem participado em diversos congressos internacionais e publicou já numerosos trabalhos da sua especialidade. Desde 1960 o dr. Manuel Viegas Guerreiro está já incumbido da regência das cadeiras de Etnologia Geral e Etnologia Regional da Faculdade de Letras de Lisboa.

GRANDE PRÉMIO DO F. C. P.

MANUEL RIBEIRO (DO F. C. PORTO) ATACOU AO AMANHECER

Para a 5.ª etapa do Grande Prémio do F. C. Porto, que se iniciou cerca das 9 horas, com partida da praceta do Estádio das Antas e passagens por Espinho, Estarreja e Pessegueiro do Vouga, na ligação Porto-S. João da Madeira-Porto, num total de 179 km, compareceram á chamada 48 ciclistas. Não alinhou, devido a doença, o corredor do Sporting, Manuel Correia.

Pouco depois da partida, Manuel Ribeiro (F. C. Porto) tomou a iniciativa e com apenas seis quilómetros percorridos conseguiu um minuto e vinte segundos de vantagem. Em Espinho, com cerca de 25 quilómetros de prova, o corredor portista tinha aumentado o seu avanço para 4 minutos e 34 segundos e venceu a meta volante instalada nesta vila. Entretanto, Fernando Mendes, Norberto Timóteo e Joaquim Leão também se «fugiram» mas pouco tempo andaram distanciados do pelotão porque este reagiu e os três ciclistas foram absorvidos. O portista continuou porém em pedalada forte e a aumentar a sua vantagem.

A passagem por Avanca, Manuel Ribeiro levava seis minutos de avanço sobre o pelotão.

Entretanto a pequena distancia á saída daquela localidade formou-se um grupo de perseguição ao fugitivo formado por Manuel Portinholas, António Domingos, Manuel Luís, Hubert Niel e Leonel Miranda que rápidamente ganharam trinta segundos ao pelotão.

No Alto de Cid, Manuel Ribeiro aumentou o seu avanço para oito minutos, em relação a Joaquim Freitas, Mário Silva, João Roque, Manuel Luís, Mário Miranda, Sousa Vieira, António Paulino e Hubert Niel.

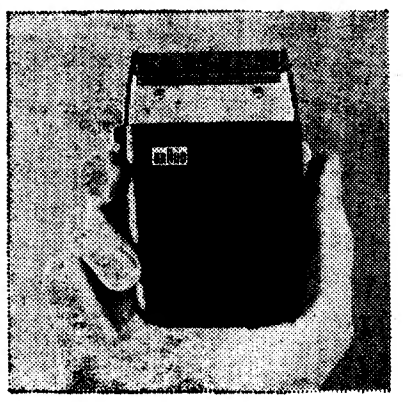
Américo Silva seguiu com dez minutos de atraso.

Em São João da Madeira Manuel Ribeiro seguia com o mesmo avanço.

Juraram bandeira os cadetes-chefes de um curso da Academia Militar

O ministro do Exército, brigadeiro Bettencourt Rodrigues, presidiu, esta tarde, ás cerimónias do juramento de bandeira dos cadetes-alunos do Curso Bartolomeu de Vasconcelos da Cunha, da Academia Militar.

As cerimónias, que se prolongaram por mais de três horas, tiveram início ás 15 e 30, com a chegada do ministro do Exército áquele estabelecimento de ensino militar, onde era aguardado por altas entidades militares e civis e onde lhe foram prestadas as honras do estilo, após o que se efectuou o juramento de bandeira.



Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear **BRAUN** Sixtant, se efectuar o **seu teste** no stand da **FRIAL** na **Feira Internacional de Lisboa**, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA FRIAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78893 3/4/5

EMPREENDIMENTO DA FALÉSIA

SESIMBRA

TIPO CONVERTÍVEL 100 apartamentos

TIPO HOTEL RESIDENCIAL 140 apartamentos

TIPO PANORÂMICO 43 apartamentos

TIPO CAMACHA 74 apartamentos

PRAIA DA CALIFÓRNIA

ESTRUTURA INTERNA DISPONDO DE:
*elevadores directos à praia*piscinas (2)*restaurantes*boite*supermercado*cabeleireiro*baby-siting*lojas e garage, com parking e estação de serviço

4 TIPOS DIFERENTES DE APARTAMENTOS
climatizados com ar condicionado individual e equipados com kitchnette completa (frigorífico, fogão, esquentador e exaustor de fumos e cheiros)

VENDA *com grandes facilidades*

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS
Tel 56 10 11 — Av da Liberdade, 258 - 9° — LISBOA

ECOS

A educação da juventude deve tornar-se cada vez mais completa, não se esquecendo as vantagens da sua integração no trabalho desde o início dos estudos médios. A moderna pedagogia demonstra que uma sociedade democrática a simultaneidade do labor físico e do labor intelectual destrói os preconceitos de casta. O trabalho pode e deve ser encarado como um prémio, por vezes como instrumento de educação, nunca como castigo.

★

O progresso tecnológico, a conquista da natureza, a racionalização do homem e da sociedade não eliminaram e não podem eliminar a necessidade de trabalho alienado, a necessidade de trabalhar mecânicamente, desagradàvelmente, de um modo que não representa a auto-realização individual. Ouçamos, porém, a este respeito, a voz de um filósofo moderno, simultâneamente lúcido e generoso, quer as suas teorias nos mereçam ou não aceitação, até na medida em que se aplicam fundamentalmente a um mundo superdesenvolvido industrialmente: «A própria alienação progressiva aumenta o potencial de liberdade: quanto mais externo se torna ao indivíduo o trabalho necessário, tanto menos este o envolve no domínio da necessidade. Aliviado dos requisitos da dominação, a redução quantitativa do tempo e energia laborais leva a uma mudança qualitativa na existência humana: é o tempo livre, e não o tempo de trabalho que determina o conteúdo dessa existência. O cada vez mais amplo domínio da liberdade passa a ser, verdadeiramente, um domínio lúdico — do livre jogo das faculdades individuais. Assim libertas, essas gerarão novas formas de satisfação e descobrimento do mundo, o que, por sua vez, remodelará o domínio da necessidade, a luta pela existência».

★

Há uma frase de Napoleão, homem de múltiplas facetas e contrastes, pleno de grandezas e de misérias, que continua a ser digna de meditação. Reza assim: «A maior imoralidade é exercer-se um ofício que não se sabe». Se esta sentença fosse devidamente ponderada em todo o mundo (e, já que somos portugueses, na nossa terra) como o progresso e a dignificação da vida colectiva se tornariam mais simples, mais fáceis. Isto não significa negar a política. Pelo contrário: isto é política!

Um a um, os objectos furtados (e cedo recuperados) são registados, na Secção de Justiça da P. S. P.

Furtaram jóias e ouro no valor de mais de 500 contos mas foram presos menos de duas horas depois

Menos de duas horas após terem cometido um furto (ouro e jóias) cujo valor atinge cerca de 550 contos, dois gatunos foram presos por outros tantos agentes da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, que recuperaram todas as peças furtadas, ainda na posse daqueles.

Há dias, realmente, em que nem um ladrão pode sair de casa, parafraseando o velho dito popular, e o sucedido com os dois protagonistas do caso de ontem ilustra bem a ideia.

Aconteceu assim: Cerca das 20 horas, os srs. João da Cruz, de 22 anos, natural de Valpaços, enfermeiro, residente em Cascais, na Vivenda Dois Irmãos, Anexo 5; e Josué Manuel Dias Mendes Fidalgo, de 35 anos, que diz ser motorista, natural de Lisboa e aqui residente, na Rua Capitão Renato Baptista, 49, r/c., esquerdo, passavam despreocupadamente na Rua do Ouro. Tinham-se conhecido na prisão, de onde haviam saído há pouco, estando, aliás, o segundo em liberdade condicional, após ter cumprido parte da pena de 11 anos por furto.

Foi então que, no prédio com o n.º 266, estava aberta a porta que dá para a escada. Entraram, a ver o que «a coisa» poderia dar. E deu bastante... É que, deitando para a referida escada, havia uma vitrina da Ourivesaria Galáxia, sita no mesmo numero. O respectivo taipal, de chapa ondulada, estava corrido, mas eles, com um escopro bem afiado, servindo de pé de cabra, logo o forçaram, soltando as duas partes que o formavam.

Porém, uma caiu e partiu (com certo estrondo, de que ninguém se apercebeu) o vidro da vitrina. Depois foi deitar mão ao que puderam. Cada um fez um pequeno embrulho, com a sua parte e seguiram adiante, absolutamente á-vontade. Mas não por muito tempo, pois, cerca das 21 e 30, á entrada da Rua das Portas de Santo Antão, os agentes Lima e Matos da Secção de Justiça da P. S. P., que ali andavam em serviço, desconfiando do aspecto de ambos, dirigiram-se-lhes para identificação.

Inquirido sobre o volume que levava na mão, confundido, o João da Cruz, respondeu:

— É o produto de um roubo.

E apontando para o companheiro abordado mais adiante pelo outro agente, acrescentou que os dois haviam furtado ouro e jóias numa ourivesaria da Rua do Ouro. Logo seguiram, com os dois polícias, até á 8.ª Esquadra, partindo, porém, logo, para o comando distrital da P. S. P.

Ali relataram desenvolvidamente o caso, procedendo-se, depois á pormenorização dos artigos furtados, no valor de 550 contos.

REUNIU-SE O CONSELHO DA SOCIEDADE EUROPEIA DE OFTALMOLOGIA

Na sala do Senado Universitário da Reitoria da Universidade de Lisboa, efectuou-se esta manhã a reunião do Conselho da Sociedade Europeia de Oftalmologia.

Trata-se de uma reunião preparatório do congresso a efectuar em Budapeste, em Abril de 1972.

A reunião é estritamente científica, tendo-se efectuado á porta fechada, sendo delegado português o prof. Lopes de Andrade. O Conselho da Sociedade é constituído pelos diversos titulares das cadeiras de Oftalmologia nas Universidades de cada um dos países participantes.

Na reunião desta manhã foram analisados 20 temas científicos e distribuídos vários relatórios a apresentar ao próximo congresso de Budapeste e foram também escolhidos os relatores para cada um dos países.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MILITARES

Os antigos componentes do Batalhão de Caçadores 109, que estiveram em Angola, de 1961 a 1963, organizaram hoje a sua reunião anual de confraternização, que principiou com uma concentração na sede da Liga dos Combatentes.

O VIII Ac com um s

O incontestável êxito deste «Acampamento Nacional» deve-se particularmente á «carolice» extrema dos dirigentes da Federação e dos clubes e também á força que o campismo hoje representa no nosso País.

O terreno em que se encontra localizado o VIII Acampamento Nacional foi adquirido há apenas dois meses. O que em tão curto período se fez no sentido de dotar o local com um mínimo de habitabilidade é surpreendente. Água canalizada; a instalação eléctrica; a construção de sanitários; a cantina — tudo se foi fazendo a «marchas forçadas», de modo a não falhar no cumprimento do horário previsto para a realização do acampamento. E se é certo que nem tudo se encontra exemplarmente feito, como se desejava, é porque a organização deste acampamento á escala nacional não contou com a colaboração de quem muito devia tê-la em grande conta.

Entretanto, apesar de continuarem activamente os trabalhos no sentido de se cumprirem as tarefas mais urgentes, a vida no VIII Acampamento Nacional decorre na mais absoluta normalidade. O tradicional optimismo campista encara com um sorriso nos lábios as dificuldades inerentes a uma deslocação e estadia tão prolongadas. O também tradicional espírito comunitário do campismo revela-se aqui como uma das formas mais vivas e mais valiosas, e daquelas que devem preservar-se como as meninas dos olhos.

É inegável que a realização do Acampamento Nacional num local como a Lagoa de Santo André, dificulta a grande festa campista que é por natureza, o Acampamento Nacional. O desconhecimento da região e a dificuldade dos transportes praticamente impedem a estadia do pequeno campista, daquele que não possui au-

tomóve
de ma
tos. Est
to Na
campis
está m
go cam
ostas»,
conside
dadeiro
lei.

Faren
ponto
Portuga
res pod
ra algu

Pe
do «c

* *Enco*
tado
numero
pertenc
la, C. C
presenç
de refl
do clu
pismo),
Porto
cém.

* O c
é o
Coelho.
sui a C
Começ
e a pr
veio co
cia na
me vê,
jo, o c
remédio

* *O*
men
tuou-se
nas Ca
restaz
em Sa
che, Fi
rara
967, n
nha.

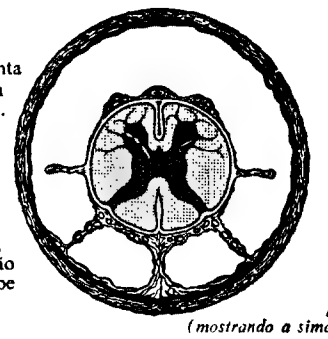
* Que
men
mais c
os pos
tuguese
gião d
André
zação
justific

* *A g*
cam
tes des
cia da
encanto
natural
«Eu na
ouvid
Santan

* A F
sa d
pósito
nados

Sempre cansado?
Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho. Mas, se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você sabe que a culpa é dos «nervos».



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

Das células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, *morrem de fome*. O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células. Promove o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro alimento contém tudo o que o Sanatogen lhe dá. Testes sob controle médico demonstraram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental —como lhe dizem seus amigos *em baixo de forma* Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga *forma* e a gozar a saúde em toda a plenitude.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
diesa Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

AS ROULOTTES RESIDENCIAIS LYNTON - BEACHBOMBER E AS ROULOTTES CAVALIER
são representadas pela FONSÉ, LIMITADA
(A mais completa organização caravanista do País)
Calçada da Ajuda, 72-B (garagem) — Telef. 63 29 99
LISBOA - 3

Companhia Nacional de Navegação
Paquete «Príncipe Perfeito»
AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS QUE O NAVIO SAI DA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA NO DIA 9 DO CORRENTE, ÀS 22 HORAS.
A BAGAGEM ENTRA HOJE ATÉ ÀS 17 HORAS E 2.ª-FEIRA DE MANHÃ NO CAIS DA FUNDIÇÃO — A SANTA APOLÓNIA.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
LISBOA — PORTUGAL

...campamento Nacional sorriso nos lábios

...tomóvel para o transporte de material e mantimentos. Este VIII Acampamento Nacional, sendo de campismo e caravanismo, está muito longe do antigo campismo «de saco ás costas», que os ortodoxos consideram o unico, o verdadeiro, o campismo de lei.

Faremos, em breve, o ponto do campismo em Portugal. Os nossos leitores podem preparar-se para algumas surpresas...

Pequenas notas do «carnet» campista

* *Encontram-se representados 50 clubes. As mais numerosas representações pertencem ao Clube Estrela, C. C. L. (este com uma presença que está longe de reflectir a importancia do clube dentro do campismo), Benfica, Barreiro, Porto e Santiago de Cacém.*

* O campista mais idoso é o sr. Armando Araujo Coelho. Tem 73 anos e possui a *Carta Campista n.º 9.* Começou por fazer marcha e a prática do campismo veio como uma consequência natural. *«Aqui onde me vê, desempenado e rijo, o campismo é o unico remédio que tomo...»*

* *O primeiro Acampamento Nacional efectuou-se no ano de 1948, nas Caldas da Rainha. Os restantes realizaram-se em Santarém, Ofir, Peniche, Figueira da Foz, Azurara e novamente, em 1967, nas Caldas da Rainha.*

* Que este VIII Acampamento venha a tornar mais conhecida de todos os possíveis turistas portugueses a maravilhosa região da lagoa de Santo André — e já a sua realização fica práticamente justificada.

* *A grande maioria dos campistas aqui presentes desconhecia a existência da lagoa. Uma senhora encantada com as belezas naturais da região, dizia:* Eu na verdada já tinha ouvido falar muito em Santander...».

* A Federação Portuguesa de Campismo, a propósito de assuntos relacionados com a instalação do VIII Acampamento Nacional, expediu em poucos dias mais de mil cartas. Pode ser uma Federação pobre, em relação

ENCONTRAM-SE REPRESENTADOS 50 CLUBES

●

O CAMPISTA MAIS IDOSO POSSUI A CARTA CAMPISTA N.º 9

aos altos objectivos que visa, mas em trabalho epistolar é, de facto, milionária.

* *A organização do VIII Acampamento Nacional impõe, como bem se compreende, uma férrea disciplina. Algumas medidas provocam atrito. Como seja, por exemplo, a que proibe a entrada a elementos não campistas, não relacionados com a organização ou com a Imprensa. Os curiosos, os mirones, acham muito estranho que lhes não facultem a entrada. Os seus protestos são vigorosamente recusados pela direcção do Acampamento que não fazem mais do que defender a segurança e a tranquilidade dos campistas.*

* Do senhor Abel Fernandes, em representação dos campistas: «Bons tempos em que o unico espectáculo era o das estrelas. Agora, até já há tendas com a televisão instalada...»

Em três linhas

Foi concedido um empréstimo de 250 contos a Francisco de Castro, pelo Fundo de Cinema Nacional, para a produção do filme «Os Cinco Avisos de Santanás».

///

O dr. Carlos Alberto Empis Wemans, ministro de 2.ª classe, foi colocado na Embaixada de Portugal em Camberra.

///

O ministro de 2.ª classe dr. Carlos Lemonde de Macedo foi transferido da Embaixada no Cairo para a secretaria de Estado como chefe do Protocolo.

UM VENTINHO NA TV

O País que vê TV vai finalmente deitar-se cedo. Verdade seja que muita gente — mais do que os responsáveis imaginam — já se habituou a encurtar as emissões da R. T. P., carregando no botão quando o programa é desagradável ou inconveniente. Mas os furiosos do telespectáculo eram até agora prisioneiros da fita de fundo, que de costume se encompridava pela meia-noite dentro.

Quem trabalha e se levanta á hora própria de o fazer só pode congratular-se com a notícia de que vem aí um mapa-tipo adequado ás exigências de um território «em vias de desenvolvimento». Dá-se como certo que o novo horário antecipará para as 21 horas a transmissão do telejornal, passando a «rubrica de fundo» a começar ás 21 e 30. De tudo resultará o fim da emissão por volta das 23 e 30. O que não é o óptimo, num País onde a maior parte da população activa se ocupa na Agricultura e na Indústria, mas consente a esperança de menor recurso á tolerancia de ponto por parte dos que trabalham nos Serviços. Desde que o nosso estádio de crescimento económico se tem de caracterizar pelo empolamento dos Serviços, que ao menos a TV não contribua para que a multidão dos seus componentes adormeça sobre os lugares conquistados...

O novo mapa-tipo, bem entendido, é seguramente incapaz de solucionar os multiplos problemas da programação televisiva. Nem o pretenderá: ninguém combate o mal pelas aparências.

O respeito pelo tempo de descanso dos telespectadores assíduos significa, no entanto, um princípio de adequação da TV ás condições do País real — do País que estuda, cava, tece e pesca logo ao levantar do Sol e não pode confundir-se com a população flutuante do Parque Mayer... ou do Lumiar. E nada custa entender a inovação como um sintoma — mais um, por causa do «Zip-Zip» — de que sopra na TV um ventinho de mudança. Aliás, se ninguém fala, por enquanto, das questões fulcrais — isenção, verdade de processos, utilização de peritos sob o prisma do pluralismo ideológico, etc. — andam no ar notícias de diverso interesse. Por exemplo: há um plano de emissões matinais de sentido didáctico, duas delas visando de certo modo suprir as carências nacionais em matéria de escolas infantis e de dirigentes de empresa. Outro projecto (velho) em fase de concretização é o de transmitir á noite peças de teatro classificadas para adultos, o que resolveria o problema do teleteatro, segundo o diagnóstico de alguns entendidos. Tanto que se alegram de ter gravado, na ultima terça-feira, «A Rainha do Ferro Velho».

Nesta e noutras matérias deve contar-se com erros de pontaria. Como toda a gente sabe, o ventinho televisivo sopra quando e de onde quer.

Mas se a TV passa a deitar-se cedo e a levantar-se ás horas de todos nós, talvez venha a ter saude e cresça desempenada.

SILVA COSTA

A falta de peixe agrava a situação em todo o Algarve

OLHÃO, 7 — Três meses de «defeso da pesca», e decorridos mais Abril e Maio «sem pesca» criou-se uma situação insustentável aos armadores, industriais de conservas, comerciantes e, de um modo geral, a toda a população olhanense, o mesmo sucedendo em Vila Real de Santo António, Portimão, Quarteira e outros centros piscatórios algarvios. Dia a dia, todos se lamentam e não falam noutra coisa.

De desejar é que se acuda imediatamente á industria da pesca e das conservas com alguns dinheiros a longo prazo ou sem vencimento de juros, para amparar essas industrias nesta aflitiva emergência, não esquecendo, também, os comerciantes mais afectados pelas consequências da crise num centro onde tudo falta com a ausência do peixe.

O Banco de Fomento podia, talvez, resolver em parte o assunto. Caso contrário, será muito difícil evitar a queda estrondosa de uma das que foram mais ricas industrias do País.

Mesmo chegado o tempo que traz o aquecimento da água do mar, como estavam esperançados os pescadores, o peixe não aparece e a situação cada vez se agrava mais.

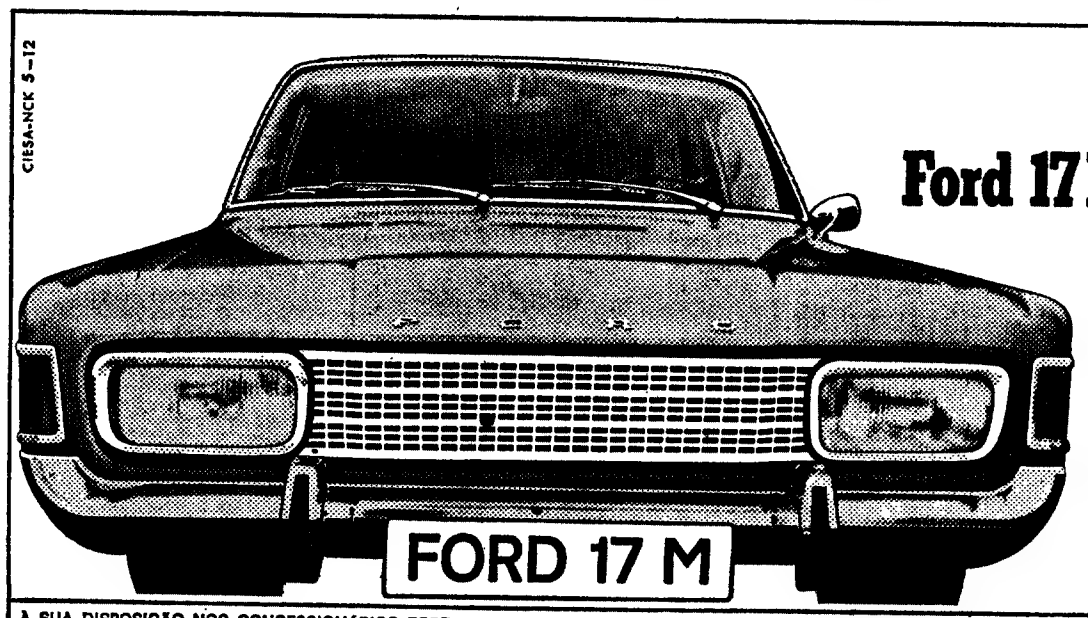
O «Diário de Lisboa», como sempre, atento a este e outros problemas graves, foi o primeiro a lançar o grito de alarme, e oxalá que ele seja ouvido a tempo por quem de direito.

EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361783, LISBOA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JOIAS E PRATAS
COMPRAMOS COBRINDO TODOS OS PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122



CIESA-NCK 5-12
Ford ā frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si
2 e 4 portas e Station (5 portas)
Ford 17M
Ford
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 86 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

EM VÉSPERAS DA REUNIÃO DE MIDWAY

A F. N. L. INTENSIFICOU OS SEUS ATAQUES

SAIGÃO, 7 — (R.) — Durante a noite, os vietcongs bombardearam cerca de 44 postos militares e centros civis, atingindo com particular intensidade instalações militares em Da Nang.

Morreram três pessoas e 12 ficaram feridas devido ao facto dos guerrilheiros da F.N.L. terem flagelado o campo de aviação de Da Nang, bem como casas da localidade, com 45 granadas — anunciou hoje um informador militar norte-americano.

Esta cidade do Norte também foi açoitada por sete ataques terroristas nocturnos do Vietcong, numa intensificação das actividades militares em vésperas da reunião de Midway, entre o presidente Nixon e o presidente Van Thieu.

As tropas norte-americanas desmantelaram uma grande força de guerrilheiros que se acredita pretender marchar para Saigão, vinda do Cambodja. Foram mortos 115 guerrilheiros, a 12 quilómetros da fronteira, ontem, numa luta que durou quatro horas.

A escalada na luta é demonstrada de modo concludente nas missões realizadas pelos bombardeiros B-52, que largaram mil toneladas de bombas sobre posições de guerrilheiros, num ponto abaixo do limite sul da zona desmilitarizada.

Quinze foguetões, carregados com cerca de oito quilos de TNT, foram disparados contra uma área populosa de Da Nang, ocasionando a morte de um civil e ferindo 12.

Um dos misseis caiu sobre um barco carregado de petróleo que subia o rio Da Nang. O navio incendiou-se. Ainda não são conhecidos os danos causados.

Guerrilheiros introduziram-se também na cidade, atirando cargas de plástico para uma estação de energia eléctrica.

Notícias provenientes dos serviços secretos norte-americanos sugerem que os comandantes do Vietcong deslocam as suas forças de campos-bases no Cambodja para reforçarem as fileiras de guerrilheiros, a fim de lançarem mais golpes punitivos contra os «yankees» durante a conferência de alto nivel de Midway.

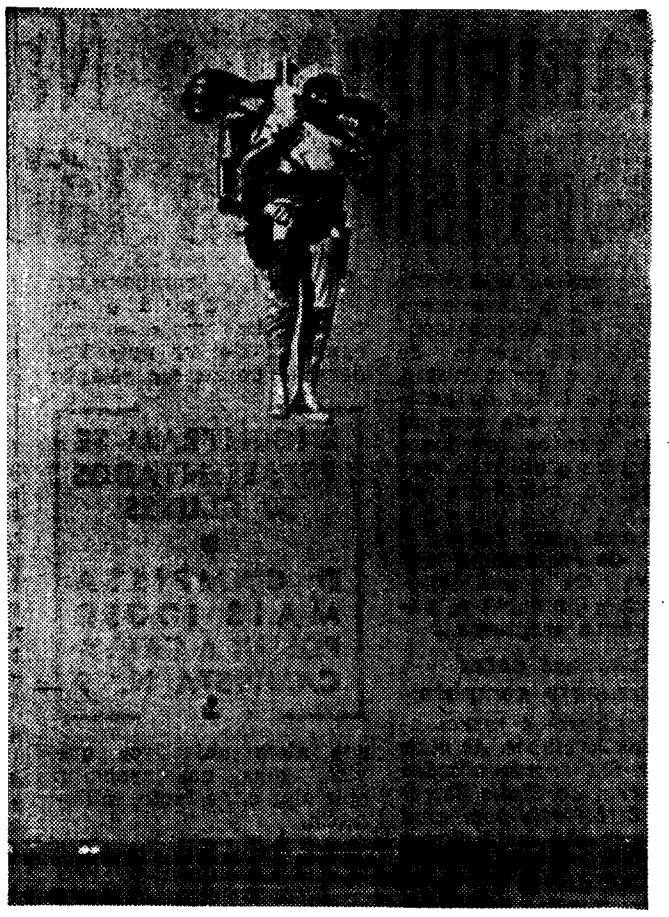
NIXON PARTE HOJE

SAN CLEMENTE (Califórnia), 7 — (R.) — O presidente Nixon partirá hoje de avião para Honolulu, com os conselheiros militares e diplomático que o acompanharão amanhã á reunião com o presidente sul-vietnamiano.

Os presidentes Nguyen Van Thieu e Richard Nixon encontrar-se-ão na ilha de Midway, que se situa a três horas de voo de Honolulu.

Henry Cabot Lodge, chefe da delegação dos Estados Unidos ás conversações de Paris, acompanhará o presidente Nixon.

Outros dos conselheiros que acompanharão o presidente dos Estados Unidos são o secretário de Estado Willian Rogers, o secretário da Defesa Melvin Laird, o presidente do Estado-Maior conjunto general Earl G. Hweeler, o comandante das Forças dos Estados Unidos no Vietnam general Creighton Abrams, o embaixador em Saigão, Elsworth Bunker, e o comandante-chefe do Pacifico almirante John S. Mc Cain.



ESTE «CINTO VOADOR», que está a ser experimentado pelo E. U. A., parece fazer aproximar o dia em que o Homem veja transformado em realidade o sonho do Icaro de voar como um pássaro. O aparelho foi construido pela Bell Aerosystems Company para uma agência de pesquisas avançadas do Departamento de Defesa

O ENCONTRO DA ILHA DE MIDWAY

—OU A «HORA DA VERDADE» PARA AS RELAÇÕES ENTRE WASHINGTON E SAIGÃO

WASHINGTON, Junho — É já amanhã, na ilha de Midway, que a hora da verdade soará, pela primeira vez, para as relações entre o Governo do Presidente Thieu e a Administração Nixon.

A partir do momento em que o presidente Nixon, formulou e começou a revelar o seu plano para pôr termo à guerra, e retirar os Estados Unidos do Vietnam, sem capitular perante os comunistas, tornou-se inevitável que «a hora da verdade» soasse.

O momento e o local marcam uma curiosa coincidência; pois a verdade é que o processo começara antes e continuará depois do breve encontro do presidente Nixon com o presidente Thieu, na ilha Midway (ilha meio-caminho, na tradução literal).

O problema surgiu entre Saigão e Washington, há mais de um ano, aquando da ofensiva comunista do Tet, que destruiu totalmente a esperança de uma vitória militar para Johnson. A partir desse momento, o presidente Johnson deu início a um processo de que a actual situação é consequência lógica.

Os Governos de Saigão e de Washington pretendem agora ambos acabar com a guerra, apesar de certos militares, numa capital como na outra, que prefeririam ver continuar a luta militar. A diferença de concepção fundamental entre os dois Governos resume-se a isto: o presidente Nixon concluiu que a unica maneira de negociar a paz consiste em oferecer ao inimigo de Thieu, á Frente, uma justa oportunidade — mas Thieu desconfia de toda a aposta e não quer arriscar nada do seu lado.

A isso é que Nixon fez alusão ao falar, num recente discurso, em novas eleições e ao sugerir, ulteriormente, que não é sistemáticamente hostil á ideia de um Governo de coligação.

O presidente Nixon não está a tentar impor um governo de coligação a Saigão. Preferia que não o houvesse. Mas sabe que se tem que dar á Frente algo a ganhar, se se pretende que ela aceite a cessação da luta. E para dar essa probabilidade á Frente, o presidente Thieu tem que correr certos riscos. Em

por
Chalmers Roberts
«The Washington Post» — «D. L.»

resumo: não deve haver, nem de um lado nem do outro, uma garantia prévia de vitória.

É a razão por que o secretário de Estado, William Rogers, fez saber quando esteve em Saigão, que os E. U. A. consideram que o conjunto do processo politico — a maneira de chegar a uma regulamentação politica — é a negociação. Rogers declarou pùblicamente que o «unico objectivo fixo» dos E. U. A. é o de assegurar ao povo sul-vietnamiano o direito de decidir do seu próprio futuro sem que este seja determinado pela sorte das armas.

O raciocinio de Nixon é o seguinte: se esta decisão é tomada no quadro de novas eleições, perfeito. Se resulta de um acordo conduzido entre os rivais, perfeito. Mas as regras do jogo, quer se trate de uma eleição quer de um acordo, devem ser justas para ambas as partes.

Nixon disse-o, em parte, no seu discurso e sugeriu outros elementos, sobre os quais alguns funcionários da sua Administração forneceram pormenores, em momento ulterior.. É este conjunto das concepções de Nixon que claramente indispôs Thieu e o levou a reclamar um rápido encontro com Nixon.

Incumbe agora ao presidente Thieu a elaboração do seu próprio plano de paz, para juntar ao programa, em 10 pontos exposto pela Frente, a 8 do corrente mês. O problema estará em adaptá-lo aos comentários do presidente Nixon a fim de dar a impressão de uma unidade de vistas entre Saigão e Washington nas conversações de paz, em Paris.

Thieu indicou em Março ultimo que estava disposto a encetar conversações incondicionais com a Frente — uma decisão importante para ele. Mas pôs limites ao que poderia resultar de tais conversações. O presidente Nixon eliminou agora essas limitações do lado dos E. U. A. Mas Thieu não deu ainda o seu acordo.

Assim, por exemplo, as novas eleições careceriam de uma modificação da Constituição sul-vietnamiana. Sabe-se que Rogers observou que até a Constituição americana pode ser alterada — dando a entender que a Constituição sul-vietnamiana pode também ser alterada, se tal for necessário.

Primeiro aniversário da morte de Bob Kennedy

WASHINGTON, 7 — (F. P.)—Umas 5000 jessoas passaram ontem pelo túmulo do senador Robert Kennedy no Cemitério Nacional de Arlington, por ocasião do primeiro aniversário da sua morte.

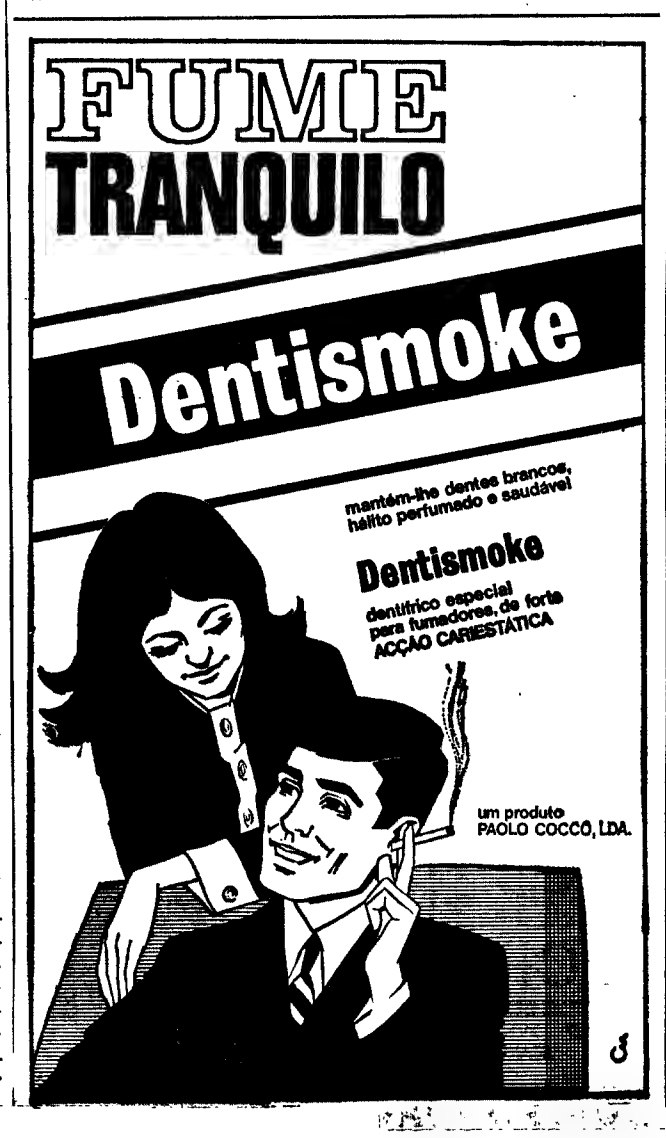
A sr.ª Ethel Kennedy, viúva do senador, esteve logo de manhã no cemitério, rezando junto dos túmulos de seu marido e to[illegible] do, o presidente John Kennedy. A viúva deste, sr.ª Jacqueline Onassis, compareceu também, acompanhada de seus dois filhos.

Cohn-Bendit ferido

ROMA, 7 — (A. N. I) — Ficou ligeiramente ferido durante uma rixa entre elementos das direitas e da extrema-esquerda, em Roma, o dirigente estudantil Daniel Conh-Bendit — Danny, o Vermelho — expulso de França depois do papel que desempenhou nos distúrbios estudantis do ano passado

A desordem começou quando um grupo da extrema-direita distribuia panfletos junto de um bar da Piazza Navona, onde se encontrava Cohn - Bendit. Dos insultos, passaram aos factos, só tendo dispersado quando apareceu a Polícia.

A presença do chefe estudantil em Roma não tinha sido anunciada e deve-se — segundo afirmou um amigo — ao facto de Cohn-Bendit trabalhar actualmente no «script» de um filme.



ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA DO APARELHO QUE ATACOU PORT-AU-PRINCE

WASHINGTON, 7 — (R.) — As autoridades inglesas nas Bahamas estão a interrogar dez suspeitos — incluindo sete cidadãos dos Estados Unidos — em relação com o bombardeamento da capital do Haiti, na quarta-feira — afirmaram ontem fontes geralmente bem informadas.

Os atacantes teriam utilizado uma base na Florida para o seu ataque, efectuando depois uma aterragem de emergência na Grande Bahama, quando o carburante do aparelho se acabou.

Dizem autoridades dos Estados Unidos que o avião que aterrou nas Bahamas era um Constellation, correspondendo á descrição geral do aparelho que deixou cair seis barris contendo petróleo e querosene sobre Port-au-Prince.

Papandreou ameaça

ESTOCOLMO, — (R.) — O «leader» da resistência grega Andreas Papandreou ameaçou ontem exercer represálias contra quem quer que seja que preste ajuda na recaptura de Alexandros Panagoulis.

Papandreou, antigo ministro do Gabinete grego, disse numa declaração feita em Estocolmo, na sede do seu Movimento de Libertação Pan-Helénico, que quem quer que fosse que contribuisse para a prisão ou execução de Panagoulis tornar-se-ia imediatamente objecto de represálias por parte das forças de resistência na Grécia, acrescentando que era necessário considerar cautelosamente as notícias da fuga «devido a não termos ainda confirmação do movimento de resistência».

MANIFESTAÇÃO EM PARIS

PARIS, 7 — (F. P.) — Perante um apelo da União Nacional dos Estudantes de França (UNEF), mais de mil estudantes manifestaram-se no centro da capital francesa contra a presença no país do coronel Makarezos, ministro grego da Coordenação Económica.

Agitando bandeiras vermelhas, os manifestantes percorreram as ruas gritando «Liberdade para a Grécia». A manifestação desenrolou-se sem incidentes e dispersou quando a Polícia chegou.

450 CONTOS DE RECOMPENSA

ATENAS, 7 — (F. P.) — Todos os guardas de serviço na prisão militar de Bogiati, a 25 quilómetros ao norte de Atenas, evadiram-se com Alekos Panagoulis, o autor do atentado contra o primeiro-ministro Papadopoulos em Agosto último. Seriam em numero de cinco.

Todos os jornais gregos publicam hoje na primeira página a fotografia do fugitivo, bem como um comunicado oficial que promete uma recompensa de 500 000 dracmas (450 contos) a quem o localizar.

Concordância chinesa

HONG-KONG, 7 — (R.) — A China concordou com a data de 18 de Junho para conferenciar sobre os problemas da navegação ao longo dos rios que servem de fronteira com a União Soviética — anunciou hoje a agência Nova China.

GRUPO ARMADO TOMA DE ASSALTO HOSPITAL EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 7 — (A. N. I.) — Um grupo de bandidos, armados de metralhadoras, tomou de assalto o Hospital da Boa Esperança, numa região despoliciada do bairro de Santo Amaro, em São Paulo, e obrigou uma equipa de cirurgiões, sob a mira das armas, a extrair duas balas, de calibre 38, do crânio e da face de um elemento do bando que fora ferido.

Os bandidos roubaram em seguida uma ambulância — mais tarde abandonada num local afastado —, no qual empreenderam a fuga, levando consigo o ferido.

Horas antes, no Bairro da Penha, o grupo tinha assaltado um banco — operação já considerada de rotina nesta cidade —, tendo-se verificado um recontro entre os gatunos e um soldado armado, que feriu um dos assaltantes, e foi abatido por uma rajada de metralhadora dos salteadores.

ADMITE VON BRAUN:

Os russos poderão tentar a alunagem antes da «Apolo-11»

HUNTSVILLE (Alabama), 7 — (A. N. I.) — Há uma forte possibilidade de os russos tentarem ultrapassar a alunagem da «Apolo 11», prevista para Julho — declara o cientista Wernher von Braun.

Von Braun, director do Centro de Voos Espaciais Marshall, da N.A.S.A., diz que os russos poderiam fazer «algo de espectacular» utilizando uma nave não tripulada. Mas o cientista acrescenta «ser muito pequena» a possibilidade de baterem os norte-americanos na alunagem de uma nave tripulada.

«Houve demasiadas declarações de origem soviética no passado indicando que os russos pretendiam chegar à Lua primeiro do que nós. Recentemente, garantiram que nunca pensaram em concorrer connosco neste aspecto e isso é que pode significar que eles estão a preparar alguma» — observa von Braun, que conclui:

«Penso que os russos têm capacidade técnica para fazerem descer suavemente na Lua aparelhagem apropriada para colher amostras do solo lunar e fazê-la regressar á Terra.

«Todavia, se houver obstrução ao desenvolvimento do programa espacial norte-americano, os russos terão então a oportunidade de bater os Estados Unidos na chegada á Lua.

À PROCURA DA NETA DE TRUJILLO

MADRID, 7 — (A. N. I.) — A Polícia espanhola prossegue com as suas investigações para encontrar Maria Trujillo, neta do falecido presidente dominicano Rafael Trujillo, e o jovem que a acompanhava, Francisco Verjaz, filho de um rico proprietário espanhol, desaparecidos desde domingo.

O carro do jovem, que é estudante de Direito, foi encontrado em Majadahonda, um dos subúrbios de Madrid, no dia seguinte, a poucos quilómetros da casa de Maria Trujillo.

A família de Verjaz foi exigido um resgate no valor de quinze milhões de pesetas, mas a Polícia não pôs de parte parte a hipótese de o pedido ter sido feito pelo próprio Francisco Verjaz.

Segundo amigos da família Verjaz, o pai opunha-se ao namoro e tencionava mandar o filho estudar para Nova York este mês.

LIBERTADOS OS 14 TÉCNICOS PETROLÍFEROS

LIBREVILLE, 7 — (R.) — Chegaram hoje a esta cidade, vindos de Biafra, os 14 italianos e três alemães ocidentais, técnicos petrolíferos, condenados á morte e perdoados a seguir pelas autoridades de Biafra.

Os técnicos, que eram acompanhados por um libanês que trabalhava no mesmo campo e fora preso juntamente, foram imediatamente conduzidos num autocarro da Polícia para o hospital francês a fim de serem submetidos a um exame clínico.

Todos eles se recusaram a responder aos jornalistas, declarando que não falavam francês.

O «CLÃ» GAULLISTA CRITICADO POR POHER

PARIS, 7 — (R.) — A França começou hoje a preparar-se para uma intensa batalha política durante a qual o gaullista Georges Pompidou e o centrista Alain Poher serão os campeões de um duelo para escolher o sucessor do general de Gaulle.

Alain Poher fez elevar a temperatura política com o seu primeiro discurso radiodifundido da campanha para o segundo escrutínio, quando ontem á noite atacou veemente e repetidamente o «clã» gaullista.

A despeito da sua percentagem de votos, verdadeiramente desapontadora, no primeiro escrutínio, Poher insiste que continua a ter uma possibilidade de vencer no dia 15, muito embora as ultimas sondagens á opinião publica o coloquem muito atrás de Pompidou.

POMPIDOU E OS E.U.A.

MULHOUSE (França), 7— (R.) — Georges Pompidou, candidato gaullista, pediu ontem á noite renovada compreensão e calorosa amizade entre a França e a América.

«As perspectivas de paz no Vietnam devem desfazer as nuvens que se ergueram entre nós», principiou Pompidou por dizer num comício eleitoral levado a efeito em Mulhouse, leste da França.

Mais adiante disse: «O nosso afastamento da Aliança Atlântica, onde aliás permanecemos, e as nossas relações com os Estados Unidos, de nenhum modo são antagónicas com uma resoluta política de reaproximação com os países do Leste e em particular com a União Soviética».

JOÃO GONÇALVES MARTINS

FALECEU

António Fernandes Martins, sua mulher Maria Manuela Leal de Sá Sanches da Silva Martins, seus filhos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente.

Edifício BEGÓNIA

AVENIDA MARECHAL CARMONA
PRACETA AO CALHARIZ DE BENFICA

EXCELENTE ZONA COMERCIAL
EXCELENTE APLICAÇÃO DE CAPITAL

LOJAS 1.000.000$00

(Rendas superiores a 8.000$00/mês)

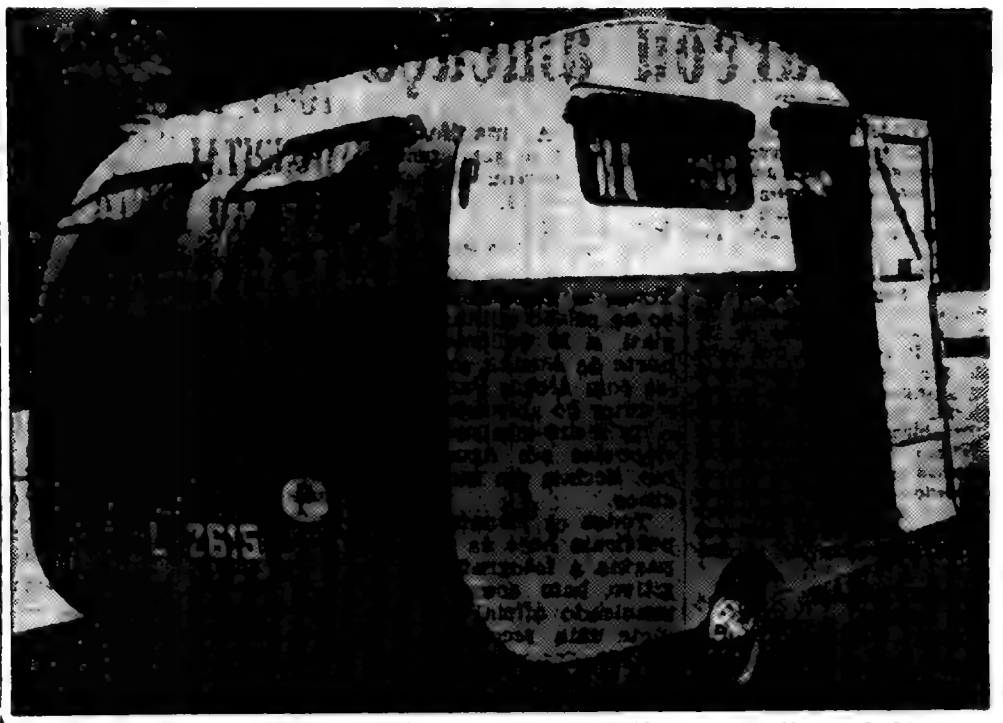
Na zona de mais moderno e requintado crescimento de Lisboa, servida pelos prolongamentos das AVENIDAS DA LIBERDADE, ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, DE CEUTA E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Solconfor
SOCIEDADE DE URBANIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO E TURISMO, Lda.
R. Augusta, 280-3º-Telf. 33246

CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATORIAS
PELE — FLEBITES

AS CARAVANAS PASSAM... 1

A INDÚSTRIA (PEQUENA) DAS CASAS COM RODAS



Um modelo antigo de caravana. Das primeiras construídas por uma fábrica de Lisboa.

NEM TODAS AS CARAVANAS são como a daquele americano Andrew Charles que em Outubro de 1964, ao dar a volta ao mundo, passeou o seu rasgado riso ianque por Portugal. Nem todas podem, de facto, ter ar condicionado, frigorífico, uma casa de banho enorme, com águas quentes e frias, e provàvelmente um quadro de Buffet na parede. E nem todas custam 15 000 dólares (650 contos) como esse pequeno e luxuoso hotel ambulante — herdeiro degenerado das honradas caravanas do «far-west».

A caravana para português medianamente instalado custa bastante mais barato. Nem de outra maneira o simpático Silva (ou Lopes, ou Baptista, ou Tavares) conseguiria passar os seus vinte e tal dias de férias, mòdicamente, no porque da Costa da Caparica. Nem de outra maneira o turista português, de «shorts» e camisa de flanela aos quadradinhos poderia dar a saltada anual ao Algarve (esse Algarve de «feitiço», como dizem os nossos enfeitiçados prospectos turísticos...)

Uma «roulotte» custa, em Portugal, entre trinta e cinquenta contos. Mas, como cada vez mais se verifica em relação a outros produtos, também ela pode ser paga em prestações suaves — não muito suaves, em todo o caso.

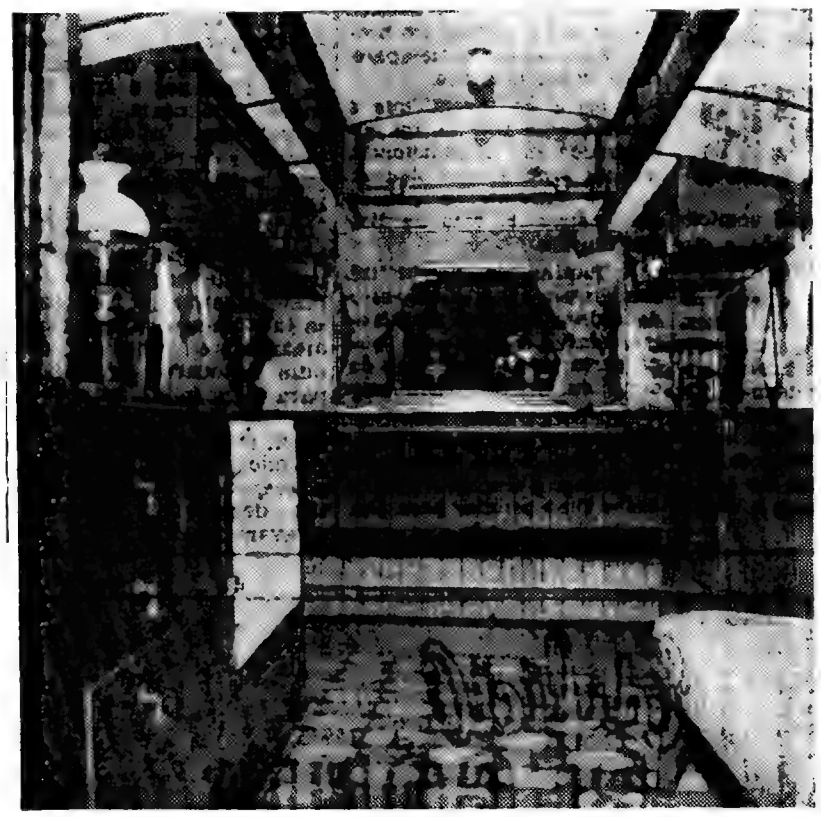
QUANTO CUSTA UMA «ROULOTTE»?

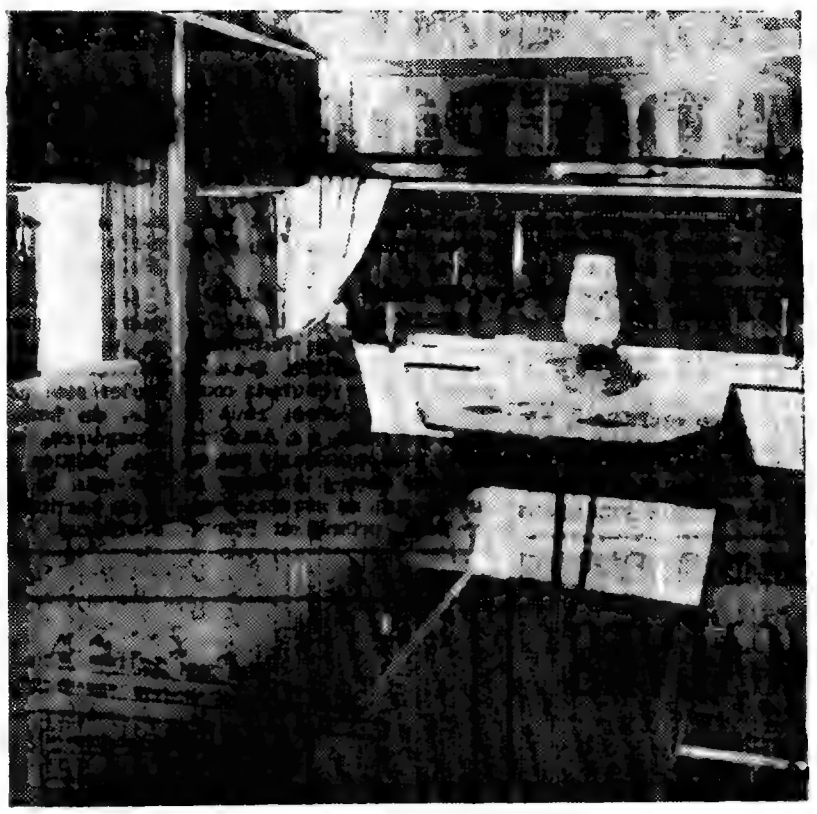
Foi há cerca de trinta anos que começaram a ser construídas em Portugal as primeiras caravanas. Apesar das três dezenas de anos transcorridas a produção de «roulottes» não passou ainda de uma fase embrionária, poder-se-ia dizer artesanal. Os factores que condicionam este pequeno desenvolvimento radicam-se designadamente na insuficiência do mercado nacional — a qual, por sua vez é determinada não só por uma falta de hábito turístico ao nível do caravanismo, pela inexistência de parques de campismo em quantidade bastante e pelas razões económicas correspondentes á situação da classe média, a grande consumidora deste tipo de veículos em quase todos os países do mundo — e na concorrência movida pela produção estrangeira, que beneficia de condições descontos. Quando iniciaram a sua produção, os fabricantes podiam ainda vender por 24 contos as suas «roulottes»: tratava-se de realizações de intenções modestas, sem a minuciosidade que constitui hoje o principal atractivo da produção nacional.

— *Não temos possibilidade de concorrer com o estrangeiro no que respeita aos preços, á velocidade da construção e a outros factores decorrentes da produção em série* — declarou-nos Renato Guimarães, sócio gerente da «Caravana» — *A nossa actividade teve de procurar, assim, outro sentido de desenvolvimento: o da perfeição dos acabamentos e o das comodidades introduzidas. De tal modo as nossas caravanas se diferenciam da maior parte dos modelos estrangeiros, neste aspecto, que cerca de metade da nossa produção foi, o ano passado, destinada a exportações, principalmente para a Suiça. Muitos estrangeiros ficam, de facto, encantados com os interiores das nossas caravanas, desde a cuidadosa decoração á utilização do espaço, que é plenamente aproveitado.*

Na realidade o interior de uma caravana portuguesa ainda que pequena e de baixo preço, reflecte a nítida intenção de criar uma decoração interna certamente superior á que existe nas casas de muitos dos seus compradores. Não faltam sequer as alcatifas, para dar ao que deveria ser naturalmente, um veículo prático de fácil adaptação a qualquer estilo de campismo, um clima requintado, quase luxuoso.

No total a produção portuguesa de «roulottes» não deve exceder as duas centenas de unidades anuais, em função do mercado consumidor o número não é tão pequeno como se pode pensar. Embora não disponhamos de numeros relativos a este ano — a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres deixou de discriminar as «roulottes» entre os veículos classificados na rubrica genérica de *reboques* — sabemos que em 1965 existiam em Portugal 655 caravanas registadas: 304 no Porto, 15 em Coimbra, 327 em Lisboa e 9 em Évora. No mesmo ano, em França existiam 600 000 «roulottes»: em Inglaterra, dois milhões. O desenvolvimento da construção deste tipo de veículos de tracção automóvel é de tal ordem que existem em França, actualmente, 102 fábricas de caravanas, uma das quais produz 11 000 unidades por ano. Na Holanda, onde há várias fábricas, a mais pequena produz 750 «roulottes», e a maior 6000. Claro que estes índices de produção só são possíveis devido ao desenvolvimento que o caravanismo tomou nos últimos anos. Grande parte dos europeus utiliza-o como forma módica e prática de viagem. Calcula-se, por exemplo, em 60 000 o número de pessoas que todos os anos saem da Holanda, em gozo de férias, utilizando na quase totalidade este novo processo de transporte turístico.



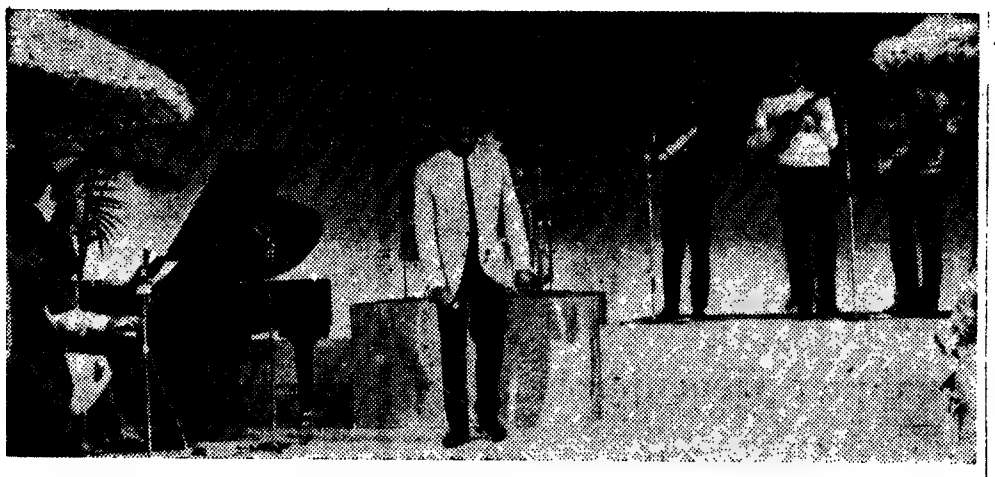


No Salão Nauticampo podia obcervar-se uma «roulotte» de há 50 anos, cujo interior a nossa gravura documenta. Um estilo rococó a que nada falta. No «D. Elvira» que tinha por dever rebocá-la devia refastelar-se um auda cioso «lord» inglês, a 30 quilómetros á hora e a 300 libras por dia. «Os ingleses — lá dizia o Pessoa — foram feitos para existir...» A SEGUIR: — É uma «roulotte» portuguesa, com certeza, é com certeza uma «roulotte» portuguesa...

por JOAQUIM BENITE

CARAVANA: o «lar» do artista de circo

AS CARAVANAS utilizam-se também com fins diferentes do turismo. São, por exemplo, muito usadas pelos circos ambulantes. Uma «roulotte» de artista de circo tem um ambiente próprio, pois serve de casa de habitação ao seu proprietário, que muitas vezes vive nela meses seguidos, quando anda em «tournées». Toda a gente já viu uma caravana circense, à chegada a qualquer localidade da província. As «roulottes» são, em geral, rebocadas por velhos «chevrolets» ou «cadillacs», (carros muito antigos que chegam a gastar vinte e cinco litros, mas ideais para transportar quase a companhia inteira) e ficam dispostas em volta do circo de lona, durante o período dos espectáculos. As suas cores garridas, a atmosfera doméstica que as envolve (com o fumo da chaminé, o cheiro a comida, as crianças brincando nos degraus) emprestam uma atmosfera muito especial e inesquecível a essas aglomerações. As caravanas são, de facto, um autêntico cartão-de-visita dos circos ambulantes. Quem não se lembra da «roulotte» de Brigite Bardot e Jeanne Moreau, do filme «Viva Maria»? Ou quem nunca viu uma dessas casas ambulantes com grandes dísticos como «Grande Moisés» ou «Irmãos Daulni»?



TV CLUBE: BANA E O SEU CONJUNTO

O programa musical «TV Clube» é preenchido, esta noite, pela música e canções de Cabo Verde na interpretação de Bana e o seu conjunto. Procurou-se integrar este conjunto num ambiente de «Pôr-do-Sol» cabo-verdiano, sendo Fernando Frazão o realizador do programa.

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 5: Concerto para jovens; 13 e 55: Expedição; 14 e 20: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Transmissão directa do Grande Prémio do Mercado da Primavera em Motonáutica; 16: TV Educativa; 16 e 25: Daktari; 17 e 15: Passatempo Infantil; 18: Motonáutica; 18 e 40: Folclore; 19 e 5: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 5: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Sebastião Entre os Homens»; 22 e 25: Variedades; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: Os Campeões; 23 e 10: TV CLUBE, com Fernanda Maria; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Fim de Semana; 18 e 05: Música de Filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 20: Diário Sonoro; 20 e 36: 5.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão realizado no Depósito dos Adidos; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da Noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Abraço na distância, por Goulard Nogueira 18 e 20: Música de piano; 19: O maestro Pierre Monteux; 19 e 49: Música de harpa; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: Concerto que tem a colaboração de Hoidn Beck (violino); 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tallismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Do Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Espanha; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«O FUGITIVO»: «FUGITIVO NA ESCURIDÃO»

NAS SUAS ANDANÇAS, sempre perseguido e procurado, Kimble refugia-se num lar para cegos onde vive o ex-chefe da polícia da cidade, que ficou cego numa refrega com «gangsters». O ex-chefe da polícia pretende recuperar o seu lugar e, apesar da sua cegueira, descobre que Kimble está refugiado no lar. A sua intenção é capturá-lo e entregá-lo ás autoridades, facto que o integraria de novo na sociedade...» É esta a história que o episódio «Fugitivo na Escuridão», da série «O Fugitivo» vem contar, cerca das 22 e 55. Ao lado de David Janssen, no papel de Richard Kimble, estarão Ed Begley, Richard Anderson, Diana Van Der Vlis e Peter Haskell.

Realização de Alexandre Singer.

SEGREDOS DO MAR VERMELHO

«A Vingança»

PROSSEGUE O FOLHETIM de aventuras dedicado á juventude «Segredos do Mar Vermelho», de origem gaulesa, com Pierre Massini, Benjamin Jules Rosette, Mounir Aasri e Gabriel Jabbour e realização de Pierre Lary.

No episódio desta noite, a transmitir pelas 21 horas e intitulado «A Vingança», «Zanni pensa que as pérolas estão enterradas junto do velho Said Ali e contrata homens para as ir desenterrar, precisamente quando se dá o eclipse do Sol. Os homens fogem aterrorizados e abandonam Zanni na pequena ilha onde está sepultado Said Ali. Zanni desenterra as pérolas e verifica que são falsas...»

VIDA SÃ EM CORPO SÃO:

Passeios à praia

PELAS 20 e 10, o dr. Ramiro da Fonseca versa no seu programa «Vida sã em corpo são» um tema de maior actualidade e importância e que intitulou «Passeios à praia».

Numa altura em que decorre a maior campanha em prol da segurança nas praias, até hoje realizada entre nós, as palavras e os conselhos do dr. Ramiro da Fonseca revestem-se, pois do maior interesse.

EUROVISÃO: Concerto

CERCA DAS 17 HORAS e directamente do Auditório Pio de Roma, a R. T. P. em ligação com a Eurovisão faz a transmissão do Concerto em honra do Papa Paulo VI, dado pela Orquestra Sinfónica e Coro da R. A. I. Solistas: Nicolai Gedda, Birgit Finnley e Andrea Guiot.

São executadas obras de Bach e Frank Martin.

LITERARIA

30 Gravuras dos Séculos XVIII e XIX APRESENTADA ao Instituto de Alta Cultura uma proposta para a criação de um Centro Nacional de Calcografia e Gravura, a instalar nas dependências da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, veio a referida proposta a merecer a aprovação do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura. Foram então encetadas diligências no sentido de se apetrechar o Centro e de nele reunir, identificar e classificar o maior numero das chapas e gravuras existentes em depósitos de vários departamentos oficiais.

A exposição 30 Gravuras dos Séculos XVIII e XIX, primeira de uma série que se projecta levar a efeito, visa tornar publico o começo de acção do Centro, documentando-a com a apresentação de um primeiro nucleo de gravuras, escolhido do conjunto reunido e que se pode considerar já muito apreciável. Outra intenção foi a de homenagear a memória de Domingos António Sequeira, com uma tiragem de sessenta exemplares, em papel especial, da sua gravura intitulada «A morte do Conde de Ugolino».

O responsável técnico por este Centro, inicialmente de parceria com o pintor José Candido, tem sido o pintor Gil Teixeira Lopes, ao qual se deve quase todo o trabalho desenvolvido e a própria montagem da exposição em referência.

Nara Leão hoje no 2.º Programa. É o recital de Vinicius, Nara e Chico Buarque

2.º PROGRAMA

A EMISSÃO de hoje é preenchida totalmente pela repetição do recital «Vinicius de Morais, Chico Buarque e Nara Leão» efectuado no Teatro Villaret, e aí gravado pela R. T. P. Direcção de TV de Luís Andrade.

canal da crítica

TELEFRUSTRAÇÃO...

Gostaria muito de principiar a crónica de hoje pela referência à rubrica «Tempos de Poesia», a qual tencionava falar-vos de Saul Dias, um poeta irregular, mas capaz, ainda hoje, de nos transmitir com vida uma emoção ou uma experiência. A minha intenção era boa, mas caí na ratoeira que a mim próprio armei. Começo à procura de um título para vincular a crónica, vou ficando sucessivamente descontente com todos eles — e ao entrar a madrugada tinha uma lista maior que a ementa no restaurante chinês:

Tempo de poesia
Poesia sem tempo
Tempo de poesia
Tempo sem poesia
Poesia com poeira
Ontem, Saul: igual a paul.
Coreto igual a cianeto
Mota mata Saul
Mota anavalha o que calha
Mota esfuma porque fuma
Mota fuma porque em suma
Fernanda Lapa precisa de lupa
Listopad realiza dor
Listopad a Dias?

Agora é tarde para a tal referência. Ficará para outra vez. Ainda haverá mais tempo para «Tempos de Poesia» por mal da nossa Poesia e por mal dos nossos pecados.

Restava-me a possibili-

(Continua na página seguinte)

Dinheiro!... Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Do seu capital, aplicado em propriedades, sem qualquer preocupação pode obter um

Rendimento ou Juro de 7 a 10% garantido de 6 a 18 Anos

À escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem responder-lhe com verdade

Informe-se nos nossos escritórios:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 933670

SOCIEDADE COMERCIAL

BRAZ & BRAZ

S. A. R. L.

FIM DE SEMANA

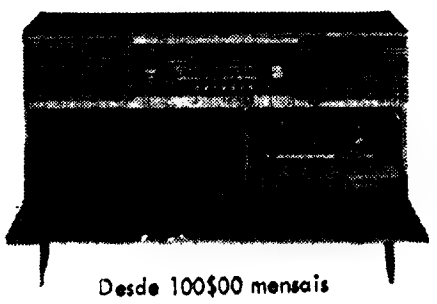
PREVENIMOS OS NOSSOS EX.mos CLIENTES QUE DURANTE

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO
ENCERRAMOS AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 53 63 08 53 83 23 32 69 31

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs 539200, 2910079 e 785200

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DE MAIOR FREQUÊNCIA NA PENÍNSULA PARA HEPÁTICOS E INTESTINAIS

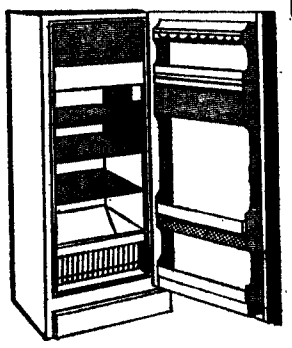
DOIS BONS HOTÉIS
PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

Comissão Regional de Turismo de Leiria

TELEFONE — MONTE REAL — 62167

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

SÉRIE SPAZIALE ** 25

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 4R LISBOA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.

Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

A C. P. leva ao conhecimento do Público que desde 1 de Junho o horário dos 2 principais comboios entre Lisboa e Paris passa a ser o seguinte:

Rápido-Beira	«Sud» Express»			Rápido-Beira	«Sud» Express»
9-30	14-45 p.	Lisboa (S. Apolónia)	c.	14-35	15-45
16-30	17-00 c.	Paris	p.	8-54	13-45

Esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO INCOMATI

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 90 000 000$00

SEDE:
XINAVANE — MOÇAMBIQUE
Representação em Lisboa
Rua Nova da Trindade, 18-1.º

Está a pagamento na Sede, Xinavane, Moçambique, o dividendo votado na Assembleia Geral de 30 de Maio, no montante de ESC. 120$00 por acção.

Este dividendo, quando relativo a acções ao portador não registadas, está sujeito às deduções impostas pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento de Moçambique, para imposto sobre aplicação de capitais e imposto complementar; quando relativo a acções nominativas ou acções ao portador registadas, está sujeito, segundo o mesmo Código, à dedução do imposto sobre aplicação de capitais.

Os Senhores Accionistas residentes na Metrópole ficam por este meio informados de que, no caso de desejarem requerer a transferência do seu dividendo, podem pedir nos nossos escritórios em Lisboa os necessários impressos.

Os Senhores Accionistas que recebam dividendo superior a 2000$00, devem munir-se de atestados de residência obtidos nas Juntas de Freguesia, os quais deverão declarar que se destinam à transferência de fundos provenientes de dividendo. Os Senhores Accionistas que recebam dividendo de 2000$00 ou inferior a esta quantia, não necessitam de apresentar este documento.

Lisboa, 7 de Junho de 1969

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

No dia 20 de Junho corrente, pelas 15 horas, à porta da Quinta Vara Cível de Lisboa, sita na Praça do Príncipe Real, 35, r/c., na execução ordinária (hipotecária) movida por Maria Luísa e outros contra a executada Estrela Maria Gil Ramiro, menor representada pelo seu curador Felismino Gil Soares, sucessora de Albino Gil Jorge, residente na Rua Maria Andrade, 64, 4.º, Es.º, Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de 1.500.000$00, o seguinte pédio: Prédio urbano sito na Rua Frei Carlos, n.os 13 e 13/A, freguesia do Campo Grande, descrito na 2.ª Cons. do Reg. Predial de Lisboa, sob o n.º 18.577, fls 118v, do L.º B-60, composto de r/c., c/v. e loja, 1.º e 2.º andares com frente e retaguarda.

Lisboa, 4 de Junho de 1969.

O Juiz Corregedor-Presidente,
(a) *Ruy de Matos Corte Real*

O Escrivão da 1.ª Secção,
(a) *José Serpa Ribeiro*

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

dade de falar do «Grande Vale», mas a americanice ultrapassou o infantilismo mais primário. Vivemos ontem paredes meias com a perfeita miopia.

Restava-me a possibilidade de assistir á biografia de Salvador Dali. Mas o espectáculo do palhaço no circo de si próprio repugnou-me, e essa repugnância nem sequer foi vencida pela qualidade da realização. De modo que a crónica hoje é uma crónica frustrada. Recuso-me a fazer sapatos para ruim defunto.

M. C.

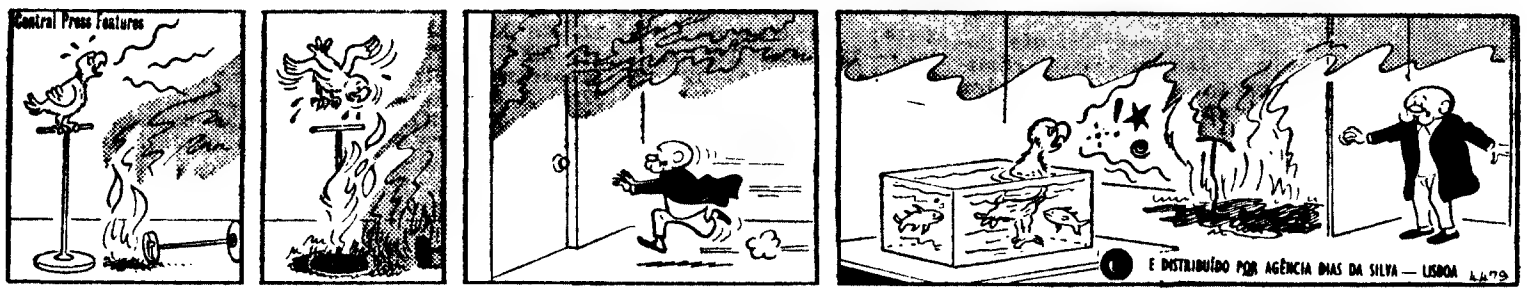
FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1939 publicava:

«HAVANA, 7 — A comissão dos refugiados israelitas desta cidade, logo que soube que o vapor «St. Louis» ia regressar à Alemanha, enviou uma mensagem a Roosevelt em que lhe torna a pedir que lhes prestasse auxílio, sublinhando que a bordo daquele navio se encontravam mais de 100 mulheres e crianças.

«Por outro lado, as pessoas que privam com os refugiados anunciam que 200 deles, que se encontram a bordo do «St. Louis», assinaram um compromisso pelo qual se suicidarão no caso de o navio regressar a Hamburgo.»

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

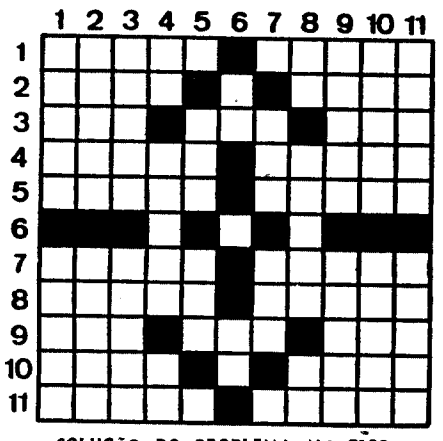
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 5200

HORIZONTAIS: 1 — Marcha. Deparam. 2 — Mau. Calosidade. 3 — Preposição. Filtra. Notar. 4 — Vasilha de aduela, de grande lotação, para vinhos. Mulher hipócrita. 5 — Lugar de contenda. Leva á sirga. 7 — Prendera. Assanha. 8 — Rio da India Portuguesa. Especiaria indiana. 9 — Estava. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Negativa. 10 — Transfere para outro dia. Tempo do verbo ser. Geme. 11 — Sono que se dorme depois da refeição do meio dia. Pequenissimos orifícios de que está crivada a pele.

VERTICAIS: 1 — Baixela. Designa a família que tem por tipo o vegetal representado pelo radical a que se junta rosáceas (de rosa). 2 — Criador. Sobre o fim do dia. 3 — Cidade do antigo Egipto. Içais. 4 — Samário (s q). Penetre. Átomo (abrev.) 5 — Partido. Gosta muito de. 6 — Boro (s. q.) Preposição. 7 — Falda. Ferro temperado. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. A moral. Medida japonesa igual a dois decilitros. 9 — Ave galinácea. Enfeitar. 10 — Asa do nariz. Poeta e gramático grego nascido em Creta, autor de epigramas e de poemas místicos. 11 — Habitar. Género de plantas liliáceas, da África tropical e da América.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5199

HORIZONTAIS: 1 — Talma. Acata. 2 — Eras. Paro. 3 — Mas. Rim. Uma. 4 — Pr. Damão. Ag. 5 — Oásis. Irara. 6 — Siso. Adia. 7 — Op. És. 8 — It. Abati. Rs. 9 — Turra. Arras. 10 — Adias. Raído. 11 — Morra. Assas.

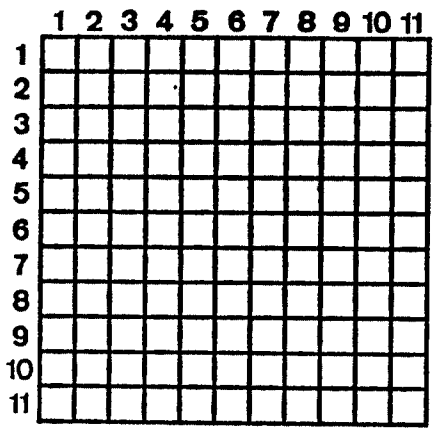
VERTICAIS: 1 — TEMPO. Fitam. 2 — Araras. TUDO. 3 — Lás. Sio. Rir. 4 — Ms. Disparar. 5 — Raso. Basa. 6 — Sim. Fa. 7 — Maia. Tara. 8 — Co. Ondeiros. 9 Aru. Ais. 10 — Tâmara. Rada. 11 — APAGA. Ossos.

Provérbio: 1 — O TEMPO TUDO APAGA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9043

HORIZONTAIS: 1 — Moeda espanhola de prata. Salgueiro. 2 — Espécie de forragem (Bras.). Tornar ermo. 3 — Apelido. Álcool de melaço. O vencimento diário de um soldado. 4 — Adega ou frasqueira subterrânea. Árvore frondosa. 5 — Planta vivaz e medicinal. Transportar. 6 — Víscera dupla. Nome de mulher. 7 — Expressão contraída correspondente a em isto. 8 — Medida de superfície. Irmã da mãe. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Desbotai. Ofereceria. 10 — Prende. Arténia. Medida de líquidos usada na Holanda. 11 — Parte no lucro (pop.). Cântico de louvor a Deus.

VERTICAIS: 1 — Riscar. Gostar muito de. 2 — Encolerizas. Negra. 3 — Ter raiva. Pronome pessoal (pl.). 4 — Prefixo de negação. A Irlanda. 5 — Oceano. Esquecera. 6 — Artigo indefinido. Nota musical. 7 — Preposição. Bofetadas. 8 — Érbio (s. q.). Espécie de erva que se ceifa e seca para o gado. 9 — Soluçava. Terra nova e arroteada de fresco. 10 — Freguesia do concelho de Belmonte. Educam. 11 — Limpara metais. Quenido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9042

HORIZONTAIS: 1 — Pargo. Forte. 2 — Amaro. Ateis. 3 — Gira. Ocas. 4 — Ame. Tom. Ara. 5 — Aare. Irmã. 6 — Rim. Nio. 7 — Os. Solar. Pr. 8 — Mato. Afio. 9 — Bió. Ail. Rós. 10 — Ar. Abato. It. 11 — Lasca. Acesa.

VERTICAIS: 1 — Paga. Pombal. 2 — Amima. Safra. 3 — Rarear. Ta. 4 — Grã. Riso. AC. 5 — Oó. Tomo. Aba. 6 — Pó. Luta. 7 — Fa. Mina. Ita. 8 — Ato. Riirá. Os. 9 — Recamo. Fr. 10 — Tiara. Pios. 11 — Essa. Creeta.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO.
«IMPÉRIO» a sair em 11 de Junho às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«AMBOIM» a sair em 12 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 10 de Junho.
«LUGELA» a sair em 23 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PEDREIROS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial 3840$00, com possibilidade de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 284.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EM LISBOA (LUZ E ALVALADE) O FIM-DE-SEMANA DA «TAÇA»

• HOJE, ÀS 21,45 H., BENFICA-DESPORTIVO DA CUF; AMANHÃ, ÀS 17 HORAS, SPORTING-ACADÉMICA

Fase aguda da «Taça de Portugal», com a chegada às meias-finais. Quatro equipas que, potencialmente, têm as mesmas hipóteses ainda que, as duas «mãos» possam, naturalmente, fazer pender a balança para o lado das mais fortes.

No entanto, uma verdade da «Taça» é esta: antes dos jogos, numa prova com características desta natureza, nunca se sabe o que pode acontecer.

É «Taça»... E está tudo dito...

Benfica-C. U. F. excelente «aperitivo»

As meias finais principiam hoje, á noite, no Estádio da Luz, com a primeira «mão» do Benfica-C. U. F.

Jogo de interesse inegável porque, embora os campeões nacionais joguem em casa e apresentem credenciais valiosas o seu apuramento em despique com o Belenenses não foi tão convincente que se lhe possa conceder amplo e aberto favoritismo. Isto, até porque os barreirenses, com certeza, actuarão com as devidas cautelas para pensarem, depois, em jogar a sua «chance», quando receberem os «encarnados»...

Novidades nas duas equipas?

Com certeza. As mais salientes: a entrada de Abel na equipa do Benfica e o regresso de Vítor Cabral, na defesa da baliza da C. U. F.

Desta forma as duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime Graça, Abel, Eusébio e Simões.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Vítor Marques, Medeiros e Castro; Pedro e Arnaldo; Madeira, Fernando, Capitão-Mor e Gomes Ferreira

Sporting já «novo» e Académica recuperada?

Inegávelmente, Alvalade, vai assistir a um encontro que promete espectáculo de nível. Duas excelentes equipas, em períodos bem especiais, com todas as condições para oferecerem ao público embate de autêntica categoria.

E porquê? Porque o Sporting recebeu, esta semana, o seu novo técnico, Fernando Vaz, que principiou desde já a trabalhar e terá amanhã a responsabilidade de dirigir a turma. Portanto, ainda que não haja tempo de ver já qualquer coisa, a presença do treinador, só por si, tem ás vezes, séria influência.

Acontece quase sempre...

Quanto aos «estudantes» a sua carreira fala com clareza, especialmente depois da sensacional eliminação do V. Guimarães. Natural, portanto, ter-se a ideia de que a Académica está perfeitamente recuperada e capaz de discutir.

Não há duvida, repete-se: uma partida que deve e pode ser magnífica.

Pontos a salientar: regressos de José Carlos e Lourenço, nos «leões» e de Peres, nos conimbricenses. Neste ponto um interesse especial e um aliciante: Peres apresentar-se em Alvalade quando tanto se fala no seu regresso ao Sporting.

E será preciso mais para «percebermos» o que o jogo pode oferecer?

A terminar eis as equipas prováveis:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Lourenço, Mário e Oliveira Duarte.

ACADÉMICA — Viegas; Gervásio, Belo, Vieira Nunes e Marques; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Manuel António, Peres e Vítor Campos.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, conclusão da 1.ª volta da fase final: Senhora da Hora-Almada, ás 10 e 30.

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Oriental, ás 10 horas; C. N. O. C. A.-Vendedores de Jornais (no C. Grande), ás 11 horas.

ATLETISMO — Campeonatos regionais de juniores (masc. e fem.), pentatlo técnico e provas extras, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão, final: Ginásio Figueirense-Belenenses, em Filhavo, ás 10 e 30.

CICLISMO — Grande Prémio do F. C. Porto.

GINÁSTICA — 3.ª Semana Nacional de Educação Física, 5.ª e 6.ª reunião, na Tapada da Ajuda, ás 15 e 30 e 21 e 30.

HIPISMO — Concurso Hípico Nacional de Lisboa, 2.ª jornada de manhã, e á tarde, no hipódromo do Campo Grande.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional, 1.ª jornada: Atlético-Benfica e F. C. Porto-Ramaldense, ás 10 horas.

MOTONAUTICA — Provas do «Prémio Mercado de Abril», em Belém, ás 16 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Preparação, 2.ª jornada, ambos os sexos e todas as categorias, na piscina de Algés, ás 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Juvenis.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da I Divisão, conclusão: Benfica-F. C. Porto e Sporting-Cultural das Antas, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO AOS PRATOS — Provas em Alpiarça, ás 10 e ás 14 horas.

VELA — 15.º Campeonato de Portugal de «moths», em Setubal, e de «finns», em Algés.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 7.ª jornada: Técnico-Espinho e C. D. U. P.-Nac. Ginástica, ás 16 horas; Leixões-Benfica, ás 17.

— Campeonato Nacional de Feminino (conclusão): Fluvial-Benfica e Leixões-C. D. U. L., ambos ás 10 e 30.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A.B.L.: Atlético da Encarnação-C.D. U.L. (B) e Atlético-Sintra, ás 21 e 30; Ed. Física-Algés (atrasado), ás 22 horas.

GINÁSTICA — 3.ª Semana Nacional da Educação Física, 4.ª jornada, com saraus do Campo de Ourique (no seu pavilhão), do Campolide A. C. (no Liceu Pedro Nunes), do C. A. de Queluz (em Queluz), todos ás 21 horas; do Ginásio Clube do Sul (na S. I. Almadense), ás 21 e 30.

— Sarau do Sport União Sintrense, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Infantis: F. Benfica-Oeiras e Benfica-Sporting, ás 21 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Iniciados: C.U.F.-Salesiana, ás 20 e 45; Sintra-Ed. Física, ás 21; F. Benfica-Oeiras e Benfica-Sporting, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. Ourique-Parede, Sintra-Ed. Física e Cascais-Oeiras, ás 22; C.U.F.-Salesiana, ás 21 e 45; Benfica-Sporting, ás 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: C.U.F.-Salesiana e F. Benfica-Oeiras, ás 22 e 45.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de equipas: Ac. Amadora-Ateneu. Belenenses-Ed. Física e Baixa da Banheira-Runa, todos ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final, 5.ª e penultima jornada: Sporting-F. C. Porto e Benfica-Cultural das Antas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, conclusão da 6.ª jornada: Técnico-F. C. Porto, C.D.U.P.-Benfica e Leixões-Nacional Ginástica, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: D. F. Holanda-Fiães, Santo Tirso-Sp. Braga; Zona Centro: Sp. Figueirense-Acad. Coimbra. Todos ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Efacec-Esmoriz, ás 22 horas; Ac. Espinho-C. D. Póvoa, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino: Fluvial-C.D.U.L. e Leixões-Benfica, ás 18 horas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Os jogos de amanhã

Disputam-se amanhã os jogos da Taça «Ribeiro dos Reis» correspondentes á 4.ª jornada da primeira fase. São os seguintes:

GRUPO A

Salgueiros-Tirsense, Espinho-Leixões, Varzim-Vitória S. C., Penafiel-Leça e Sporting de Braga-Boavista.

GRUPO B

Académico de Viseu-Peniche, Valecambrense-União de Lamas, Covilhã-Tramagal, Desportivo de Gouveia-Torres Novas e Sanjoanense-Beira Mar.

GRUPO C

Sintrense-Oriental, «Os Leões»-Alhandra, Torriense-Benfica, Sporting-Atlético e Marítimo-Belenenses.

GRUPO D

Seixal-Barreirense, Vitória F. C.-Almada, Sesimbra-Montijo, Portimonense-C.U.F. e Lusitano de Évora-Luso F. C.

Todos os encontros começam ás 17 horas, á excepção do Torriense-Benfica e do Sporting-Atlético, que principiam, respectivamente, ás 17 e 30 e ás 21 e 45.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 40 — 8.ª época

Badaladas — 1X2 X11 1X2 2112; Os Belenenses — 12X XX2 112 211X; Brados do Alentejo — 1XX 211 1X2 2111; Clube Asas do Atlantico (SD) — 1XX 1X1 112 2X1X; Comércio de Portimão — 122 121 112 2211; Correio do Vouga — 121 121 112 1111; Defesa de Espinho — 121 2XX X12 2211; Diário da Manhã — 12X 121 XX2 X2XX; Distrito de Setubal — X22 2XX 2X2 221X; Ecos de Cacia — 121 X11 1X2 22X2; Estrela da Manhã — 121 X21 1X2 1111; Eu Sei Tudo — 121 1X1 112 211X; Folha do Domingo — 1X1 121 111 1211; Gazeta do Sul — X21 X11 X12 22X1; O Jornal de Felgueiras — 12X 211 11X 1X1X; Jornal do Fundão — 121 X11 112 2X12; Jornal da Lixa — 1X1 221 1X2 21X2; Jornal de Santo Tirso — 121 112 1X2 22X2; Jornal de Sintra — 121 12X 112 221X; Linhas de Elvas — 122 X12 X12 22X2; Mundo Desportivo — 122 XX1 122 11XX; Notícias da Amadora — 1XX 211 X22 22X2; Notícias de Chaves — 121 21X 1X2 2X22; Notícias de Gouveia — 121 211 112 2212; Passatempo JJ. — 1X1 111 112 22X2; Peça Que Não Maça — 121 1X1 X12 X2X1; Rádio Altitude — 121 X11 X12 X211; Rádio Ribatejo — 121 112 211 2222; Reconquista — 121 121 112 1111; Renovação — 1X1 X11 112 1112;

Diário — 12X X2X 112 X21X; A Nossa Chave — 121 2X1 112 X2XX; A Tribuna — 12X 21X 222 2122; Brado Africano — 122 XX1 121 1X21; Domingo Alegre — 121 X21 X12 12X1; Roteiro Sonoro — 111 11X X12 2111; Relato F. Português — 1X1 111 XX2 2X11; Relato F. Ronga — 121 XXX 112 1212; Cidade 69 — 121 X11 12X 1122; Bondiazinho — 121 X11 1X2 22X2; Onda da Manhã — 11X 112 X11 X1X2; Diário de Moçambique — XX2 221 222 2XX1; Notícias — 1XX X21 X12 X11X Notícias da Beira — 121 XX1 112 22XX; Folha de Tondela — 122 111 112 1211; Açores Desportivo — 121 X2X 11X 1111; A Ilha (Desportiva) — 12X 121 112 1111; Onda Desportiva — 1XX 121 11X 2X11; Notícias da Guiné — 122 1X1 11X X1X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 1XX XX2 X21X; O Telégrafo — 121 1X1 112 X212; O Templário — 121 1X1 112 2XX2; Terra Alta — 12X 1X1 112 22X2; Vamos á Bruxa — 122 221 X12 12X2; A Voz — 112 22X 212 2212; A Voz Desportiva — 121 211 112 2211; A Voz do Domingo — 121 121 1X2 1X11; Voz de Lamego — X21 111 X22 2222; A Voz dos Ridículos — 121 X11 1X2 2211; Diário de Lisboa — 122 221 X22 2212; — O Alcoa — 12X 21X X12 2112; Aqui, Salgueiros — 121 XX1 X12 1212; Boletim Desportivo do RP. — 121 XX1 1X2 12X2; Cantinho Ricardo Lemos — 12X XX1 1X2 12X1; Cavalgada do Ritmo — 121 X11 112 2X12; O Comércio de Leixões (Desp) — 121 1X1 1XX 221X; O Comércio de Leixões (DTUP) — 121 X11 112 2211; O Comércio do Porto — XXX X1X 1X2 12X1; O Concelho de Estarreja — XX2 X11 X1X 1222; Correio dos Açores — X21 11X 112 221X; Correio de Coimbra — 121 1XX 1XX 12XX; Correio do Minho — 121 XX2 X12 2211; A Defesa — 1X1 1X1 112 2X12; Desportivo das Beiras — X22 1X1 122 X2X1; Às 10, Espere Por Nós — 121 X11 212 XXX1; De Tudo Um Pouco — 121 2X1 112 2211; Diário dos Açores — 1X1 121 112 12XX; Diário de Coimbra — 121 2X1 11X 1211; Dos Fracos Não Reza a História — 12X 221 112 1X11; Ideal Rádio — 122 2X1 1X2 12X1; Jornal das Aves — 121 121 2X1 1211; Jornal do Barreiro — 122 XX1 112 X22X; Jornal da Beira — 121 2X1 112 1211; Jornal de Notícias — 1XX X21 XX2 2211; Jornal do Sporting — X2X 21X 112 2112; Jornal do Sul (AD) — 1X1 2X1 112 121X; Jornal do Sul (TL) — 121 2XX 1X2 121X; Jornal de Viseu — 12X 1X1 212 2X11; A Lição do Menino Quim — 12X 11X 112 2X12; Litoral — 12X 121 1X2 221X.

Maria da Fonte (Desp) — 111 X21 112 1212; Maria da Fonte (VA) — 1X2 2X1 212 X2X2; Momento do Totobola — 1X1 1X1 112 2212; No Mundo do Desporto (RCA) — 1XX 2X1 112 X21X; Notícias de Beja — 12X X11 112 1X12; Notícias do Douro — 121 XX1 112 2212; Notícias d'Évora (VD) X2X 2X1 11X X21X; Notícias de Felgueiras (SD) — 1XX X12 212 1211; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 121 XX1 112 X212; Notícias de Guimarães — 12X 12X 11X 22X2; Notícias de Penacova (NO) — 1X2 11X 112 2X1X; Notícias de Penacova (VM) — X22 111 112 22XX; O Norte Desportivo — 12X 211 112 2211; A Ordem — 121 1XX 112 221X; Passatempo — 121 112 1X2 22X2; Penalti — 121 211 112 2212; Póvoa de Lanhoso (CA) — 1X2 121 112 1211; Póvoa de Lanhoso (Desp.) 12X 2X1 112 X211; Programa Electro Mecânico — 1X1 1X1 212 XX12; Programa Sem Nome — XX2 12X X12 2X12; A Rabeca — 12X X21 112 X211; Rádio Clube do Norte — 1X2 11X X22 22X2; Auto Rádio (RCP) — 121 XX1 112 2212; Rádio Placard (ENR) — 1X1 2X1 X12 X112; Rádio Placard (RCP) — 111 221 21X 221X; Rádio Sports — 121 211 112 2111; Repórter do Dia — 12X 2X1 X12 1211; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 211 112 121X; Resenha Desportiva — 121 221 112 22X2; Colina Sagrada — 111 XX1 X12 21X2; O Porto — 121 211 112 2211.

RESUMO

CONCURSO N.º 40

	1	X	2	1	X	2 (a)
1. Salgueiros-Tirsense	110	12	—	9	1	1
2. Espinho-Leixões	6	29	87	1	2	7
3. A. Viseu-Peniche	68	31	23	6	2	2
4. Valecambrense-Lamas	45	40	37	4	3	3
5. Covilhã-Tramagal	46	45	31	4	4	2
6. Gouveia-T. Novas	91	23	8	7	2	1
7. Sanjoanense-B. Mar	84	26	12	7	2	1
8. Sintrense-Oriental	86	26	10	7	2	1
9. Torriense-Benfica	6	12	104	1	1	8
10. Marítimo-Belenenses	37	21	64	3	2	5
11. Seixal-Barreirense	23	20	79	2	2	6
12. Sesimbra-Montijo	78	36	8	6	3	1
13. Portimonense-C. U. F.	46	28	48	4	2	4

E o prognóstico lógico será: 121 111 112 2212

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Caló, o excelente defesa que esta época se confirmou no União de Tomar, regressa ao Sporting, seu clube de origem. Entretanto também Fernando Peres deverá retornar a Alvalade, onde aliás estará amanhã, mas ainda em defesa da camisola da Académica de Coimbra

CICLISMO – GRANDE PRÉMIO F. C. PORTO

Domínio benfiquista na etapa mais longa

A mais extensa etapa do Grande Prémio do F. C. do Porto — 220 kms — disputou-se ontem. As dificuldades surgiram em elevado grau. Com efeito, para além de mais de duas centenas de quilómetros aos corredores deparara-se-lhes um calor de Agosto e duas montanhas a provocar tremendo desgaste, nomeadamente a segunda, Alto da Penha-Guimarães. Alguns ficaram pelo caminho.

Embora a etapa não tivesse sido monótona, também não se andou por aí além... Não se atingiu a casa dos 34 kms/h. De outro modo os «estragos» teriam sido ainda maiores.

Mesmo assim entraram depois do pelotão nada menos de vinte estradistas com acentuados atrasos e verificaram-se sete desistências e uma repescagem por entrada fora do «contrôle».

Registe-se também que muitos corredores não estão ainda na forma ideal para suportar tal esforço.

Benfica em «dia sim»

Cedo a movimentação começou, no entanto, através de uma iniciativa de Custódio Cristina. Mais tarde andaram também isolados João Fonseca, Daniel Vitorino e na parte final da prova Manuel Luís. Este foi o grande vencedor da tirada, pois logrou entrar no Estádio das Antas com 29 segundos de vantagem sobre Pedro Moreira, seu colega de clube.

O gigante ciclista do Benfica em golpe audaz e oportuno ganhou por sua vez, seis segundos ao pelotão, o qual era comandado por outro benfiquista — Fernando Mendes. Os três primeiros lugares e um minuto e três segundos ganhos para a equipa que, assim, subiu ao primeiro lugar, foi o balanço activo do «dia sim» dos «encarnados».

Refira-se também que a posição do «guia» foi por várias vezes atacada. No entanto, uma actuação cautelosa dos homens do Sporting eliminou qualquer atrevimento que pudesse resultar maior perigo para a situação de Vítor Tenazinha, que continua como guia da classificação. Não gostámos da sua colocação no seio do pelotão, dado que quase sempre pedalou entre os da retaguarda, o que lhe pode ser fatal, se não rever este processo de posição na «coluna».

Amby e Sangalhos marcaram presença

Movimentam-se as classificações das «metas volantes» e da «montanha». A primeira, situada em Viana, teve como vencedor Custódio Cristina (Ambar) que ainda pedalava isolado. Mais tarde, em Braga, a outra «meta volante» foi atravessada em primeiro lugar por outro isolado, João Fonseca (Sangalhos). Com estes «brilhantes» a Ambar e o Sangalhos marcaram presença na etapa. Claro que os ambarenses não foram felizes, pois tiveram três corredores na lista das desistências.

TIRO AO VOO

AS PROVAS DE ONTEM DO CAMPEONATO DE PORTUGAL

MONFORTINHO, 7. — Entrou no terceiro dia de provas o IV Campeonato da Beira Baixa de Tiro ao Voo, no qual está incluída a final do Campeonato de Portugal da modalidade.

Estão a decorrer as provas da Taça «Banco Borges & Irmão», seguindo-se a prova «Federação», e, finalmente, a Taça «Governador Civil de Castelo Branco».

Nas provas de ontem obtiveram-se as seguintes classificações:

Taça «Junta de Turismo de Monfortinho»: 1.º, D. José Alvim, 15-15; 2.º, Armando Marques, 14-15; 3.º, D. Patrício Garvey, 13-14; 4.os, José Moura Basto e eng.º Almeida Martins, 10-11; 5.os, Romeu Piçarra e Sanchez, 9-10; 6.º, Ernesto Grilo, 6-7; 7.os, D. Garcia Roldan, D. Francisco Montoro e Palhavã Pinto, 5-6.

Taça de Ouro «Garcia Roldan»: 1.º, Nuno Mota Infante da Camara, 21-21; 2.º, eng.º Almenda Garrett, 20-21; 3.º, Orlando Carvalho, 10-11; 4.º, Sanchez, 9-10; 5.os, Romeu Piçarra, D. António Benitez e Carvalho Monteiro, 8-9; 6.º, Fernando Simões, 7-8; 7.º, Casimiro Coelho Lima, 6-7; 8.os, António Almeida, eng.º Almeida Martins, Palhavã Pinto, D. José Escobar e D. Pablo Esteban, 5-6.

Taça «Jornal Beira Baixa: 1.º, Armando Marques, 15-15; 2.º, Carvalho Monteiro, 14-15; 3.os, eng.º Almeida Garrett e D. Francisco Montoro, 13-14; 4.º, dr. Lemos Alvarez, 12-13; 5.º, Octávio Barata, 11-12; 6.os, D. Perez Gimenez e eng.º Andrade e Sousa, 10-11.

Foram directores de tiro os srs. Octávio Barata e António Almeida e árbitros os srs. Fernando Simões, Palhavã Pinto, Carvalho Monteiro, eng.º António Pinheiro e D. António Benitez.

XADREZISTAS PORTUGUESES EM ESPANHA

GRANADA (Espanha), 7 — (A. N. I.) — Com o patrocínio do Município de Granada e a colaboração da Federação Espanhola de Xadrês, começou ontem a disputar-se, nesta cidade, o «Segundo Troféu Corpus Internacional de Xadrez»,, com a participação da equipa Alekine (de Lisboa) na qual figuram os olímpicos Durão, Pereira, Valadares e Santos.

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes: Schwepps, de Madrid, 3,05-Selecção Andaluza, 0,5 e Alekine, 2--Selecção de Granada, 1. Individualmente, Durão (de Portugal) venceu Enrique; Pereira derrotou Jofre e Santos perdeu com Diaz Cerin.

A partida entre Valadares de Portugal, e Guirão, da Espanha, foi adiada.

QUARESMA (PAI E FILHO) NO FARENSE

Os dirigentes do Sporting Farense não descuraram a substituição do treinador Manuel Vieira. Nesse sentido foram já entabuladas negociações, que se encontram práticamente concluídas com o técnico Artur Quaresma que assim pela terceira vez irá dirigir as equipas daquele clube algarvio.

O conhecido treinador não vai, porém só. Também seu filho Artur Jorge Quaresma deverá representar os «leões» da capital algarvia, em cujas escolas aliás iniciou a sua carreira de futebolista.

FAMEL — ZÜNDAPP
(O SOL NA ESTRADA)
SEMPRE À FRENTE
EM TODAS AS CLASSIFICAÇÕES

A III Semana de Educação Física

Prosseguiu, ontem, o programa da III Semana Nacional de Educação Física, que a Federação Portuguesa de Ginástica vem organizando anualmente, com vista ao fomento da modalidade pelo País.

O primeiro número coube á classe de senhoras do Sporting Clube de Portugal, sob a orientação do prof. Reis Pinto, seguindo-se uma classe de rapazes do Belenenses, de idades entre os 7 e os 10 anos, em ginástica educativa, dirigida pelo prof. Santos Cardoso

Exibiu-se, depois, uma classe de meninas (7-9 anos) do Benfica, dirigidas pela prof.ª D. Leontina Cordeiro, em exercícios pré-rítmicos.

Cerca de meia centena de rapazes do Liceu Camões, alunos do prof José Júlio Moreira, exibiram-se num vistoso esquema de ginástica educativa musicada.

Antes do intervalo actuou, ainda, a classe de senhorinhas do Ginásio Clube do Sul, orientadas pela professora D. Irene Rua.

O prof. Santa Encarnação apresentou mais de 30 rapazes da Escola Pedro Santarém, em exercícios educativos. Como nota invulgar, três dos alunos, no final da exibição, cantaram e assobiaram «Botas Velhas»

Depois, a classe especial de meninas (7-10 anos) do Lisboa Ginásio Clube e dirigidas pela prof.ª D. Jenny Candeias, fez uma pequena demonstração do que era a ginástica em 1900, em Portugal e no resto da Europa. As meninas, vestidas de calções á altura dos joelhos e casaco de meia-manga, meias, sapatos e chapéu, em exercícios totalmente comandados, fizeram lembrar alguns aspectos das exibições doutros tempos.

A fechar a sessão, a classe masculina da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, regida pelo prof. Francisco Gascon, apresentou-se, com nível aceitável, em exercícios de ginástica educativa e de dois a dois.

GRANDE PRÉMIO «MERCADO DA PRIMAVERA»

O CAMPEÃO ESPANHOL CAPROTTI CONTRA OS MELHORES MOTONAUTAS PORTUGUESES

Em Belém, disputa-se amanhã, das 15 e 30 ás 18 e 30, o «Grande Prémio Mercado da Primavera», competição de motonáutica que por certo irá atrair e interessar milhares de pessoas. Trata-se, na verdade, de um aliciante desporto, sempre repleto de efeitos espectaculares. Um desporto que entre nós está a reunir crescente numero de adeptos e praticantes, entre estes havendo já quem se encontre á altura de figurar, condignamente, em competições de carácter internacional.

As provas de amanhã (efectuam-se, esta tarde, as dos treinos respectivos) vão desenrolar-se em percurso triangular, com a extensão de 2 quilómetros, para todas as classes.

No torneio tomam parte quatro pilotos espanhois, incluindo o actual campeão da classe EU, Óscar Caprotti.

Presentes estarão também os melhores pilotos portugueses, como, por exemplo, António Feu, Manuel Alves Barbosa e Luís Ramalho, e três do Clube de Vela Atlantico, do Porto. No total, 30 pilotos. Uma competição de carácter peninsular que irá suscitar, naturalmente, o maior entusiasmo.

A prova é uma competição do tipo «resistência», organizada pelas Direcções-Gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, segundo o regulamento das realizações desportivas da Federação Portuguesa de Motonáutica e U. I N

O juri técnico é presidido pelo conde de Caria e integrado pelo dr. Boavida Portugal, José Ramada, eng.º João Carlos Marinho de Abreu, Francisco José Mendes, dr. Orlando Silva Santos, prof. Armando Miranda, capitão Ladeira, Mário Maymone Madeira e José Alves da Silva. Mário Gonzaga Ribeiro é o secretário-geral e a «alma» deste «Grande Prémio Mercado da Primavera».

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

DJALMA NO BELENENSES?

O nível técnico alcançado pela equipa do Belenenses não deslumbrou os seus dirigentes que procuram garantir os serviços de outros futebolistas capazes de elevar ainda mais o nível das actuações da turma. Dentro dessa ideia Mário Wilson informou a Junta Directiva de que o brasileiro Djalma seria apreciável reforço. Entretanto os «azuis» estabeleceram contactos com um jogador de reconhecida categoria cujo nome não pode ser divulgado.

*

Gomes, o guarda-redes que foi titular do «onze» durante muito tempo mantem negociações com o Vitória de Guimarães. Os contactos ao nível de dirigentes também já foram estabelecidos.

*

Leixões e Benfica ainda não chegaram a acordo quanto á transferência do guarda-redes Fonseca. O desacordo situa-se entre mil e dois mil contos.

*

O «internacional» Cavém deverá ser na próxima temporada o treinador da equipa de «Os Nazarenos». O respectivo contrato espera-se que seja assinado na próxima semana.

*

Jorge Vieira que parecia disposto a regressar ao Brasil, deverá chegar a acordo com o Vitória de Guimarães para continuar por mais um ano a dirigir as suas equipas de futebol. As condições do contrato foram consideràvelvente melhoradas.

*

O Vitória de Guimarães joga em Chipre no dia 9 de Julho. O programa da digressão inclui ainda um desafio em Atenas a 23 e outro em Tunis, a 27. É provável que os vimaranenses possam deslocar-se também a Tel-Aviv.

ANDEBOL

RUI GUEDES ESCOLHIDO PARA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO

Na Associação de Andebol de Lisboa efectuou-se uma reunião a fim de se elaborar em definitivo a lista dos novos corpos gerentes.

Ficou resolvido que o cargo de presidente da direcção fosse ocupado pelo conhecido dirigente Rui Sousa Guedes, uma figura respeitada e admirada.

Nos restantes lugares ficarão, também, directores que já anteriormente desempenharam funções fazendo, inclusivamente, parte do antigo elenco.

MAIS DE CEM MILITARES SERÃO CONDECORADOS (EM LISBOA) NO DIA DE PORTUGAL

Em conferência de imprensa que decorreu no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, o sr. comandante João Carlos Gomes e Trindade, chefe do Gabinete do ministro da Defesa Nacional, revelou o programa das cerimónias militares do Dia de Portugal, que, como se sabe, decorre na próxima terça-feira.

As cerimónias efectuar-se-ão em Lisboa, Porto, Évora e Tomar, presididas, respectivamente, pelo Chefe do Estado, pelos ministros da Marinha e do Exército e pelo secretário de Estado da Aeronáutica.

Na capital, as comemorações (que decorrem, como é tradicional, na Praça do Comércio) iniciar-se-ão ás 10 horas, com a chegada do sr. Presidente da República.

A habitual alocução será proferida pelo prof. dr. Ivo Soares, reitor da Universidade de Luanda.

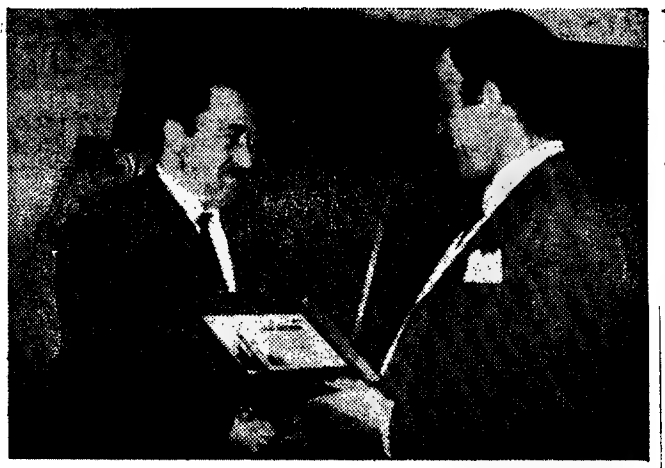
O total dos militares a condecorar excede a centena. Sete oficiais e sargentos do Exército e da Força Aérea serão galardoados com os vários graus da Torre e Espada. A condecoração mais importante (grau de comendador) será atribuída ao general António Augusto dos Santos.

Alterações ao trânsito por motivo das cerimónias

Por motivo das cerimónias militares a efectuar no próximo dia 10, a P. S. P. de Lisboa determinou a proibição de estacionamento de veículos na Praça do Comércio, a partir das 13 horas do dia 8, e na Praça da Figueira, nos parque da Alfândega, Sul-e-Sueste, Campo das Cebolas, Ribeira das Naus, Cais do Sodré, Corpo Santo e Duque de Cadaval, na Rua dos Fanqueiros e na Avenida Infante D. Henrique até ao Campo das Cebolas, a partir das 20 horas do dia 9.

A circulação de veículos pela Praça do Comércio é vedada a partir das 8 horas do dia 10, continuando a processar-se pelo arruamento norte daquela Praça até ás 9 horas. A partir desta hora, a circulação procedente da Avenida Infante D. Henrique será desviada, no Campo das Cebolas, para as ruas da Alfândega e da Madalena, e o procedente da Avenida 24 de Julho, no Cais do Sodré, para a Rua do Alecrim.

Por tal motivo, aconselham-se os automobilistas que pretendam transitar de um para o outro lado da cidade, a partir das 8 horas, a utilizarem a Avenida Afonso III e a Rua Vale de Santo António, a oriente e as Avenidas Infante Santo e D. Carlos I, a ocidente.



Nos escritórios da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha), o sr. António Besada, director da Companhia em Portugal, entregou ao sr. Jorge d'Orey Pinheiro (director das Selecções de Reader's Digest) o diploma que o nomeia membro do «Clube Ibéria»

TAUROMAQUIA

Manuel Valente cumpriu

A praça estava á cunha, como sói dizer-se, e havia no publico a predisposição (sentimental) para o aplauso. Manuel Valente, que diabo, saltara as tábuas e sacara um touro a Paquirri, para mostrar que se justifica o apelido que tem. Afinal, a festa resultou em cheio e, por isso, antes de mais, os nossos parabens ao Centro Helen Keller, á Casa da Imprensa e á Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuidas Mentais.

O espectáculo começou com Manuel Santana, a desaparecer sobre o cavalo. E cumpriu, o rapaz de 12 anos, a prometer, quem sabe, um brilhante futuro.

Vieram depois os juvenis de Alcochete que se houveram bem, com uma boa pega de António Manuel Pinto. Cavaleiro e forcado deram duas voltas e foram ainda aos médios, após o que se passou á parte apeada e cresceu a expectativa.

O «espada» José Augusto, da Escola de Toureio da Golegã, convenceu as sete mil pessoas presentes de que pode ter futuro como toureiro. Sabe utilizar a muleta e simulou bem a estocada. Uma volta.

Seguiu-se Carvalho Rosa, da Escola de Toureio do Sector 1, que já foi menos convincente. Sofreu cornadas, colhidas e derrotes. Embora saiba tourear, precisa de prática... e de sorte com os animais que lhe calhem, é claro. Uma volta.

Bonitas verónicas foram as de Carlos Pimentel, que só precisa de arranjar outra posição para a muleta. Deu volta.

Foi, depois, a vez de Manuel Valente, o «Espontaneo». Agradou. Verónicas e gaoneras entusiasmaram o publico, que aplaudiu com calor. Teve uma colhida, mas soube ser... valente. Os aficionados esperam vê-lo de novo.

A parte «séria» do festival teve a presença de Raul Solnado, que féz fintas, «solnadinas», passes e peripécias — com gerais gargalhadas da praça.

«EL PACIFICO»

INCÊNDIO DEVASTADOR NUMA FÁBRICA EM SANGALHOS

SANGALHOS, 7 — Irrompeu violento incêndio na fábrica de montagem de motorizadas da S. I. S., nesta localidade. O fogo teve origem, segundo se presume, numa lixeira e afectou o armazém de retém daquela empresa, o qual ficou totalmente destruído.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Anadia, de Águeda, de Aveiro e de Ilhavo. As duas primeiras corporações utilizaram, respectivamente, duas motobombas e três agulhetas, não chegando, porém, a ser necessária a intervenção das duas ultimas. No combate ás chamas colaboraram numerosos populares, incluindo muitos empregados alertados pela «sereia» da fábrica sinistrada.

Do recheio, que constava de grande quantidade de latões contendo diluente, tintas, bastante ferro, além de ferramentas e maquinaria, pouco de conseguiu retirar do armazem. Segundo informações colhidas no local, os prejuizos são muito avultados, ultrapassando, possívelmente, o milhar de contos.

Comunicados das Forças Armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 7 — (L. e A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 25 a 31 de Maio, com o seguinte teor:

«No Norte, a actividade dos terroristas revelou o nível e as características habituais. No Leste, foi orientada, em especial, contra a população. Por outro lado, as forças da ordem, a par do esforço que desenvolveram, não conseguiram obter resultados de grande significado.

Em Cabinda, os bandoleiros, vindos uma vez mais do Congo-Brazzaville, montaram emboscada a uma coluna militar, a Noroeste de Buco Zau, onde préviamente haviam colocado engenhos explosivos, que foram accionados.

No distrito de Luanda, as nossas tropas surpreenderam e atacaram um bando de salteadores, a Norte de Mucondo, e causaram dois mortos e capturaram uma espingarda.

Em consequência de flagelação efectuada pelos terroristas contra uma fazenda, a sueste de Nambuangongo, verificaram-se um morto e um ferido civis, e do rebentamento de um engenho explosivo implantado a norte de Ucualigérios, ferimentos em pessoal militar.

Prosseguiram os trabalhos das nossas forças na abertura de novos itinerários.

Na região de Quiage, distrito do Cuanza-Norte, durante a execução dos referidos trabalhos, foi encontrado e destruído um importante «quartel» dos bandoleiros.

No Moxico, as nossas tropas causaram três mortos e dois feridos.

Numa acção a leste de Sete, em que os terroristas opuseram certa resistência, e durante uma operação a sul de Tempué, produziram um morto e quatro feridos, e conseguiram libertar e recolher cerca de duas centenas e meia de pessoas.

Em contrapartida, um bando de celerados interceptou um grupo de camponeses que lhes havia fugido e se encaminhava para aquela povoação, e provocou a morte por enforcamento e espancamento de sete indivíduos. Uma aldeã, que conseguiu escapar, apresentou-se com evidentes sinais de ter sido vítima de torturas.

Os inimigos de Angola montaram, também, uma emboscada a uma viatura civil, a norte de Bucaco, implantaram um engenho explosivo na área de Caiada, que foi accionado pelas nossas tropas, e praticaram ainda o assassínio de uma pessoa nas proximidades de Leua.

As nossas tropas tiveram três mortos e oito feridos em combate. Verificaram-se, ainda, dez mortos e dois feridos entre a população civil.

NA GUINÉ

BISSAU, 7 — (A. N. I. e L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 26 de Maio a 1 do corrente mês de Junho, com o seguinte teor:

«O inimigo flagelou as povoações de Matofarroba e Biambe, e os aquartelamentos de Biambe, Bissum, Guileje, Canjabari, Catió, Cufar, Buba, Encheia, Bula, Binar, Ensala, Bambadinca e Cameconde; implantou engenhos explosivos nas regiões de Bula, Sare Dibane (Buba), Lipete-Passe (Bissorã) e rio Cobade (ilha de Como); emboscou as nossas tropas na estrada de Nova Sintra-São João e nas regiões de Banocle (Nova Sintra), Churó (Cacheu) e no Chuoa (Cabuca).

Em resultado das acções das nossas forças, o inimigo sofreu:

Na região de Sara (Mansabá), um capturado e a apreensão de armamento e munições; na região de Banocle (Teixeira Pinto), um morto e a apreensão de munições; na região de Nagate (Cacheu), três mortos; na região de Canjaja Mandinga (Cacheu), cinco mortos; na região do rio Chuoa (Cabuca), dois mortos e a apreensão de material diverso; na região de Faquina, quatro mortos e a apreensão de armamento e material diverso; na região de Nova Sintra, apreensão de armamento e material diverso; na região de Galo Bolola (Cacheu), apreensão de documentos diversos.

Nas vias fluviais, foram destruídos meios de transposição.

No conjunto das acções foram recuperados três elementos da população.

Durante o período, o inimigo sofreu quinze mortos e um capturado.

As nossas forças sofreram quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica:

Morreram em combate na Província de Angola, os seguintes militares:

Soldado n.º 12419667, Rogério Baptista Romão, natural de Loulé, filho de Manuel Romão e de Maria do Carmo Baptista, casado com Cesaltina Rainha; soldado n.º 17020568, Abílio Marques Ribeiro, natural de Braga, filho de António Ribeiro e de Elvira Teresa Marques; e o primeiro-cabo miliciano, do recrutamento da Província, n.º 20164068, José Augusto Trigo, natural de Moncorvo, filho de Alberto Mágua Trigo e de Laurinda Purificação Seixas.

VIDA SOCIAL

RUI MANUEL PINHEIRO FERREIRA

Partiu, hoje, por via aérea, para Paris, o sr. Rui Manuel Pinheiro Ferreira, técnico de fotografia do Imave (Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação), que, naquela cidade, vai frequentar um curso de fotografia a cor, ministrado nos laboratórios da Kodak-Pathé.

Esta deslocação é feita em colaboração com a Kodak Portuguesa, Limited.

Sociedade «Estoril»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«Festival da Juventude»

10 de Junho de 1969

Partidas de Cais do Sodré das 14.48 às 16.48 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

AO PÚBLICO

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, LDA.

COM SEDE EM VILA FRESCA DE AZEITÃO

Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará no próximo dia **14 de Junho**, uma nova carreira entre

LISBOA (ALCÂNTARA) - SETÚBAL

com o horário que a seguir se transcreve:

SETUBAL — LISBOA (Alcantara)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Setúbal	—	8.30	--	13.10	-	18.15
Vila Fresca de Azeitão	8.46	8.46	13.26	13.26	18.31	18.31
Vila Nog. de Azeitão	8.49	8.49	13.29	13.29	18.34	18.34
Coina (cruzt.)	9.02	9.02	13.42	13.42	18.47	18.47
Casal do Marco	9.09	9.09	13.49	13.49	18.54	18.54
Lisboa (Alcantara)	9.25	—	14.05	—	19.10	-

Efectuam-se diàriamente

Início em 14-6-969

LISBOA (Alcantara) — SETUBAL

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa (Alcantara)	-	12.05	—	16.05	—	19.30
Casal do Marco	12.21	12.21	16.21	16.21	19.46	19.46
Coina (cruzt.)	12.28	12.28	16.28	16.28	19.53	19.53
Vila Nog. de Azeitão	12.41	12.41	16.41	16.41	20.06	20.06
Vila Fresca Azeitão	12.44	12.44	16.44	16.44	20.09	20.09
Setúbal	13.00	—	17.00	—	20.25	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 14-6-969

Azeitão, 30 de Maio de 1969.

UMA CABEÇADA DO CAVALO DEIXOU MAL O CARROCEIRO

MONTARGIL, 7 — O sr. Manuel José Carpêta, casado, de 59 anos, carroceiro, residente no Monte do Bernardo e natural desta freguesia, levou uma forte cabeçada do cavalo. Sofreu fractura da perna direita e outras lesões e foi ao hospital. Dali, em face da gravidade do seu estado seguiu para um hospital de Lisboa, onde ficou internado.

OS ARMAZÉNS DO MINHO

APRESENTAM

NOVA CAMPANHA POPULAR

HABILITE-SE AOS 15 000 CONTOS DA

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

(BILHETE N.º 17 626)

EFECTUE AS SUAS COMPRAS, ATÉ 15 DE JUNHO Retalhos, pano para lençois e almofadas muito baratos — Fatos de banho para senhora a 75$00 e toalhas para praia

GUARDE O SEU TALÃO DE COMPRAS

O CAMINHO MAIS DIRECTO PARA A RIQUEZA !!!

TORNE MAIS FELIZES AS SUAS FÉRIAS!

ARMAZÉNS DO MINHO

ALVALADE — LISBOA - 5

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

SOB O FOGO DA METRALHA

Uma epopeia da guerra do Pacífico!

Dog McClure e Katharine Ross em

Technicolor

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305

HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30

UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO...

O VOO FATAL

com Van Johnson, Jack Lond, Edmund O'Brien e Catherine Crawford

Uma novidade em suspense

Technicolor

ODEON

(M 12 anos) Tel. 326283

HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30

EM 6.ª SEMANA DE ENCHENTES

UM EXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

IMPÉRIO

(12 anos) Tel. 555134

OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!

Às 15.15, 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

O INCENDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA

3.º e último episódio de «GUERRA E PAZ»

70 m/m — Moscolor

Real Sergei Bondarchuk segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

10. SEMANA

Scope - Color

CHARLY

com Cliff Robertson e Claire Bloom

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Anthony Quinn no papel mais estranho da sua carreira

JOGO PERVERSO

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

Uma comédia que tem dado que falar

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

EM 2.ª SEMANA

A mais expressiva obra do cinema italiano

FILHOS DE NINGUEM

com Amadeu Nazzari e Yvonne Sanson

VOX

(Adultos) Tel. 720888

Às 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective

MADIGAN

Technicolor Techniscope

Av. Frei Miguel Contreiras

MUNDIAL

(M 12 anos) Tel. 488743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

4.ª E ÚLTIMA SEMANA

Paul Newman Sylva Koscina numa comedia que vai dar que falar

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG

Fotografia em Techniscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Um êxito que regressa em todo o seu esplendor.

Um filme de Joshua Logan

2.ª SEMANA

NO SUL DO PACIFICO

(SOUTH PACIFIC)

em 70 m/m

Mitzi Gaynor Rossano Brazzi

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 21.30

SHALAKO

com Sean Connery e Brigitte Bardot

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Quente, sensual, perversa...

Senta Berger e Alain Delon

DIABOLICAMENTE TUA

EASTMANCOLOR

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 59595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

8.ª SEMANA E ÚLTIMA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

CONDES

Telefs. 322523 - 326710

(M. 17 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD

Autêntico rei do ecolt e da vingança

GIGANTES EM DUELO

com Le Van Cleef

IMPERIAL

(12 anos) Tel. 45933

Às 21 h.

COM A PEDRA NO SAPATO COM A MALDADE NA ALMA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

A SEMENTE DO DIABO

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 927593

Às 21.30

Um filme para os melhores apreciadores do verdadeiro Western

UM HOMEM SEM MEDO

c/ Marlon Brando e Anjanette Comer

ACÇÃO SOCIAL da Paróquia de Santos-o-Velho

A Acção Social da Paróquia de Santos-o-Velho, leva a efeito na próxima segunda-feira, no cinema Europa, pelas 18 e 30 horas, uma festa de beneficência em que colaboram os artistas dr. José Afonso, Carlos Guedes de Amorim, Maria Valejo, Carlos Portugal e José Amaro.

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21,30

Uma comédia original e divertida com

Peter Sellers e Jocker Flint

A BORBOLETA VERMELHA

Technicolor

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

Uma comédia original e divertida com

Peter Sellers e Jocker Flint

A BORBOLETA VERMELHA

Technicolor

ESTUDIO 444

(M 12 anos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

O mais belo filme de todos os tempos!

MILAGRE DE MILÃO

Realiz. Vittorio de Sica

Argum. Cesare Zavattini

ROMA

(Adultos) Tel. 727773

Às 21.45

Um espectáculo belo e diferente

2.ª SEMANA

ORFEU NEGRO

«Palma de Ouro» do Festival de Cannes

Argumento: Vinicius de Moraes

Realização: Marcel Camus

EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE

(M 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

RAQUEL, RAQUEL LIVRE À QUARTA-FEIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: «A transfiguração» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Serrana (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e 23 h.: «Mãos à obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pepsie» (17 anos).
VILLARET — Às 2 e 5: «Black-out» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O último comboio para Katanga (17 anos)
PARIS — Às 21: «Uma mulher no cimento (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O bom pastor» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 9: «Os pistoleiros do Arizona (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Rillie, rapariga moderna» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O escândalo (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Testa de ponte» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Operação V-2 (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: Charada internacional (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Vale dos tigres» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Hércules o Libertador» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A batalha de Anzio (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Areias ardentes de Kalabari».

● Linha de Cascais

OEIRAS — CINE — Às 21: «Ladrão de Jóias» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O regresso de um Ídolo» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Shalako» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Das Ardenas ao inferno» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 : «Doutor Jivago» (17 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 15: «Jerry em Londres» e «O grande massacre» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «Agarra que é general» e «Rei Pelé» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A felicidade da Sta Blossom» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15. «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Império na selva» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Argoman, super diabólico» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Bandidos em Milão» e «A história de um detective» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O grande mestre do crime» e «A cerimónia»; CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Madame X» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 2 e 15: «O Dia da Vergonha» (17 anos) ● UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 30: «Tarzan e os inimigos da selva» (12 anos)

Mercado da Primavera

Os «Bonecos de Santo Aleixo», que António Talhinhas e Manuel Jaleco trouxeram a Lisboa, continuam a exibir-se no Mercado da Primavera. A apresentação é feita pelo actor Francisco Esteves.

Entretanto, o Duo N'Gola torna a apresentar-se, ali, amanhã. No dia 13, exibir-se-á a Banda da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos.

No restaurante, actuam, todas as noites «Os Três de Portugal», Vicente da Câmara e um conjunto de musica de dança

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º-T. 34982
e Parque Mayer — T. 33167
COZINHA PORTUGUESA
(PREMIADO PELO S. N. I.)

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
e o célebre arroz CHAO CHAO

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra às feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)

RESTAURANTE antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A-Tel. 726968

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada do Ajuda, 70 (6373 8)
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra R. Andrade, 32-36 (8455 3.
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ● Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (7 2682) ● Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ● Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ● Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (7312 6).
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (61074)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) ● Vitex Est. Benfica, 373-B (780548) ● São João — Estrada da Luz 24-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726). ● Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ● Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida de Outubro, 283-A (7630 6
CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinho, 8 (863619) ● Alves de Carvalho R. do Vale de Santo António 9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival 290 (66 003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar 22-24 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (311091) ● Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 251 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra 66 (Tel. 213958)
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 82 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, R. João ... lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ● Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (9322 0) ● Igreja, P. da Igreja, lote 4 (937740) ● Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X — Reboleira (938424).
DAMAIA — Lemos, R. de João 8-A (971121)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ● Zeller ... da Republica, 83 (950045
CACÉM — Central ... cia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (29 00 2
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Marrazes, (Via ... Rainha D. Amélia, 20 (980 55
COLARES — Colares Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (224020)
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 0 (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva 48 (2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA — Silva Rocha — da Republica, 6 (239029
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (229028)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paula Borba (22248) ● Salão, Av.ª Portela (22709
SEIXAL — Godinho ... Areia, 5 (22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663196 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Estão na Morgue do Porto

os corpos das três criancinhas que morreram entre fogo e fumo

PORTO, 7 — Só depois de amanhã se deve realizar o funeral dos três irmãozitos que, durante a noite, morreram asfixiados pelo fumo provocado pelo pequeno incêndio de uma cama e de um caixote com roupas. Os corpos das três infelizes crianças foram esta manhã, trasladados do Hospital de Santo António para o Instituto de Medicina Legal.

A tragédia continua por esclarecer, tudo se situando no campo das hipóteses. E talvez ao certo nunca se venha a saber como ocorreu. No campo daquela primeira suposição, pensa-se o seguinte: enquanto os pais dos pequenitos, o sr. Neves dos Santos, de 37 anos, pintor de construção naval e sua esposa, sr.ª Laurinda da Silva Fernandes, foram fazer compras, depois de terem arranjado vinte escudos emprestados para as mesmas, numa mercearia da Rua da Bélgica, ainda um pouco distante dos terrenos chamados dos Barracões, em Canidelo (Gaia), onde se situava a sua parca barraca de habitação, enquanto isso, um dos seus pequenos filhos, também por hipótese, o mais velho, Eduardo Manuel, de 4 anos, teria pegado no candeeiro de petróleo que os pais, ao sairem, deixaram aceso, com a chama no mínimo, e, inconscientemente, o voltára sobre a cama logo se propagando a chama ás roupas da mesma. A barraca encontrava-se fechada, e até a unica e pequena janela existente estava, na ocasião, tapada com uns blocos de cimento, que a mãe dos inocentes, por vezes, colocava para defendê-los do frio durante a noite.

Não se sabe, pois, ao certo quanto tempo os três irmãozitos, além do Eduardo Manuel, a Ana Paula, de 2 anos e a Emília Maria de 14 meses, estiveram a sofrer os horrores de intoxiçação pelo fumo das roupas a arder.

Drama lancinante

Sabe-se apenas que os pais, quando muito tranquilamente, regressavam á sua barraca, por volta das 23 e 30, e viram uma luz mais intensa dentro da mesma, deu-lhes um baque no coração e para ela se precipitaram, a correr, já antevendo um drama, ou que algo de anormal se estava a passar. Não pensavam, certamente, que uma tragédia de tais proporções lhes destroçasse o coração.

Aberta a porta, logo os cegou uma cortina impenetrável de fumo, adensando-se no pequeno espaço da barraca. Depois surgiram-lhes as chamas, não muito grandes, que arrendavam de fogo a roupa da cama e outras dentro de uma velha mala.

O pai, desesperadamente, foi buscar os seus filhos, e arrancou-os, parece, ainda com vida, mas inconscientes os pobrezinhos,.

Aos gritos da mãe, logo a vizinhança acorreu, e os bombeiros foram prontamente chamados. De nada valeriam, infelizmente, os denodados esforços de médicos e pessoal dos Serviços de Reanimação do Hospital de Santo António — porque as três infelizes crianças chegaram ali já sem vida.

De vez em quando

Tempo de praia, tempo de afogados. A identidade vem todos os dias justificada nos jornais. Fez-se recentemente louvável tentativa para contrariar a tendência desastrosa, criando um eficiente (esperamos que o seja) serviço de vigilância nas praias. Mas há muito mais a fazer, num país que tem metade das suas fronteiras em contacto com o mar. Por exemplo: se os alunos dos liceus têm aulas de canto coral e de ginástica, porque não têm, também, aulas de natação? Seria proveitoso, ainda que não fosse muito fácil, pois (pasmai, ó netos de navegadores) nenhum liceu de Lisboa tem piscina...

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado nas regiões do litoral e geralmente pouco nublado nas do interior; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Avalade, 31°; mínima, Montalegre, 8,2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 17°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 24° e Porto, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16,2°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do litoral e geralmente pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiros durante a madrugada e princípio da manhã, em especial na orla litoral a sul do Cabo Mondego.

Amanhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21

Dia 7 Dia 15 Dia 23 Dia 29

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 6 — 9 e 02 (3,4 m); 21 e 24 (3,6 m). Dia 7 — 10 e 09 (3,3 m); 22 e 30 (3,6 m). Dia 8 — 11 e 11 (3,3 m); 23 e 34 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — 4 e 21 (1,3 m); 14 e 33 (1,6 m). Dia 7 — 3 e 40 (1,4 m); 15 e 56 (1,7 m). Dia 8 — 4 e 50 (1,4 m); 17 e 10 (1,6 m).

Nova capela no Bairro do Cruzeiro

O sr. D. Manuel Falcão, bispo de Telepte, preside amanhã, ás 9 e 30, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa, ás cerimónias da inauguração da nova capela do bairro de barracas do Cruzeiro, no Alto da Ajuda.

Assistem o provedor da Misericórdia de Lisboa e directores do serviço social daquela instituição, começando as cerimónias pela celebração de missa com comunhão das crianças. Segue-se a visita ao Centro Social, onde o sr. D. Manuel Falcão se reunirá com os respectivos dirigentes.

«ENCONTRO COM NINGUÉM» NA AMADORA

O Grupo de Teatro da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora apresenta, hoje, ás 22 horas, o drama «Encontro com Ninguém», de Julio Amaro. O espectáculo será repetido, nos próximos sábados, á mesma hora.

NOVO CASINO ESTORIL

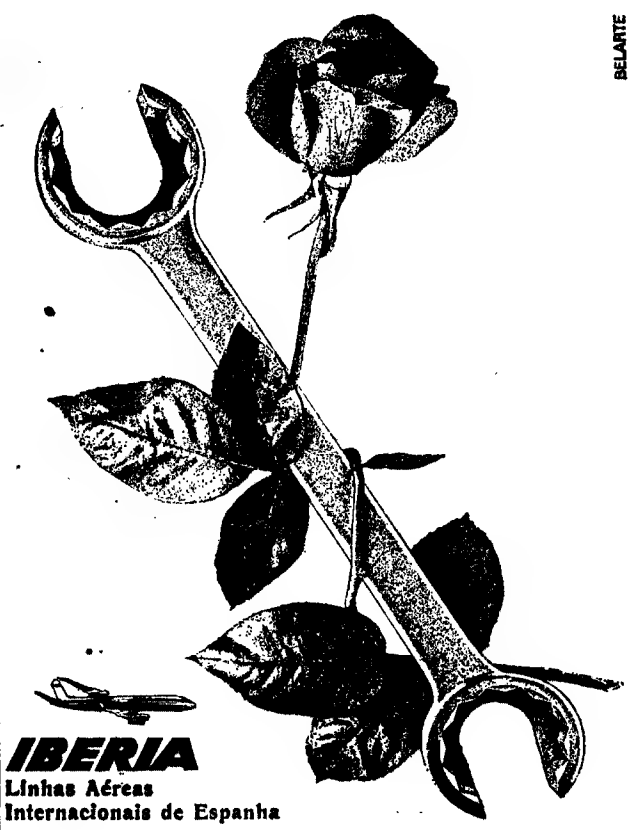
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no Salão Restaurante
LOS PAYADORES
com GIOVANNA
• SAGITTO
• VERÓNICA
• BENTYBER DANCERS
com
CLAUDETTE WALKER
e LINDSAY DOLAN

MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZ'A
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M 6 anos)
e às 21.30
«SHALAKO»
(M 12 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
«SHALAKO»
(M 12 anos)
Ambiente climatizado

Pense em Maiorca:



BELARTE

IBERIA
Linhas Aéreas
Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:
Onde só o avião recebe mais atenções que V.

Consulte o seu agente de viagens ou:
IBERIA · Avenida da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

DECLARAÇÃO APÓCRIFA

Foi distribuida pelo correio e por outros meios uma declaração que se diz de vinte advogados conhecidos por suas ideias oposicionistas. Entre outros os drs. Acácio Gouveia, Artur Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos, Mayer Garção, Sá Vieira, de Lisboa; Fernando Lopes, de Coimbra; Ribas de Sousa, de Viseu, Amílcar Castilho, do Porto.

Nessa declaração se diz que os signatários representam uma larga maioria dos sócios da Ordem dos Advogados, com a qual têm permanecido habitualmente solidários, no tocante á defesa dos interesses da classe. Referem-se depois á visita a Portugal, a convite da Ordem e para fazer uma conferência no Instituto da Conferência da mesma, do prof. Tierno Galvan.

Estamos autorizados a garantir que essa declaração é inteiramente apócrifa. Nenhum dos «signatários» a subscreveu. Trata-se pura e simplesmente de um documento forjado não se sabe por quem, mas bem intencionado não é com certeza.

A P. V. T. PREVENIU E AUTUOU

Informa-nos a Polícia de Viação e Trânsito que, durante o mês de Maio deste ano, aplicou 183 multas no domínio do seu alvedrio, ao mesmo tempo que fazia 762 prevenções a prevaricadores de faltas menos graves. O numero mais significativo de autuações, 31, disse respeito a ultrapassagens pela direita, com perigo, seguido pelos que fizeram ultrapassagens, estando á vista e a pequena distância veículos circulando em sentido oposto, fazendo perigar a sua segurança. Estes elevaram-se a 26.

Detida uma rapariga acusada de infanticídio

VISEU, 7 — O Tribunal Judicial desta comarca ordenou a detenção, como presumível autora do crime de infanticídio, que há algumas semanas noticiámos, de Maria de Fátima, natural da povoação de Samorim, concelho de Sátão, empregada doméstica nesta cidade.

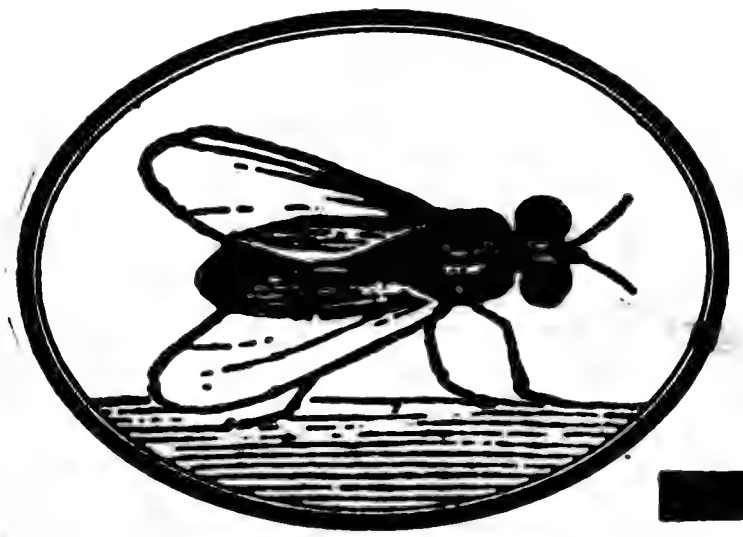
A detida diz ter sido engravidada nas ultimas férias em que esteve, com seus patrões, na praia de S. Pedro de Muel, seduzida por um indivíduo que está a ser procurado.

O rapazinho morto, de alguns dias, foi encontrado no Parque de Fontelo, do lado da estrada de Mangualde, com graves ferimentos no crânio, envolvido em roupas e em jornais. As investigações prosseguem.

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila junto ao mar.
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S A R L
APARTADO 13 TELEF. 191

VISITA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA 1

7 1/2 NIGHT CLUB
ALBUFEIRA
REOPENING
6 TH JUNE
UNDER ORIGINAL
MANAGEMENT
REABERTO A
6 DE JUNHO
COM A ANTIGA
COMPANHIA
Elizabeth Brewer Welcomes You Back



cada MU tem a MOSCA que merece

9

MOSCA

Uma reportagem de JOAQUIM LETRIA

Nós começamos por *acontecer*. Depois, nascemos. Esta é a nossa primeira dificuldade.

Se o médico que nos ajuda a sair da incómoda posição tiver lido o William Saroyan e for um tipo esperto, deverá dizer «O. K. Baby, o Mundo é assim».

Deverá fazer essa afirmação filosòficamente. Deverá mesmo (se for esperto, insiste-se) entoar dois «Ai, ai» finais, cheios de reticências. Deverá fazer tudo isto enquanto nos arreia os mais necessários açoites.

Então, os nossos pulmões insuflar-se-ão de raiva, como os «cautchus» das bolas de futebol se enchem de ar, e gritaremos.

Gritaremos que estamos vivos, embora ninguém nos tenha pedido a opinião.

Será, afinal, um grito de guerra. Uma guerra talvez perdida. Mas uma guerra sempre a ganhar, honestamente, no campo da nobreza (ou pobreza) e da honra.

Pois é, o Mundo é assim. Nasce-se logo a apanhar, sem qualquer excepção. Para que leia como se nasce actualmente, confortado com todos os sacramentos da ciência, além da assistência de um ginecologista e da velha prática de uma parteira, tive de assistir a um parto. Um parto limpo, legal e moderno. Para ser lido sem dor.

♀ ♂

Estou há vinte minutos dentro desta sala pequena, interior, toda branca mas longe de se assemelhar a uma sala de operações. Mais parece uma sala de tratamentos dos centros de enfermagem espalhados pelos bairros, onde se cuida de rasgões na carne, fendas na cabeça e se apanham injecções de penicilina.

Há vinte minutos que me encontro nesta pequena sala onde duas mulheres de branco se atarefam em volta de uma outra que ali está há tanto tempo como eu, com a fronte perlada de suores e gemidos a soltarem-se dos lábios apertadamente fechados, simples linha estreita a cortar horizontalmente o rosto subitamente pálido.

É a primeira vez que esta mulher vai ser mãe. A sua respiração entrecortada interrompe-se para um gemido e logo volta a silvar, naquela sala pequena, que está muito longe de se assemelhar a uma sala de operações.

Dezasseis horas antes deste momento, ainda de madrugada, ela sentira que

algo de estranho se passava e acordou o marido para que este avisasse o emprego de que não iria trabalhar:

«João, parece que vai ser agora», disse então.

Ele avisou o emprego e telefonou ao ginecologista que há meses acompanhava a gravidez.

«Metam-se num táxi e vão já para a clínica. Estarei lá em 15 minutos», respondeu o médico.

Menos de meia hora depois da parturiente ter notado «algo de estranho», ela estava deitada num quarto particular, a ser observada pelo ginecologista e pela parteira que agora rodopiam por esta sala, á volta da pequena marquesa (não é uma mesa operatória).

Não vai gritar muito, esta jovem, mãe pela primeira vez. Pelo menos, espera-se que não grite tanto quanto eu já ouvi gritar. Durante meses ela e o marido exercitaram-se, teórica e prátlcamente para o parto sem dor. Foi uma longa mentalização, e grandes treinos de respiração entrecortada e rápida, ou profunda e lenta «cãozinho cansado» ou a «vela». Mas agora está a chegar o momento da verdade. Não vai custar muito mais, pois não? Será menina ou menino? Perguntas finais que chispam no cérebro febril e vertiginoso da jovem mamã. Dentro de poucos minutos terá as respostas.

A forma como as mulheres têm tido os filhos ao longo da História é das mais variadas que se pode imaginar. Actualmente, nas nossas grandes cidades, as crianças nascem em maternidades ou em clínicas, embora trinta por cento dos partos aconteçam ainda sem assistência médica.

Segundo Colette Jeanson, só em 1847 as dores do parto foram atacadas pelo dr. James Simpson, que alarmado pela gravidade do estado de uma paciente resolveu cloroformizá-la. Até esse momento a mulher estivera desde sempre condenada a sofrer as mais atrozes e triturantes dores. Mas há 20 anos, pouco mais ou menos, os soviéticos começaram a utilizar em larga escala o processo de parto a que deram o nome de «psicoprofilático». O parto sem dor oficializou-se

►

UM GRITO DEPOIS UM NOME

UM GRITO DEPOIS UM NOME

na União Soviética e em breve se espalhou por todo o Mundo, levantando inicialmente controvérsia nos círculos internacionais católicos. Hoje, êle é adoptado em quase todos os países do Mundo e entre a nossa classe média é prática corrente.

☆

As dores estão agora mais próximas. A jovem torce-se na marquesa e por uns instantes parece que vai perder o domínio de si própria. Chega mesmo a gritar mas não são os gritos que na Maternidde Alfredo da Costa ouvi uma vez.

Não existe mais, em parto sem dor a imagem do pai nervoso a fumar cigarro após cigarro. Depois de se ter despedido da mulher com um desajeitado «Vai ser difícil, tem paciência» ou «coragem». O marido-pai é agora chamado a participar no nascimento do seu filho, ajudando a mulher moralmente, inspirando-lhe confiança, dando-lhe estímulo, acabando, afinal, o seu trabalho de meses de treino de exercícios respiratórios que agora se tornam finalmente essenciais. Há pessoas que defendem a teoria de que isso afasta marido e mulher. Por experiência própria posso afirmar que sucede justamente o contrário: o pai assistindo ao parto só não se sente muito mais unido á mulher, futuramente, como naquele instante ele partilha o sofrimento dela e liberta-se, por outro lado, da angústia ansiosa que se apodera de quem passa aqueles momentos ignorando o que se está a passar.

☆

A gravidez não é uma doença, é um estado naturalíssimo, este o ponto de partida para um raciocínio lógico. Porquê, então, se de estado natural se trata, a mulher tem tanto que sofrer?

«Durante séculos, a religião atirou a mulher para o sofrimento do parto mentalizando-as para que elas dessem á luz com dor. Agora libertámo-la disso, e do seu terrificante pânico. Durante os partos sem dor nunca ouvi mais do que simples gemidos», disse-me o ginecologista L.

«.. Só agora, decorridos tantos séculos, em que por formas várias a humanidade tem procurado balsamizar o sofrimento da mulher durante o parto, se estruturou prática e teóricamente um método simples de o evitar. Por ele a parturição deixou de representar um dos transes mais dolorosos da vida da mulher, para se transformar num dos momentos mais exultantes e felizes: a activa e consciente participação no nascimento de uma nova vida», escreveram os prof. dr. J. Seabra Dinis e dr. Pedro Monjardino.

☆

Às 17 e 31, a parteira verificara que a jovem mãe tinha uma dilatação de três dedos e informou-a que ia romper a bolsa de águas. Mal se dá por isso, mas o ritmo das contracções cresce imediatamente e ás 18 e 03, uma nova verificação revelava uma dilatação de quatro dedos. Cada contracção durava aproximadamente um minuto.

A paciente está atenta, pois o ritmo e a frequência das contracções não lhe permitem a mínima folga, agora. A parteira de vez em quando limpa o suor da cara da parturiente e molha-lhe os lábios com um pedaço de algodão. Às 18 e 24, a parturiente anuncia que sente um peso sobre o recto, mas informam-na que isso é normal e ela volta de novo a concentrar-se na respiração. O médico controla esta, comandando: «Inspire, bloqueie (suster o ar), expire». Quando ela esteve quase a descontrolar-se, julgo que a presença do marido foi fundamental, falando-lhe carinhosa e directamente. Agora ele está tranquilo, observando o desenrolar dos acontecimentos.

Às 18 e 29 a parturiente pergunta se pode começar a fazer força. O médico diz-lhe que sim e ela, com duas fraldas em argola nos tornozelos e semi-sentada, inicia o esforço da expulsão.

«Descansa agora. Muito bem. Vamos continuar», diz o médico. A parturiente pela primeira vez mostra um ar de felicidade no seu rosto transpirado e martirizado. Ela sente desde já que a criança está a nascer. Às 21 e 30, na contracção seguinte, a parturiente voltou a fazer força e o médico gritou: «Vejam!» E via-se já, de facto, o crâ da criança. Na contra ção seguinte, toda a ca beça desta está já nest mundo e o médico ch ma-me a atenção pa a próxima em que p de observar um fen meno espantoso: o r dar de ombros da cria ça, ajudando, portant o seu próprio nascime to. Em pouco temp nascera; e a mãe es indiferente a tudo mais, com a mão na d marido, os dois sorri do, depois de êle diz «É uma menina».

Ambos estão alhe dos do rápido dram que se passa neste in tante: a criança nasce com «grande circular dizia-me o médico, pel primeira vez atarefad explicando-me que iss significava «asfixiad pelo próprio cordão un bilical.»

Arreou-lhe então a mais necessárias pa madas. Insistiu, mas menina não respirav De pronto, ordenou u banho quente. E entã o primeiro vagido, en bora débil, soltou-se d quela boca, para dali nada se transformar n mais fantástico grito d todos nós.

«Teresa, não é?» pe guntou o médico.

«Sim, Teresa», re pondeu o pai.

«Um grito, e depo um nome», pensou o r porter.

A CABALA

O fundo docorpo crescem as contracções, negam-se à previsão, olham-me dos olhos da mulher que ciou a semente, a tornou madura, quente pulsar de peixe estranho, figura de batiáquio rósea no Pacífico do ventre.

Coisa de galáxia, magia negra desmontável pela ciência do médico displicente que palpa o colo do útero por trás de uma porta cinzenta, que me fita a sorrir. Também ele não sabe, a voz dubitativa, branca. Talvez logo... ou amanhã. Ou daqui a dez minutos — luz, penso eu.

Portanto aquele órgão cerra-se e expande-se, guiado pela engrenagem do corpo, reage a estímulos invisíveis, pára e avança, leva ao cérebro o estímulo que vem à flor do som na boca cerrada, pela dor? Pela dúvida? Senhor de terramotos e flores ainda não desabrochadas. E o homem-peixe nada, empurra o canto da sua esfera branca e vai esperando o tempo,

Parteiras, enfermeiras, médicos, sociedade secreta dos sorrisos, sociedade da qual nem eles sabem as regras totais, o dois-e-dois e o bê-á-bá, decerto, mas sem ir mais além de olhares vagos sobre a luva ensanguentada que saiu do canal onde tacteou o mistério escuro da vida que se agita, mas não se deixa conhecer: Pobres seres de branco que se enganam e desfazem a esperança ou a alimentam contrafeitos, para apaziguar ansiedades de pais nervosos. Parteiras que olham com dedos míopes e anunciam «colo mole» ao médico, linguagem cifrada e não conclusiva. Depois sorriem, sem mexer um músculo, para se reconfortarem ou tomarem nas mãos o fluído incerto da vida que tacteram.

Parou o movimento. Décadas. Estamos cansados. Nunca se sabe quando chegaremos. A mulher-mãe cerra a porta dos seus olhos e só os reabre para anunciar no silêncio da noite o ritmo das contracções. Depois adormece e de madrugada passeia pela casa imaginando o choro e o chupar da criança no seio. Obedecem a leis serenas e correctas esses semi-seres mistos, parte e unidade, ligados e livres, à espera do oxigénio e da luz. São servos e senhores, soldados e comandantes do seu movimento, tributários do órgão que se há-de mover e expeli-los, fruto maduro ou corpo parasita? Ou admirável semovente, carne e tradição, quente planeta, seu motor e sol?

A gente que vê nas pontas dos dedos, conta por eles a probabilidade, faces abertas aos sinais não sabem falar aos outros, interrogam as estrelas e erram compreensívelmente dizemos nós, nada mais natural, é impossível prever, roem as palavras da comunicação nos sorrisos de ombros tocam os sinais da ca bala pelos passos se cretos do seu mundo sabemos então que ele nada sabem para além de terem chegado à en trada do túnel onde nó não chegamos, mas á óculos escuros e ser lanterna, ouvindo a gotas de vida na mi inexplorada. Ah! nã nos garantam esse fru to na saliva dos son guturais que fàcilmente se podem tomar po significações de ide coisas, aerólitos, s guel Não ousem tran portar para a fonte d nossos desejos e esp ranças a baba dos so risos! Ó sacerdotes d inefável, também par vós houve o arvoredo líquido e aqui nos que reis dar a vida, hum des fingindo de dom dores. É o lado absur dos técnicos por alínea de sangue, enquanto e olhos do pensamen espreitam o grande sa to para a luz.

obsTÉTRICA

F. MARCELO CURTO

GOLIAS E O MICRÓBIO

LÚCIO Pedro (um metro e vinte) e Gabriel Mondjane (dois metros e sessenta e um): dois homens transformados em espectáculo através da exploração com música para distrair e palmas para ensurdecer.

«Um gigante verdadeiro, vindo de Moçambique para se mostrar no continente (e, provàvelmente, noutros países europeus), transformou, esta manhã, o aeroporto da Portela num edifício liliputiano» — assim noticiou o «Diário de Lisboa» á chegada á capital de Gabriel Mondjane.

Com 2,61 metros de altura, 200 quilos de peso, pés com meio metro de comprimento, este negro é considerado, aos 25 anos, o homem mais alto do mundo.

E dizia ainda o «Diário de Lisboa:

«Descoberto em 1960, numa cubata de Manjacaze, já nessa altura olhava o mundo da altura de 2, 31 metros. Em 1965, estava mais crescido, com 2,38 m de altura. Agora, passados mais quatro anos, já se apresenta com 2,61 metros. Pergunta-se: até onde crescerá este jovem, que o sr. Manuel Chora, um elvense há anos radicado em Moçambique, arrancou ao mato para o lançar no mundo do espectáculo?.

Sabes tu, Mondjane, porque és assim tão grande? Olha: a tua altura deve-se á disfunção da hipófese. Mas tu não sabes o que é a hipófese... Dir-te-ei que se trata de uma glandula a qual não funcionando como deve, proporciona um grande tamanho, não aumentando, no entanto, proporcionalmente, as funções organicas. As do fígado, as do estomago, etc... Daí, o aparecimento de várias doenças e incómodos.

O enjoo, por exemplo. E tu enjoaste. Disseste que estavas enjoado. Veio nos jornais, Mondjane. E estavas enjoado, e enjoas, porque o teu organismo não elimina as toxinas... (Tu não sabes, porém, o que são toxinas. Mas há quem saiba...).

— Tenho dificuldade em andar — disseste.

Pois tens: o corpo cresceu desmesuradamente, mas a função muscular não acompanhou essa hipertrofia.

Quem te exibe não é teu amigo: explora-te. Tu necessitas de cuidados e não de um casaco branco de «lamé» prateado e um fez na cabeça.

Uma esperança: talvez um dia tragam cá um negro da tua terra sofrendo de acromegalia, que é um mal que se caracteriza pelo alongamento das extremidades. Orelhas grandes, pés descomunais, mãos enormes... Talvez, então, essas mãos estrangulem os exploradores.

—GOSTARIA de ser trapezista. Adoro o trapézio voador. Durante os espectáculos, na sombra, eu ficava com os olhos em alvo, postos nos artistas que voavam. Mas não podia ser: o meu destino era o chão. Era a cambalhota, as mãos na pista, o pino.

FOI assim («O senhor depois arranja as palavras que lhe digo») que Lúcio Pedro, o anão do Coliseu, nos falou nos últimos minutos da entrevista. A conversa, ao começo, decorreu hesitante em tom muito baixo, a medo. Lúcio estava inquieto — e até disse em tom de ponto final:

— Eu sou pequeno. A conversa terá de ser pequena...

MAS ambos acendemos um cigarro. Um cigarro para queimar todos os complexos. Para transformar a timidez em fumo. Em nada. E o jornalista, então, perguntou:

— O senhor veio...?

— Eu nasci em Moçâmedes, vim do Lobito. Quem me trouxe para cá foi o actor Octávio de Matos. Eu queria sair dali, conhecer outras terras, ganhar dinheiro. Ele disse-me que eu o podia ajudar nos números de ilusionismo que apresentava nos palcos das cidades, nos estrados de pequenas vilas. Eu disse que sim, que estava bem, que fôssemos andando. Tinha 27 anos, era impaciente. Deixei meu pai, minha mãe, uma irmã que me daria dois sobrinhos...

— Lembra-se do nome de seu pai?

— Joaquim Pedro Arroja.

— E de sua mãe...?

Lúcio mantém-se um momento calado, o cigarro a arder nos dedos curtos.

— Elvira — diz por fim.

E conta que os pais já morreram. Há muito. Nunca mais os viu. Não os pode descrever. Tudo sombras, tudo perdido na terra natal longínqua. Quanto à irmã...

— Minha irmã também morreu. Há dois filhos dela. Em qualquer parte de Angola. Sem qualquer saudade minha. Sabem lá quem eu sou! Sabem lá que eu estou a falar deles neste momento! Acontece sempre isto a quem deixa a sua terra...

● UMA GLÂNDULA

— EU nasci em Moçâmedes, vim do Lobito. Quem me trouxe para cá foi o actor Octávio de Matos. Eu queria sair dali, ganhar dinheiro, ser alguém importante. Já que era pequeno, tinha de ser grande em alguma coisa...

— E conseguiu ser grande...?

— Tornei-me no «Micróbio».

E Lúcio conta que, uma vez na Metrópole, se desentendeu com Octávio de Matos. «Cada um de nós tinha o seu feitio...» A partir do desentendimento, Lúcio Pedro ficou só em Lisboa. Pensou no regresso a Moçâmedes, mas não tinha dinheiro. Deu-se à tecelagem numa fábrica, ganhava uns escudos aqui e ali. Passou pela Mitra — e, um dia, viu-se na pista do Coliseu.

— Faz-tudo. Aliás, eu já me tinha tornado num faz-tudo. Tudo fazia para poder comer e dormir num colchão. Foi o período mais difícil da minha vida. O senhor está a ver o que é um homem às cambalhotas, aplaudido, assobiado, trans-

«Nunca discuti com os empresários. No Coliseu ganhava 250$00 por semana...»

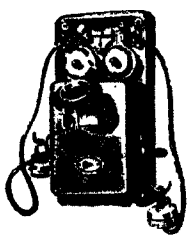
Texto de PEDRO ALVIM

A MOSCA

MAGAZINE SEMANAL DO

Diário de Lisbôa

Um grito, depois um nome
Golias e o micróbio
Charlot
Censura cinematográfica nos E. U. A.
Maria Pereira
A lanterna sem mágica
Benavente: o êxito no cinema
Animatographo
Poesia em celulóide
Discos
Eleições



Temos telephone. Quando nos falar use PH

GOLIAS E O MICRÓBIO

formado numa coisa que salta... Quantas e quantas vezes eu não procurei nos olhos dos espectadores o alento que me faltava! E encontrava-o, sim. Encontrava-o nos olhos dos espectadores da minha estatura. Nos olhos das crianças... Elas foram sempre os meus verdadeiros amigos. Nunca me ofenderam. Uma até um dia me disse que eu não crescia porque não comia sopa. «A mamã diz que a sopa nos torna grandes...» Mas sei que sou assim por causa de uma glândula. Uma glândula que não funcionou, ou que não funciona... Coisa complicada que um dia me explicaram. (Ele não sabe: mas foram as cartilagens que ossificaram nas articulações). Isso, agora, não tem importância. Teria importância, não sei, talvez, quando era pequeno, uma criança lá em África. Agora...

(Foto João Ribeiro)

«Conquista: o nome de Micróbio...»

● ESTRANGEIRO

NUNCA voltou a Moçâmedes?

Lúcio Pedro acende mais um cigarro.

— Estive lá o ano passado. Numa «tournée» do Circo Mariano. Já não conhecei a minha terra. Tudo mudado. Tudo. Ninguém me conhecia. Ninguém. Procurei os meus sobrinhos, mas não os encontrei. Eu era um estrangeiro, sabe? Um estrangeiro com camisa e gravata... Voltei para Lisboa. Novamente para Lisboa aos 53 anos. Mais uma vez a pista do Coliseu. Luciano a sorrir-me, eu novamente na «troupe» de Luciano, novamente às cambalhotas, as mãos na pista, os pés no ar. Os aplausos, os olhos das crianças, os fatos grandes, a cara pintada, o nariz postiço...

«...os passeios solitários pelos cais a ver os barcos que vão para Angola...»

«E nunca mais vi Moçâmedes...»

● AMOR

PERANTE o jornalista, porém, Lúcio Pedro não é postiço. Diz toda a verdade da sua estatura: os passeios solitários pelos cais a ver os barcos que vão para Angola, jogos de futebol nos quais passava por entre as pernas dos outros jogadores, cervejas ganhas em apostas singulares...

— Nunca se apaixonou?

Aqui o fumo sobe até ao tecto e desenha um trapézio voador. «Gostaria de ser trapezista. Adoro o trapézio voador Durante os espectáculos, na sombra, eu ficava com os olhos em alvo, postos nos artistas que voavam...». Depois, a voz de Lúcio substitui o fumo:

— Bem, sou homem. Claro que sentia esta e aquela simpatia... Amor, talvez. Mas sabia que tinha uma figura exótica, que era pequeno, talvez feio Olhava, pensava, sonhava... Quando, porém, me davam trela, me achavam graça, eu não perdia o meu tempo. Pequeno, sim, mas muito homem. Solteiro, claro, estou solteiro. Solteiro e na Mitra. Longe da minha terra. De Moçâmedes. Do Lobito. Donde saí para ser grande e para afinal conquistar o nome artístico de «Micróbio».

(Foto Lobo Pimentel)

Quem te exibe não é teu amigo: explora-te. Tu necessitas de cuidados, Mondjane, e não de um casaco branco de «lamé» prateado e um fez na cabeça.

RAWES

Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

1 LONDRES 7 dias de Lisboa — desde 3 850$00 de Faro — desde 4 100$00	6 SUÍÇA 8 dias de Lisboa — desde 7 900$00 de Faro — desde 8 050$00	11 OS BALCÃS E ISTAMBUL 21 dias de Lisboa — desde 12 800$00 de Faro — desde 12 900$00
2 INGLATERRA E ESCÓCIA 7 dias de Lisboa — desde 4 800$00 de Faro — desde 5 100$00	7 TIROL E BAVIERA 8 dias de Lisboa — desde 7 850$00 de Faro — desde 8 000$00	12 PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA - 69 (Viagens Colectivos) 7 dias de Lisboa — desde 4 950$00 de Faro — desde 5 200$00 Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc.
3 APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA Cursos desde 14 dias de Lisboa — desde 5 920$00 de Faro — desde 6 160$00	8 ALEMANHA ROMÂNTICA 8 dias de Lisboa — desde 6 250$00 de Faro — desde 6 400$00	
4 ITÁLIA CENTRAL 10 dias de Lisboa — desde 7 200$00 de Faro — desde 7 320$00	9 RÚSSIA E PAÍSES DE LESTE 24 dias de Lisboa — desde 14 500$00 de Faro — desde 14 600$00	13 CIDADES DA EUROPA Por exemplo: 7 dias em Roma de Lisboa — desde 5 120$00 de Faro — desde 5 260$00 ou: 7 dias em Paris de Lisboa — desde 4 390$00 de Faro — desde 4 510$00
5 ITÁLIA 17 dias de Lisboa — desde 10 200$00 de Faro — desde 10 320$00	10 ESCANDINÁVIA 17 dias de Lisboa — desde 12 600$00 de Faro — desde 12 700$00	

Escreva para:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 37 02 31
ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados

1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13

A preencher em maiúsculas

NOME.....
MORADA.....
.....TEL.....

OS 2 GIGANTES

CHARLOT

EM NOSSA CASA • EM NOSSA CASA • EM

VEVEY, Junho — «Eu entrei em casa de dois milhões de portugueses pela mão de Monsieur Ribeiro», disse Charlie Chaplin ao enviado especial de «A Mosca», acrescentando as seguintes palavras tão elogiosas para o nosso realizador e divulgador da coisa cinematográfica: «Monsieur Ribeiro é uma personalidade unica no seu género. Tendo conseguido um lugar de verdadeira primazia na história do cinema europeu, digamos mesmo mundial, resolveu abdicar desses louros para exercer a função de apresentador, comentador, exegeta e crítico do meu Charlot».

Este encontro de «A Mosca» com o criador do vagabundo da bengala, tornado possível por uma série de boas vontades a que não foi estranho o autêntico impacto europeu do Museu do Cinema, teve por cenário a tranquila mansão helvética onde Charlie Chaplin vive uma existência á margem do bulício cosmopolita. Recebido com autênticos requintes de gentileza, o nosso enviado especial viu redobrarem as atenções de Chaplin quando lhe revelou o tema da entrevista: António Lopes Ribeiro, António Melo e o Museu.

«Ah, mais ça me flatte!» («Ah, mas isso lisonjeia-me!»), exclamou ele.

Na expressão de Charlie Chaplin, o grande animador do Museu do Cinema vale acima de tudo pela eloquência do seu verbo.

«E' raro encontrar espíritos com a finura de Monsieur», sublinhou. «Tudo o que Monsieur diz tem o peso da experiência e da cultura. E a verdade é que ele diz tudo isso com primores de estilo, utilizando em devido tempo a metáfora brilhante, a comparação ousada, a litotes engraçadíssima.»

«E que pensa de António Melo?», perguntámos ao mestre.

«Monsieur Melô é uma personagem do mundo. Não necessita de falar! Veja-se a sua mímica facial, que reputo primorosa. Afinal, também Charlot foi um rosto só mímica, um corpo sem voz. Aplaudo a escolha de Monsieur Melô.»

Opinião a propósito: o Museu do Cinema devia ser mais frequente, bi ou trissemanal se possível. Chaplin defende mesmo uma emissão diária, a que se chamaria talvez «Continua no Próximo Numero».

Charlie Chaplin guarda religiosamente no seu palacete de Vevey as cópias de todos os programas do Museu do Cinema, que exibe de vez em quando para um círculo restrito de amigos.

Têm rido bastante com o Museu. Entre todos os comentários do apresentador gostaram especialmente daquele em que Lopes Ribeiro classificou Charlot de amigo dos copos.

«Corresponde á verdade?», quisemos saber.

«Não se trata disso», argumentou Chaplin. «Monsieur deve ter querido focar a problemática de um angulo geral. Charlot é o protótipo do indivíduo com apetites por satisfazer, em estado de carência quase absoluta. Daí a imagem empregada, aliás muito inteligente.»

Os filhos do famoso octogenário pedem-lhe frequentemente que mostre o Museu.

Chaplin manda apagar a luz da sala e liga o projector. Faz-se um silêncio respeitoso quando Ribeiro e Melo surgem na tela, sorridentes e bem dispostos. O rebento mais pequeno da família já exigiu:

«Je veux apprendre le portugais!»

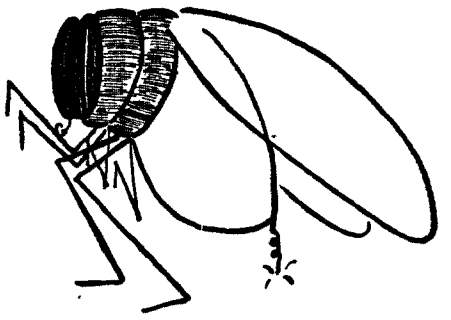
Mas a grande revelação de Charlie Chaplin ao enviado especial de «A Mosca» foi a seguinte:

«Monsieur deu-me tal projecção que já nada me espanta — nem mesmo o Prémio Nobel da Literatura.»

Solicitámos-lhe que explicasse melhor a sua ideia. Chaplin não se fez rogado.

«Monsieur», insistiu ele, «recuperou para a eternidade os humildes contornos da minha figura. Ao dedicar-me a parte de leão do Museu do Cinema, ao analisar com tal escrupulo as curtas e médias metragens de Charlot, ao completá-las (e de que maneira!) com o fraseado musical de Antoine Melô, Monsieur criou uma aura de inesgotável interesse em torno de mim. Creio que a Academia de Estocolmo tomou conhecimento disso...»

«Monsieur, que vous êtes gentil!»



A VAREJEIRA

O português não gosta. É sabido: não gosta. *Trata-se de uma característica nacional que a VAREJEIRA consideraria rácica se a não soubesse atribuível a factores que nada têm a ver com o sangue de cada um. De qualquer forma, o português* não gosta — não gostar *é a sua maneira de se afirmar existente, a sua maneira de afirmar à família que tem personalidade, que sabe da poda, que ninguém o leva.*

O inglês vai ao teatro para gostar, *o francês compra um livro* para gostar, *o alemão senta-se no café para descrever aos amigos o que encontrou de* bom *nas coisas, mas o português não — o português vai ao teatro* para não gostar *(o autor da peça ou é comunista, ou é fascista, ou é rico, ou é pobre, ou é viajado, ou não é viajado e é, portanto, uma cavalgadura), compra um livro* para não gostar *(o autor do livro ou é comunista, ou é fascista, ou é pobre, ou é rico, ou é viajado, ou não é viajado e é, portanto, uma cavalgadura) e senta-se no café para trocar impressões azedas com alguns amigos igualmente azedos sobre tudo o que encontrou de* mau *na vida.*

Para cada português, tudo é mau *— só ele é que escapa, ele e umas pessoas que ele lá conhece, mas que não revela a ninguém porque se os outros as conhecessem, até esses passavam logo a ser maus (porque deixavam de ser sua propriedade privada...)*

Se por acaso a mulher do português gosta de uma peça, de um livro, de um filme ou de um remédio, ele sente-se humilhado, insultado, obrigado a inventar coisas contra o autor da peça, desse livro ou desse filme para se defender do elogio da mulher. Defender? *Pois. Então não se está mesmo a ver que ao* gostar *de uma coisa feita por outro, a mulher está a ofendê-lo a ele, que é muito melhor do que o outro e que só não faz coisas maravilhosas porque não está para se incomodar? Já acima se disse: o* não gostar *é a maneira que o português tem de afirmar que existe, é um prato regional português, tão legitimamente português como o celebrado caldo verde e o celebrado bacalhau assado.*

É que ninguém enfia o barrete ao português. Por mais que se esforcem, ninguém o leva, ninguém lhe faz o ninho atrás da orelha — atão, mas como é que é?

A prova de que ninguém o leva está à vista: vejam lá quem é que o caça a gostar de alguma coisa...

É que não gostando *de nada, ninguém o pode acusar de ser reaccionário, ou progressivo, ou inculto... atão, mas como é que é?*

Não, o português não anda cá por ver andar os outros, tanto mais que só ele é que sabe andar.

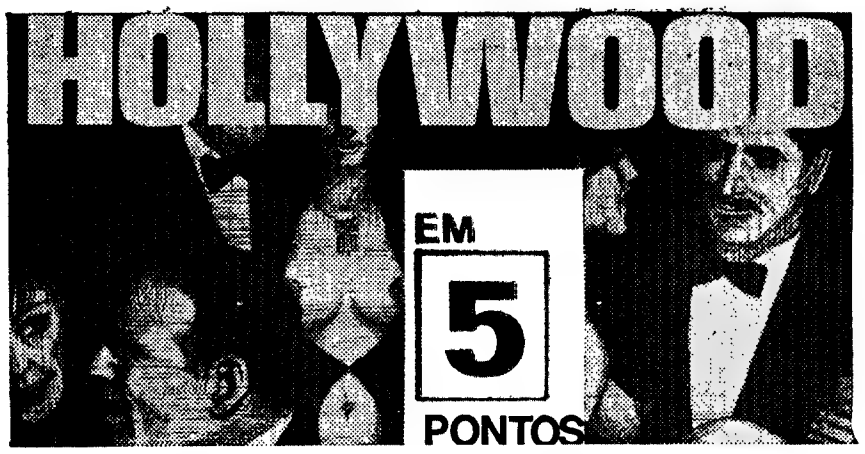
O português olha para uma coisa e vê-lhe logo os defeitos. Mais: para ter a certeza de que não lhe vê as qualidades, fecha deliberadamente um olho. É por isso que se gaba de ser de «olhão», que se tivesse os dois olhos abertos, era de «olhões», coisa que toda a gente sabe que ele não é.

Este receio permanente de ser levado, esta raiva permanente a quem faz coisas, é sintomática. De quê? A VAREJEIRA não é formada em psiquiatria, mas lá que isto revela qualquer doença, revela e uma coisa parece certa: este não gostar *de nada é já, em si mesmo, uma doença. E a ser a doença curável urge curá-la com a maior rapidez possível porque o português — eu, tu, nós, vós, eles — só tem uma vida e passá-la assim é destruí-la.*

Se um cidadão que tem uma úlcera no estômago a pode curar, porque motivo não poderá um outro cidadão curar uma úlcera que tem na vida?

A VAREJEIRA repete: só há uma vida e não vale a pena andar com ela ulcerada.

HOLLYWOOD EM 5 PONTOS



Artesanal até aos anos 20, a produção de filmes tornou-se industrial nos E. U. A.: tratava-se de fazer face a um mercado mundial caído de sopetão nas suas mãos, após o conflito. Sob o impulso de bancos bem poderosos e extremamente «racionalizadores», em poucos anos operou-se uma formidável concentração em Hollywood. Começava o reinado dos grandes estúdios e das «stars» e, ao mesmo tempo, o do filme concebido como um «produto» industrial. É o «trust», é o «star system», a «vamp», o «sex-appeal». Como todas as grandes indústrias, Hollywood tem o seu sector privilegiado, o seu «produto de luxo e de prestígio» é o «vaudeville», rebaptizado «comédia americana», interpretado por excelentes actores. O «musical», a opereta graciosa, de maquinaria e encenação sumptuosas fazem o prestígio dos grandes estúdios e consagram, na terra inteira, a glória das suas estrelas. O cinema americano teve sempre um sentido vivo da natureza e da acção: o «western» subiu à altura de um género: uma espécie de canção da gesta nacional.

A história de Hollywood (Blaise Cendrars baptizou-a como a «Meca do Cinema») confunde-se quase totalmente com a do cinema americano (salvo as tentativas na Florida e a localização nova-iorquina de alguns e, sobretudo, do primeiro «trust» Eastman-Edison).

A verdadeira descoberta de Hollywood foi feita por Cecil B. de Mille, que, depois, teve outras coisas boas e outras achadas bem piores. Esta localização californiana foi, no fim de contas, determinada por simples razão meteorológica (possibilidade de filmagens em exteriores sem interrupção, ao longo do ano, graças a um clima excepcionalmente seco e ameno) e, também, pelo propósito da parte de alguns pioneiros de atacar o monopólio financeiro de Edison. Não lhes valeu de nada, coitados, olhando para o tempo que se seguiu, ideia tão romântica e inocente...

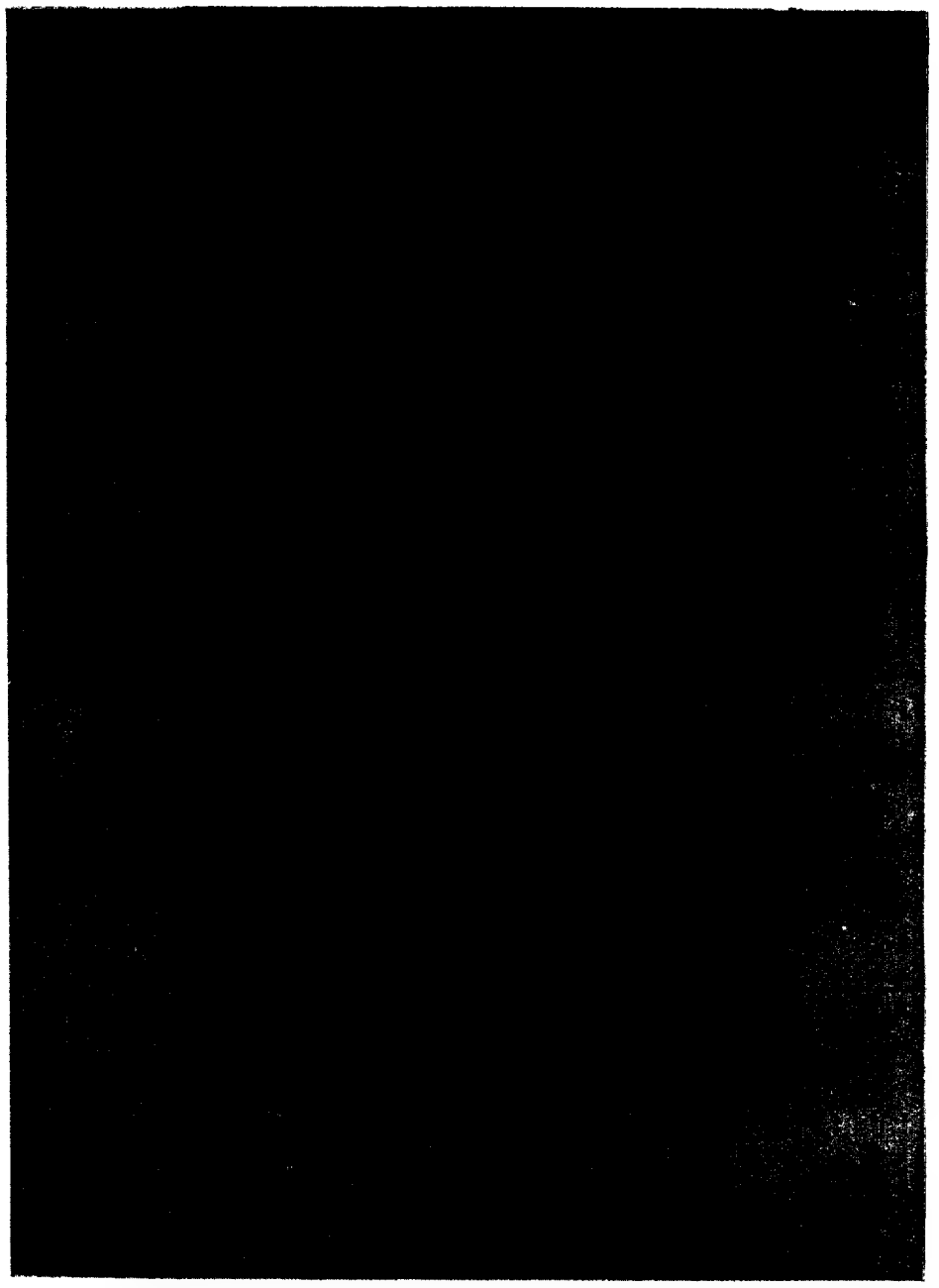
Terra prometida, cidade miragem **do cinema (235 habitantes em 1903, 4000 em 1910, hoje com mais de 280 000 só na «Hollywood antiga», pois ao subúrbio do início juntaram-se agora subúrbios que se alongam até 50 ou 60 quilómetros), Hollywood tem o maior número de «estrelas» e «astros», piscinas, vivendas luxuosas e divórcios por quilómetro quadrado. E tem os «Oscars» — «o pior prémio mais cobiçado do Mundo», teve (e tem) as tenebrosas legiões da Decência; teve (e tem) os anos sinistros da «caça às feiticeiras»: em 1946, J. Powell Thomas, presidente da Comissão das Actividades Antiamericanas, começa a perseguição aos liberais e progressistas, com argumentação ridícula, suspeitos de terem sido ou serem comunistas.**

Vem a «lista negra» e a negação de trabalho a criadores e intérpretes de talento. Há resistências admiráveis ou inesperadas (é o caso do ultraconservador Walt Disney, que se ergue contra a política «anti-vermelha»). Em 1950, começa a nova fase, a «segunda vaga», a fúria maccarthista. Dá-se o exílio de muitos, a apagada penumbra de outros; a denúncia miserável de amigos por alguns (Dmytryck, Kazan); a luta admirável de outros (Humphrey Bogart, personagem quase mítica); a partida definitiva de Charlie Chaplin.

«Ignóbil, mentiroso, capitalista, arrastando a demagogia nas suas águas lamacentas, tão corrompido como uma «bonne soeur», tão prostituído como uma alcoviteira, o cinema americano, que trapaceia com os dados mais viciados do mundo, não é fastidioso. Chamem a isto o milagre grego, apelem para a moral do céu, mas os factos aí estão. Considerado globalmente, num nível médio, o cinema americano é mais vivo, mais activo do que, por exemplo, o cinema francês. Tem o poder de extorquir a atenção, faz com que o espectador se esqueça de si próprio, para mergulhar nele com os olhos fixos na magia das imagens. Se existem, depois de feitas todas as reflexões, duas espécies de filmes, os que incomodam e os que apaixonam, o cinema americano é, seguramente, o mais cativante de todos.» Assim escreveu, lapidarmente, Raymond Borde, o crítico francês, extremista, apaixonado e radical, na revista «Positif»

Com todos os seus defeitos e crimes, Hollywood continua a ser essa bela e extravagante comunidade que não vive senão do cinema, para o cinema e que encarna definitivamente o cinema. Ora, no fim de contas, advém daí uma saudável lufada de optimismo para aqueles que amam o cinema: dos 250 filmes que aí se preparam, dia e noite, todos os anos, haverá, sempre, pelo menos, um que, com certeza, lhe agradará. Assim seja.

OLIVEIRA PINTO



A Motion Pictures Association of America tinha criado, havia já alguns anos, um sistema voluntário de censura profissional, a fim de que os filmes pudessem escapar às complicações e objecções porventura levantadas pelas autoridades federais e estaduais. O sistema, durante algum tempo, parece ter dado bom resultado. Presentemente, porém, chegou-se à conclusão de que seria melhor adoptar uma certa disciplina na escolha dos filmes do que impor a regulamentação de uma via autoritária para o mesmo efeito.

E A TELEVISÃO?

A aplicação do novo sistema de censura depende, no fim de contas, dos exploradores das salas de cinema. Precisamente por isso, a Motion Pictures Association of America (M. P. A. A.) elaborou o código que ora entra em vigor após numerosas reuniões com esses mesmos exploradores. Três quartas partes dos profissionais deram o seu «agrément» à nova forma de censura...

Falta saber, agora, como se comportará cada explorador. Como, porém, se dá o facto de muitos exploradores pertencerem a cadeias que se comprometeram a respeitar a «lei», é provável que a censura actual seja respeitada, dentro em breve, em toda a parte. A excepção mais espectacular foi a de Walter Reed, possuidor de algumas salas: aquele emoresário não está de acordo quanto às categorias estabelecidas.

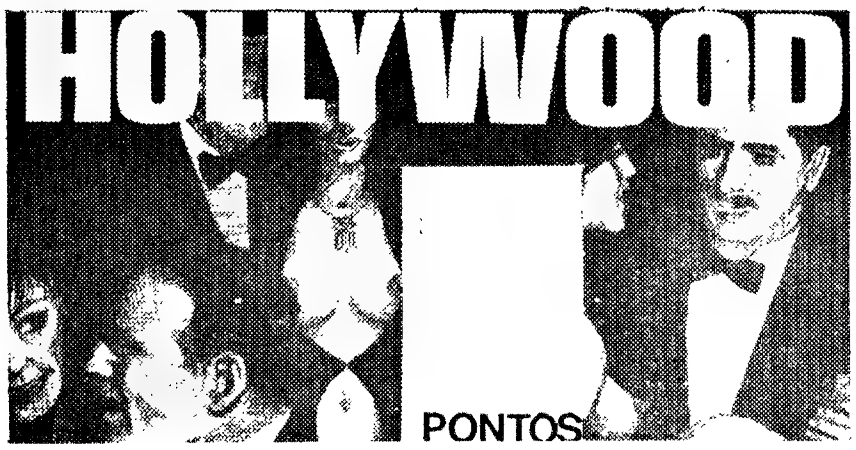
Quais serão as repercussões do novo código sobre a televisão?

Efectivamente, convém que se tenha em conta que a televisão acusou um extraordinário desenvolvimento nos Estados Unidos, onde se contam, actualmente, 90 a 95 milhões de televisores (há sempre mais de um aparelho por casa, em todos os quartos dos bons hotéis, etc.), dispondo cada habitante de mais de um canal estadual e, ainda, dos canais dos Estados vizinhos. Este desenvolvimento exige que as estações de televisão americanas consumam grande número de filmes: basta dizer que uns dezasseis mil filmes estão, permanentemente, à suas disposição. Se dissermos que esta tendência se estende aos outros países do mundo onde prolifera a televisão comercial (principalmente o Japão, a Austrália, o Canadá, a Grã-Bretanha, as Filipinas e todos os países da América Latina, os quais passam, pelo menos, um filme por estação e por dia) e que as sociedades membros da M. P. A. A. distribuem mais de 90 por cento de filmes americanos, concluir-se-á que a Motion Pictures Association of America, certamente, não deixou de considerar o «caso da televisão»...

E OS FILMES EUROPEUS?

Mas eis que, no entanto, um problema se põe: que será da exportação dos filmes europeus para os Estados Unidos?

Tendo em conta o espírito do novo sistema de censura, tudo leva a crer que o cidadão americano, relativamente ao espectáculo cinematográfico, terá de saber optar por este e aquele filme.



PONTOS

Artesanal até aos anos 20, a produção de filmes tornou-se industrial nos E. U. A.: tratava-se de fazer face a um mercado mundial caído de sopetão nas suas mãos, após o conflito. Sob o impulso de bancos bem poderosos e extremamente «racionalizadores», em poucos anos operou-se uma formidável concentração em Hollywood. Começava o reinado dos grandes estúdios e das «stars» e, ao mesmo tempo, o do filme concebido como um «produto» industrial. É o «trust» e o «star system», a «vamp», o «sex-appeal». Como todas as grandes indústrias, Hollywood tem o seu sector privilegiado, o seu produto de luxo e de prestígio: é o «vaudeville», rebaptizado «comédia americana», interpretado por excelentes actores. O «musical», a opereta graciosa de maquinaria e encenação sumptuosas fazem o prestígio dos grandes estúdios e consagram na terra inteira a glória das suas estrelas. O cinema americano teve sempre um sentido vivo da [illegible] e da acção [illegible]

[illegible]

[illegible] de Mille que [illegible] outras [illegible] meteorológica [illegible] exteriores [illegible] a um clima excepcional [illegible] bem, pelo propósito da parte de alguns pioneiros de atacar o monopólio financeiro de Edison. Não lhes valeu de nada, coitados, olhando para o tempo que se seguiu, ideia tão romântica e inocente.

[illegible] do cinema (235 habitantes em 1903, 4000 em 1910, hoje com mais de 280 000 só na «Hollywood antiga», pois ao subúrbio do início juntaram-se agora subúrbios que se alongam até 50 ou 60 quilómetros), Hollywood tem o maior número de «estrelas» e «astros», piscinas, vivendas luxuosas e divórcios por quilómetro quadrado. E tem os «Oscars» — «o pior prémio mais cobiçado do Mundo», teve (e tem) as tenebrosas legiões da Decência; teve (e tem) os anos sinistros da «caça às feiticeiras»: em 1946, J. Powell Thomas, presidente da Comissão das Actividades Antiamericanas, começa a perseguição aos liberais e progressistas, com argumentação ridícula, suspeitos de terem sido ou serem comunistas.

Vem a «lista negra» e a negação de trabalho a criadores e intérpretes de talento. Há resistências admiráveis ou inesperadas (é o caso do ultraconservador Walt Disney, que se ergue contra a política «antivermelha»). Em 1950, começa a nova fase, a «segunda vaga», a fúria maccarthista. Dá-se o exílio de muitos, a apagada penumbra de outros: a denúncia miserável de amigos por alguns (Dmytryck, Kazan), a luta admirável de outros (Humphrey Bogart, personagem quase mítica), a partida definitiva de Charlie Chaplin.

«Ignóbil, mentiroso, capitalista, arrastando a demagogia nas suas águas lamacentas, tão corrompido como uma «bonne soeur», tão prostituído como uma alcoviteira, o cinema americano, que trapaceia com os dados mais viciados do mundo, não é fastidioso. Chamem a isto o milagre grego, apelem para a moral do céu, mas os factos aí estão. Considerado globalmente, num nível médio, o cinema americano é mais vivo, mais activo do que, por exemplo, o cinema francês. Tem o poder de extorquir a atenção, faz com que o espectador se esqueça de si próprio para mergulhar nele com os olhos fixos na magia das imagens. Se existem, depois de feitas todas as reflexões, duas espécies de filmes, os que incomodam e os que apaixonam, o cinema americano é, seguramente, o mais cativante de todos.» Assim escreveu, lapidarmente, Raymond Borde, o crítico francês, extremista, apaixonado e radical, na revista «Positif».

Com todos os seus defeitos e crimes, Hollywood continua a ser essa bela e extravagante comunidade que não vive senão do cinema, para o cinema e que encarna definitivamente o cinema. Ora, no fim de contas, advém daí uma saudável lufada de optimismo para aqueles que amam o cinema: dos 250 filmes que ali se preparam, dia e noite, todos os anos, haverá, sempre, pelo menos, um que, com certeza, lhe agradará. Assim seja.

OLIVEIRA PINTO

USA CENSURA EM NOVO UNIFORME

A Motion Pictures Association of America tinha criado, havia já alguns anos, um sistema voluntário de censura profissional, a fim de que os filmes pudessem escapar às complicações e objecções porventura levantadas pelas autoridades federais e estaduais. O sistema durante algum tempo, parece ter dado bom resultado. Presentemente, porém, chegou-se à conclusão de que seria melhor adoptar uma certa disciplina na escolha dos filmes do que impor a regulamentação de uma via autoritária para o mesmo efeito.

Que requisitos deve ter um filme para ser [illegible] [illegible] sistema que se [illegible] classificação [illegible] bastante ao sistema [illegible] foram estabelecidas [illegible] R [illegible] X.

[illegible]

Seguidamente vêm os filmes que se não destinam a crianças. Classificados com a letra R (*retriction*), só poderão ser vistos por menores com menos de 16 anos quando acompanhados por um adulto.

Finalmente, os filmes marcados com a letra X são interditos às crianças [illegible]

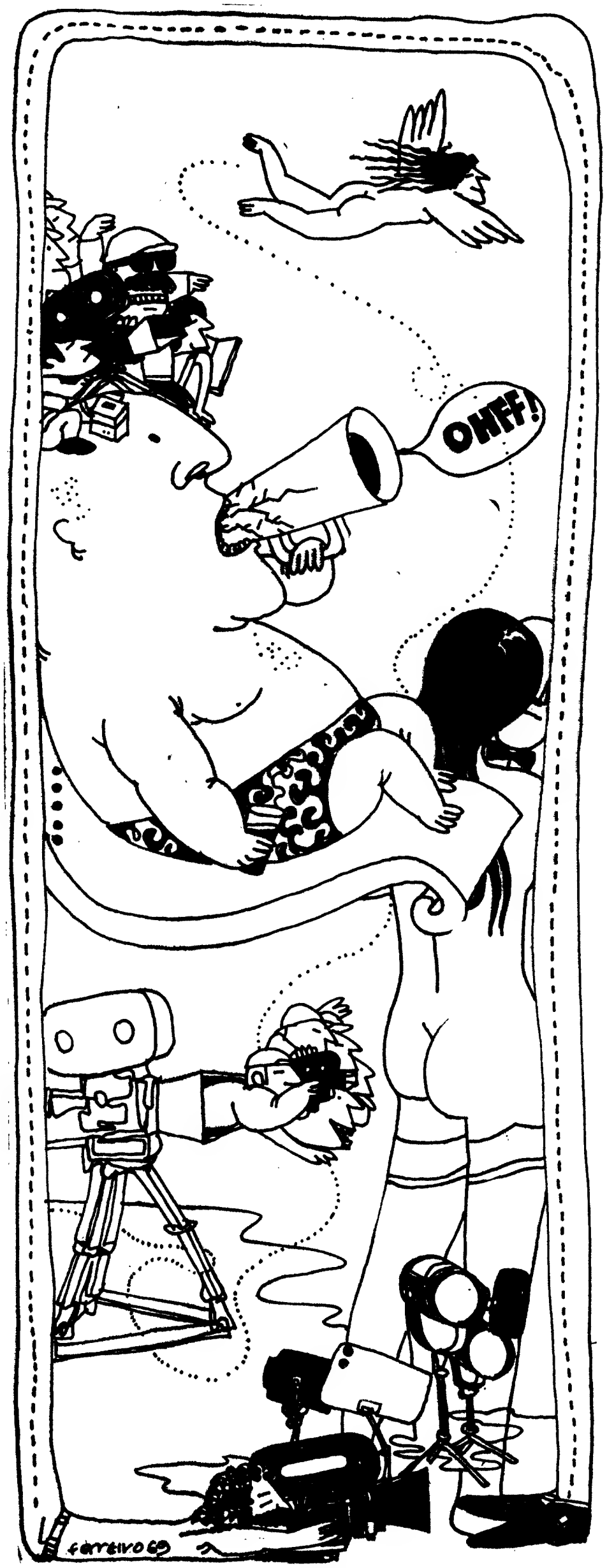
[illegible] Motion Pictures Association of America [illegible] de censura [illegible] que a censura [illegible] em toda a [illegible]. A excepção mais [illegible] de Walter Reade, possuidor de algumas salas [illegible] não está de acordo quanto às categorias estabelecidas.

Quais serão as repercussões do novo código sobre a televisão?

Efectivamente, convém que se tenha em conta que a televisão acusou um ex[illegible] nos Estados [illegible] [illegible] dos canais dos Estados [illegible] estações de televisão americanas [illegible] de filmes [illegible] dezasseis [illegible]

[illegible]

[illegible] do novo sistema de censura, tudo leva a crer que o cidadão americano, relativamente ao espectáculo cinematográfico, terá de saber optar por este e aquele filme.



Cartoon de Ferreiro

POPularucho

Auto determinação

«— Desde que a Maria Pereira canta, têm-se vendido muito mais aparelhos de rádio.

— Têm pois. Eu por exemplo, já vendi o meu.»

A Mosca recorda este diálogo revisteiro porque vem a propósito. Tudo o que se refere a Maria Pereira vem aliás a propósito. Tudo, menos a própria Maria Pereira.

A fadista de fundo da nossa praça deixou de estar-se nas tintas. Ela, que deu cor e vida à música portuguesa, que bateu todos os recordes de fôlego, que fez bater todos os recordes de paciência, estabeleceu-se como artista por conta própria.

A partir de agora, o seu nome passará a ter o peso do seu talento e não o peso duma lata de tinta. A partir de agora é que se vai ver. Irá?

Versos e versões

A música portuguesa conta com a inspiração de um certo número de letrista que primam pela forma conseguida e pelo conteúdo elevado. E. Damas, J. Pimentel, F. Farinha e J. A. Diogo são significativos representantes do «movimento».

Como se isso não bastasse, há ainda os versões de António José, exaustivamente empenhado em pôr em língua mais ou menos portuguesa êxitos internacionais de qualidade mais ou menos duvidosa.

Um dos mais recentes cometimentos de A. José, intitula-se «O Apartamento» e foi dado ao acetato pela voz de Mafalda Sofia.

«A vida já não se explica
sem ter um apartamento
conquista do século vinte
que eu trago no pensamento...

Pelo exposto se conclui que o autor é homem de versos largos e vistas curtas, para quem a instituição «apartamento» se compara à conquista do espaço, às transplantações cardíacas ou à promulgação da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

E A. José concorda.

O canto do vigário

Texto de contracapa:

«Projectado para o tablado dos grandes artistas, em 1962, descreveu em traços fundos uma carreira invejável no Palco, na Rádio, na Televisão e no Disco.

E, quando se preparava para consolidar uma posição definitiva, o Exército chamou-o e convidou-o às linhas da frente.

Assim, soldado e combatente, percorreu Moçambique desenhando a pinceis de ouro um quadro memorável. Cantou para militares e civis, directamente ou através da Rádio, impulsionou a sua veia de guitarrista e aumentou fulguràntemente o número de amigos e admiradores.

Regressado ao Continente, ele é muito outro: mais consciente do seu valor, dotado de um estilo maduro e acabado e investigador de novos géneros.

Nestes termos e depois de aturada preparação, lança para o ar este novo disco que marca o início da segunda fase da sua vida artística.

Dos trechos insertos neste acetado, três pertencem a seu pai LUÍS SANTOS SILVA, que mais uma vez confirma os dotes invulgares no campo da métrica e da composição; no quarto número é o próprio VALDEMAR VIGÁRIO a brindar-nos com mais um arranjo seu.

Basta de chorar, Louco de Amor, Na Partida e **Ternura de Mãe,** são os quatro títulos do enternecedor disco que assinala o regresso triunfal de Valdemar Vigário, herdeiro da voz e do talento de Fernando Farinha.

Basta de chorar. Adeus e até ao meu regresso.

J. V.

A LANTER

ELES tomam conta de nós à entrada da sala e guiam-nos até ao lugar certo com aquele à vontade de um gesto milhares de vezes repetido. Guardas credenciados do labirinto, moços de cego de uma nova espécie, os arrumadores de cinema exercem a sua função a troco da importância que o cliente (efémero) quiser dar, recebendo ainda da empresa um tanto (não muito) por dia.

«A Mosca» falou com eles, pediu-lhes toda a franqueza em breves entrevistas sobre a sua ocupação. É esse mini-inquérito que hoje registamos, conduzido por uma jovem estudante da Faculdade de Letras de Lisboa.

«Como tinha um filho para educar e o ordenado não chegava»

UM PUBLICO NORMAL

Cinema bem situado. Fica na Rua do Arco de Bandeira, a dois passos do Rossio, mais ou menos entre a delegação do «Diário de Notícias» e a Loja das Meias. O publico conhece-o por um nome que traz á memória os velhos tempos dos Irmãos Lumière — o Animatógrafo.

E não é caro, não senhor. Por 5$00 podemos assistir a dois filmes, projectados continuamente das duas da tarde á meia-noite, e ficar lá sentados até que a chuva da Primavera turística desande e leve consigo os habituais encontrões da Baixa.

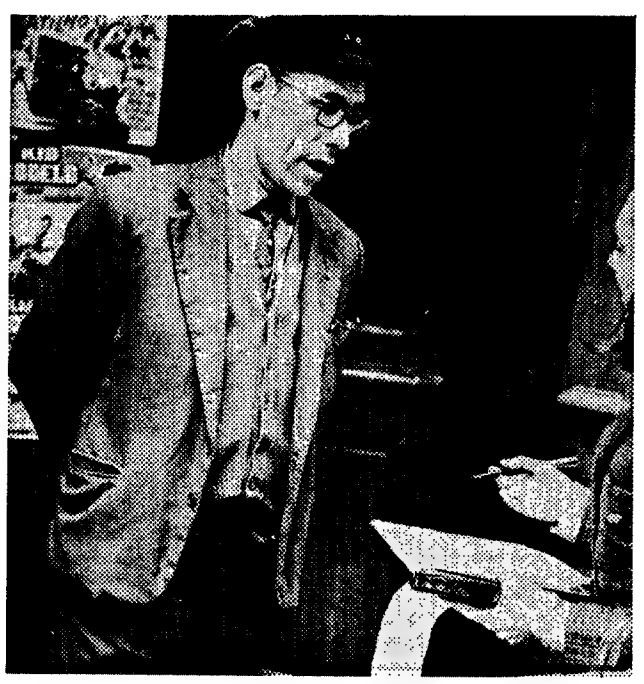
Interrogámos o sr. José Maria de Almeida, que exerce (entre outras) as funções de porteiro e auxiliar de sala, vulgo arrumador. Veio para esta profissão porque o que aufere como capataz da C. M. L. não chega para os gastos de casa. Quanto ganha no Animatógrafo? Exactamente 166$40 por semana, «já com os descontos feitos». Tem direito a 18 dias de férias em cada ano, porque já conta mais de dez anos de emprego. Reforma? Sim, reforma: desconta para a Caixa. Mas não sabe bem ao fim de quanto tempo... Coisas.

Perguntámos-lhe se recebia muitas gorjetas.

— Infelizmente não se pode contar com elas — respondeu, deitando um olhar significativo aos modestos adolescentes que se aglomeravam á entrada.

— Mas se pudesse contar com elas, sr. Almeida... Para si o que seriam boas gorjetas?

— Isso agora... O l h e, qualquer coisa serve. Agradece-se sempre. Não sou exigente. — Encolheu os ombros e sorriu «um certo sorriso».



«Vou olhando, minha senhora, vou arrumando...»

— O que faz durante a exibição do filme?

— Vou olhando, minha senhora, vou arrumando... E quando me aborreço venho para a porta. Só vejo o filme quando me agrada.

Insistimos com o sr. Almeida:

— Vai ao cinema fora das horas de trabalho?

— Fora das horas de trabalho — disse ele — já estou enjoado!

— E quando vê filmes, que filmes prefere?

— Dramas — lançou sem pestanejar.

— E artistas?

— Não tenho preferências.

O sr. Almeida tinha uma palavra a dizer sobre o publico do Animatógrafo. Ei-la:

— É um publico normal, isto é, pobre. Como vê — e mirou a bilheteira — os preços são baixos. Ah sim, bastantes rapazes. Mais rapazes que homens. (O filme era para maiores de 17 anos).

— Vantagens de ser arrumador de cinema?

— Isso é uma pergunta que eu até fico embaraçado! Vantagens...

Pensou um bocado e acabou por confessar:

— Olhe, não tenho possibilidade de o deixar de ser. Preferia ser só espectador. Amável o sr. Almeida — amável e cheio de franqueza!

A DIVIDIR POR TODOS

O sr. José da Graça Freitas é porteiro e auxiliar de sala no cinema Condes. Já não parece muito novo. Eis a sua história:

— Tinha um filho para educar e como o ordenado não chegava, fui obrigado a vir para aqui. As minhas funções? À porta cortam-se os bilhetes, lá dentro arrumam-se as pessoas.

Ordenado? Muito simples:

— O nosso ordenado é pago por espectáculo e depositado no Banco. Recebemos tudo ao fim do mês. Eu preferia ter um ordenado mensal fixo, dava outras vantagens... Assim ganho 10$00 por sessão (30$00 por dia). É conforme a gente trabalha. Se faltamos a uma sessão... são 10$00 a menos.

— Férias, sr. Freitas?

— Vinte e um dias. Se ganhasse ao mês eram trinta.

— Está sindicalizado?

— Sim, somos obrigados. E há a reforma. Temos de atingir o limite de idade — setenta anos — ou então já não dispor de capacidade física para o serviço. O dinheiro que receberemos depende dos descontos. — E acrescentou: — Parece-me que é assim...

As gorjetas são divididas por todos — os que estão de folga, os que estão doentes, os fiscais.

— São todas para todos! — exclamação orgulhosa do sr. Freitas.

Perguntámos-lhe pela chamada «boa» gorjeta.

— Uma boa gorjeta? — repetiu o nosso interlocutor. — Conforme. Não é a maior gorjeta que é a melhor, mas a que é dada de boa vontade. Certos espectadores dão-na contrariados.

— Que faz durante o filme?

— O filme vê-se... enquanto a gente está a gostar. Depois já não queremos ver nem ouvir nada!

O sr. Freitas nunca vai

Texto de MARIA DA CONCEIÇÃO VIDAL

Fotos de SALVADOR RIBEIRO

NA SOM MÁGICA

ao cinema fora das horas de trabalho. Mas tem uma opinião sobre filmes:

— Gosto dos musicais e das comédias. Actores preferidos, tenho muitos. Aprecio aqueles que de facto sabem representar, especialmente os «antigos» e as «antigas» — e isto marcando bem as sílabas, para que a sua preferência não deixasse qualquer dúvida.

Não podíamos maçá-lo mais. Mas ainda quisemos saber o que pensava ele sobre as vantagens (e inconvenientes) do seu trabalho.

— Ah — fez o sr. Freitas. — Pois vantagens é ganhar mais qualquer coisa, não é assim? Inconvenientes... Bem, tenho o meu serviço e depois ainda faço mais estas horas extra. Pronto, é tudo.

DIAS BONS, DIAS MAUS

É bom dormir quando o corpo exige descanso. Há ano e meio que o sr. Felisberto Raimundo Linguiça Barriga sacrifica as suas melhores horas de sono trabalhando em dois sítios; das cinco da manhã ás duas da tarde na UCAL, das duas e meia á meia-noite no cinema Aviz como arrumador. «Nécéssité oblige...»

O sr. Barriga acha que as vantagens de ser arrumador não são muitas. Ganha por dia 19$00 «e pouco», descontos feitos. Já se dava por feliz com o que conseguisse usufruir em gorjetas, mas entretanto acha que a gorjeta deve ser abolida.

— Claro, teria que haver um aumento de ordenado. Por agora contamos com um tanto dos clientes ao fim do dia. O apuro é dividido por todos. Aqui no Aviz somos onze.

— Quanto calha a cada um, sr. Barriga?

— Talvez 7$00, 9$00... Há dias em que só se recebe 4$70, 2$00...

— Tem férias?

— Espero ter em Agosto, seis ou sete dias.

— E reforma?

— Penso que sim.

(Para a colega do lado: «Quanto é!» «São 400$00», diz ela, «dá para os cigarros»).

Quanto a preferência de filmes, o sr. Barriga gosta daqueles que «têm uma história mais ou menos verídica e me elucidam sobre a vida».

— E artistas?

— Artistas «baseados» no cinema?

— Pode ser.

— Todos os que forem excepcionais na vida — adiantou o sr. Barriga.

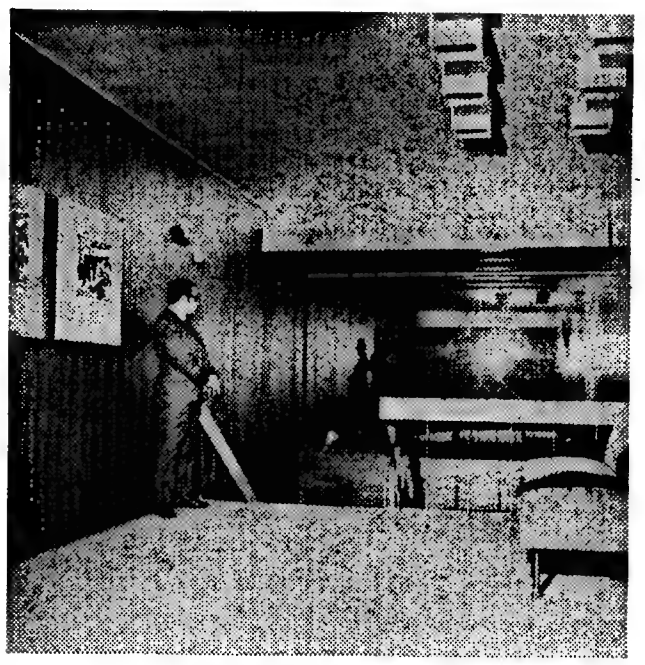
— Mas em que vida? — insistimos. — Na vida privada, na «vida» do cinema?

— Na carreira, quero eu dizer. Assim como o Kirk Douglas e o Tyrone Power.

Se tivesse tempo, acrescentou o sr. Barriga, ia ao cinema.

LÊ, COSE, FAZ RENDA

No mesmo cinema Aviz falámos com a jovem arrumadora Maria Guilhermina Viana, que veio para a profissão «um bocado influenciada» pela irmã (igualmente arrumadora do Aviz) e também porque «achava graça ver filmes». De manhã trabalha na costura, á tarde no cinema — a 10$00 por sessão.



«Se tivesse tempo ia ao cinema»

É pela abolição da gorjeta, sim senhora, e pelo aumento do salário — afinal quem paga é o cliente! Direitos a haver: quinze dias de férias por ano, a reforma. Isso da reforma...

— Parece que é aos setenta. Ou aos cinquenta e tal? É aos setenta, é. (Pausa). Conto recebê-la!

Durante a projecção («ao princípio vejo, depois aborreço-me») lê- cose, faz renda. Mas gosta tanto de cinema que aproveita as folgas para ver filmes que ainda não viu.

— E não enjoa?

— Não, gosto imensol — exclamou. — Prefiro o género Ingmar Bergman.

— Ah, bom. E do Bergman o que é que gostou mais?

— Do «Eclipse».

Uma pedra sobre o Bergman, evidentemente. Agora quanto ao «Eclipse» havia mais para dizer. Maria Guilhermina:

— Não gosto de tudo, claro, nos filmes. Gosto daqueles sérios, em que a gente pensa. Adoro ver trabalhar a Monica Vitti. Faz sempre aqueles papéis abstractos.

Sobre vantagens da profissão, duas apenas: ver filmes e ficar com a manhã livre (para a costura).

Arlete Leitão, colega de Maria Guilhermina, explicou-nos que o maior inconveniente da profissão é a dificuldade de transportes á noite.

— Moro na Picheleira e muitas vezes vou a pé. Quando chove bastante tenho de apanhar um táxi.

ESMOLA, NINGUÉM GOSTA

Em tempos foi serralheiro. Depois adoeceu, ficou desempregado e veio para arrumador de cinema. Cinque é o São Jorge, onde ganha 10$00 por sessão (embora preferisse, como a quase totalidade dos colegas, ordenado fixo).

Vinte e um dias de férias todos os anos, direito á reforma — «suponho que sim, se me deixarem chegar lá» —, um certo desencanto. Ainda sobre a reforma acrescenta o sr. José Francisco Valério:

— O máximo que se consegue é sessenta por cento do ordenado, mas quase sempre fica pelos trinta por cento. Dá á volta de 360$00 mensais.

— Muitas gorjetas durante o dia?

— Conforme a generosidade do espectador — principia por dizer o sr. Valério. Depois particulariza: — Uma boa gorjeta... Enfim, cinco escudos é melhor que cinco tostões. Mas eu preferia ter ordenado. Esmolar ninguém gosta.

As mulheres são boas auxiliares de sala

José Valério utiliza uma técnica curiosa para ver os filmes: primeiro aprecia-os completamente, depois repete as cenas que achou mais interessantes.

— E quando está interessado nessas cenas e entra um espectador atrasado?

Resposta textual do sr. Valério:

— A nossa vida é uma vida de palhaço. Trabalhar e fazer rir. O espectador é quem nos dá o sustento. (**«Life is a tale told by an idiot, full of sound and fury»** — Shakespeare).

Outras ideias do arrumador do S. Jorge: o que se leva para casa em espécie monetária não chega; tem pensado bastante sobre a utilidade da profissão, mas antecipa o dia em que hão-de aparecer «bonecos articulados» a fazer o trabalho; se fosse ao cinema fora das horas em que está no S. Jorge, escolhia filmes «mais de aventura, porque amor a minha idade já não permite». Tem um certo fraco por um actor «que está em voga». Esmiuçámos a questão: é Omar Sharif.

— Sr. Valério.

— Diga, faz favor.

— Gostávamos de saber se vê alguma vantagem em ser arrumador.

— Quando peguei, estava desempregado e doente. Como era um serviço mais leve... Cá me aguento há dezanove anos! Muitas subidas, muitas descidas. Corre-se um bocado.

Bom conversador, diz a terminar:

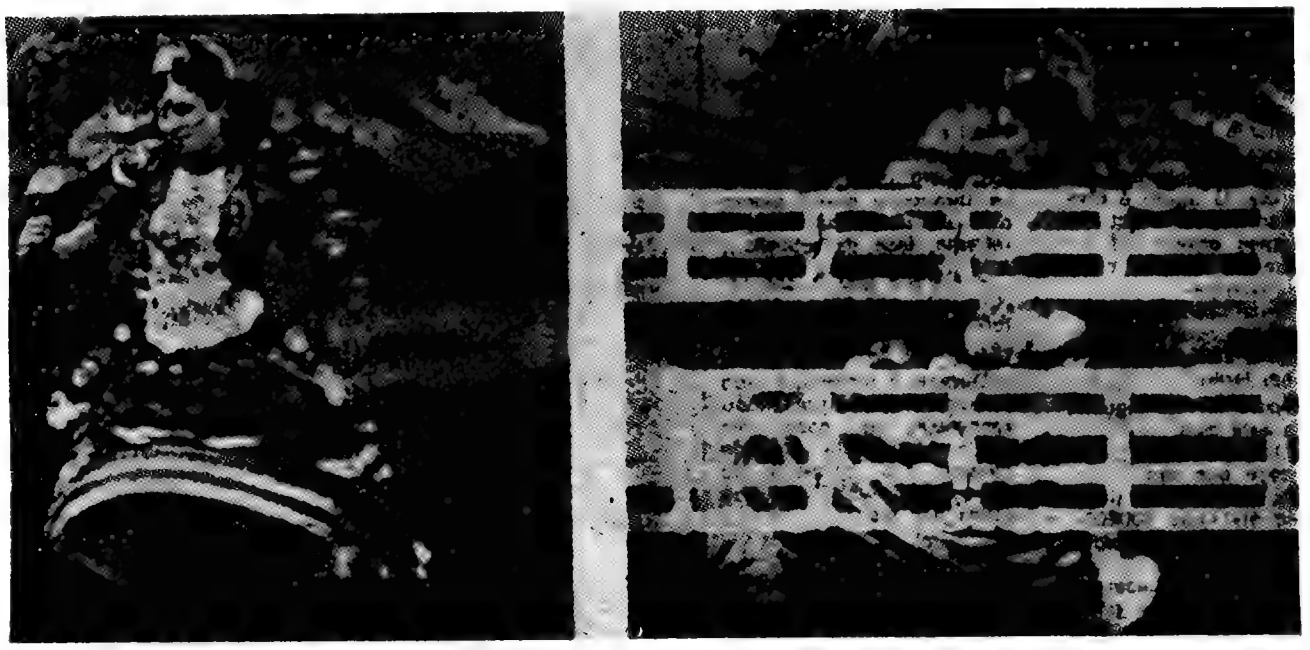
— O pior é que, quando chegamos a velhos, vemos tudo escuro. A partir duma idade... Olhe, eu gostava que a reforma fosse aos cinquenta e cinco anos. Mas, uma reforma compatível com o ordenado e com o custo de vida. Não faz sentido que depois do setenta seja preciso arranjar outro emprego para assegurar o sustento.

ANIMATOGRAFO

NOSSO AVÔ

Foi ao preço, caríssimo para a época, de um tostão por cada simples lugar de geral que o lisboeta curioso pôde apreciar, em 19 de Junho de 1896, a primeira sessão de cinema jamais vista no nosso País. Tratava-se do «famoso animatógrafo de Edison apresentado por Mr. Rousby» no Real Coliseu da Rua da Palma

Um dia antes, já com alguma publicidade feita sobre o acontecimento, a Imprensa foi convidada para uma sessão privada do animatógrafo, e o «Diário de Notícias» de 19 pôde escrever o seguinte: «Convenceu-se todo o publico que ontem esteve no Real Coliseu, e foi grande a concorrência, que não era um reclame artificioso o que dizia a Imprensa com respeito a esta maravilha, que constitui um dos mais pitorescos e belos espectáculos e uma das mais modernas aplicações da fotografia instantanea.»



A «Dança do Ventre» (não toda) foi êxito em 1896

«A REPRODUÇÃO DA VIDA»

Fernando Fragoso e Raul Faria da Fonseca reproduzem em **«A maravilhosa história da arte das imagens»** um largo extracto desse artigo, de par com outros documentos preciosos. O jornalista tenta explicar aos homens do seu tempo em que consiste o fabuloso animatógrafo, adiantando: «Uma vez obtidos os clichés instantaneos, que se conseguem já fazer com rapidez superior á centésima parte de segundo, são dispostos sucessivamente em uma longa tira pellicular, que, desenvolvendo-se por meio de um mecanismo especial, passa em frente de focos luminosos eléctricos. A substituição rápida dos clichés, seguindo-se na passagem da parte iluminada do aparelho, produz perfeitamente a impressão do movimento». E acrescenta: «O aparelho produtor da fotografia animada não é mais do que uma camara fotográfica especial.»

Mr. Rousby, aliás Erwin Rousby, aliás «o electricista de Buda-Pest» (uma personagem algo misteriosa), colocava o projector no fundo do palco, estando a tela fixada á boca de cena, portanto entre o projector e o publico. Este via as imagens por transparência, de onde a necessidade de humedecer o «écran» para diminuir a sua opacidade.

Como dizia o articulista de 1896, «as imagens conservam-se na tela uns 20 segundos, com uma nitidez e perfeição de movimento e os mais ligeiros detalhes, que encanta e maravilha, por ser a reprodução da vida.»

NOVO REPERTÓRIO

Erwin Rousby chegou a Portugal vindo de Espanha, onde um nosso compatriota, António Santos Jr., se encantara com o invento. Em Lisboa recebeu-o Manuel Maria da Costa Veiga, a quem Rousby se apresentou munido de uma carta. (Mais tarde Costa Veiga seria entre nós um dos impulsionadores da sétima arte, promovendo espectáculos no Real Coliseu, nos Grandes Armazéns do Chiado e nos baixos dum prédio da Avenida da Liberdade.)

Conquistada a capital, o «electricista de Buda-Pest» seguiu para o Porto, onde estreou o seu programa no Circo Príncipe Real (futuro Sá da Bandeira) em 18 de Julho. Mas o publico lisboeta ficara com água na boca. Breve pulo de Rousby a Espanha, talvez mesmo mais longe (a pista é difícil de seguir), e ei-lo outra vez na Rua da Palma, agora com novo repertório e um título pomposo para o «show» — «O Animatographo Colossal».

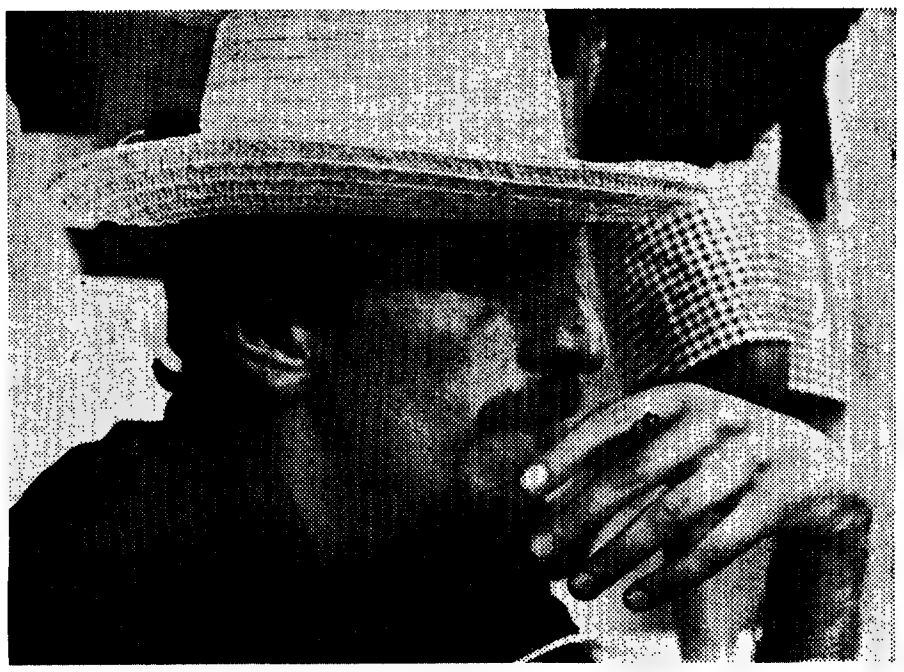
Aliás, Rousby soube explorar bem o interesse do publico, rodando alguns quadros (como então se chamavam) sobre temas portugueses: «A praia de Algés na ocasião dos banhos», «A Boca do Inferno em Cascais», «As Irmãs Margarida e Amparo, bailarinas do Real Coliseu», «O mercado de peixe na Ribeira Nova», «Na Avenida da Liberdade» e «O jogo do pau».

A SAÍDA DAS OPERÁRIAS

O pormenor mais curioso nestes primórdios do cinema em Portugal é que no mesmo ano de 1896, um ilustre cidadão do Porto, Aurélio da Paz dos Reis, resolve atacar de frente os segredos do animatógrafo. Tendo visto o espectáculo Rousby no Circo Príncipe Real, segue em Agosto para Paris disposto a comprar uma máquina aos Irmãos Lumière. Os Lumière é que não estão para isso, e Paz dos Reis resigna-se a adquirir um sistema qua-

SOPHIA in SOPHIA

POESIA EM CELULÓIDE



J. C. S. — Um sonho de fundo

Um jovem realizador de cinema, cujo sonho de fundo é uma longa metragem por fazer, reduziu a 17 minutos de comprimento e a 35 milímetros de largura a vida e a obra de uma das mais proeminentes figuras da nossa poesia: Sophia de Mello Breyner.

João César Santos, 30 anos em corpo pequeno, é o director desse filme que embora já apresentado a um público restrito não teve ainda a sua projecção comercial.

Durante três meses César Santos segurou a câmara atrás de Sophia e disso resultou uma série de imagens, desligadas, soltas, algumas até sem Sophia, mas que servem apenas para nos falar dela.

«Foi uma coisa completamente organizada de montagem. O sentido do filme só nasceu na mesa de montagem. E essa é também minha», diz o jovem cineasta.

«Não havia poetas na cidade»

O filme foi encomendado pela «Cultura Filmes» e a produção é de Ricardo Malheiros. Inicialmente, César Santos propunha-se fazer um filme sobre Camilo, mas isso foi considerado «muito morto». «O que interessa é sobre uma personalidade viva», disseram a C. Santos. E este pôs-se em busca de alguém que das letras pudesse dar um bom filme, um filme de 17 minutos, porque a pena das curtas metragens continua a ser cumprida pelo realizador.

«Pensei primeiro em Cesariny, em José Gomes Ferreira, mas estávamos em Agosto e não havia poetas na cidade. Então lembrei-me de Sophia. Telefonei-lhe para o Algarve e daí a minutos estava dentro de um carro a caminho do Sul».

«Acho que o cinema português pode ganhar muito com a literatura. De todas as formas: assim, aproveitando as nossas figuras literárias; ou agarrando-se ao que há de bom nos seus textos», afirmou.

César Santos ganha a vida fazendo cinema publicitário. Recentemente esteve na Guiné para fazer pequenos documentários de dois, três minutos, para jornais cinematográficos de actualidade. Ele próprio conta o que aconteceu:

«Quem fez tudo foi o operador. Não era aquilo que eu tinha em vista à partida. Fui como realizador contratado ao mês e voltei ao fim de quatro dias. Nem me despedi de ninguém».

«No filme de Sophia eu tento, pelo menos, explicar uma coisa: é que as palavras dela não são as nossas. Quando ela escreve cadeira, eu mostro uma cadeira e esse objecto não é o mesmo. Quando ela diz gaivota, eu mostro uma gaivota e ela não tem o mesmo significado. Depois, há a parte viva de Sophia, a Sophia mulher, a Sophia mãe. Creio que é um filme vivo mas gostaria bem mais de fazer o Camilo, embora cá à minha maneira».

César Santos estudou cinema durante um ano na «London School of Technics», com uma bolsa da Gulbenkian. Além desta experiência passou largos períodos ao longo de vários anos em Paris. Para lá de realizador, César Santos exerce ainda a crítica no Tempo e o Modo.

Quanto ao futuro lá vem esse grande desejo da nova geração: uma longa metragem. Ele próprio diz:

«Gostava de fazer um filme sobre Carlos Seixas». Por outro lado declarou que está preparando o seu «sketch» «Quem espera pelos sapatos do defunto morre descalço» para o filme «Muito sofre quem ama», título genérico de uma produção da «Média» e da «APV» (Artes Publicitárias Visuais), com direcção de produção de Fernando Lopes. Os outros «sketches» ficam a cargo de António Pedro Vasconcelos, Jorge Silva Melo, Seixas Santos e Fernando Matos Silva.

«Como escola, prefiro o Godard. Acho que estou na vizinhança de Godard», afirmou J. C. S., que diz admirar muito Fernando Lopes no plano nacional.

Sophia e a sua poesia em celulóide vieram chamar a atenção para duas coisas importantes: para a necessidade dos novos avançarem no cinema; e para a importante ajuda que a Literatura válida, autêntica, pode fornecer ao cinema.

EXITO

informação GM

MARK OF EXCELLENCE

O 40.000 É PARA SI

Como é já do conhecimento público, em 15 de Maio passado a GENERAL MOTORS DE PORTUGAL montou a sua viatura 40.000, número ainda não atingido por qualquer outra linha de montagem.

E, celebrando o acontecimento, decidiu oferecê-la aos seus clientes:

Assim, todos os compradores de viaturas novas (automóveis ou camiões) de qualquer marca GM, entre aquela data e 31 de Julho próximo, são candidatos ao 40.000: um OPEL REKORD COUPÉ.

O seu concessionário GM prestar-lhe-á as necessárias informações.

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL deseja realmente que o 40.000 seja para Si!

BOA SORTE.

OPEL • VAUXHALL • BEDFORD

BUICK·CADILLAC·CHEVROLET·G.M.C.·OLDS/MOBILE·PONTIAC

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA – CAIS DO SODRÉ LISBOA

ANI MATO GRAPHO

NOSSO AVÔ

(Continuação)

se idêntico, o «Werner», que, aqui para nós, não passava do «Lumière» modificado.

Regressado ao Porto, associa-se com António da Silva Cunha, proprietário da Camisaria Confiança, á Rua de Santa Catarina, e com o fotógrafo Francisco Fernandes Magalhães Bastos Jr. Filma então a célebre «Saída do pessoal operário da Fábrica Confiança» e outros quadros nortenhos, nomeadamente «Chegada dum comboio americano a Cadouços», «O Zé Pereira na romaria de Santo Tirso» e «A dança serpentina», este ultimo com a bailarina brasileira Cintra Polónia, á qual alguém já chamou «a primeira vedeta do cinema nacional».

Um velho cartaz de Novembro de 1896, afixado em Braga durante a «tournée» de Paz dos Reis por terras do Norte, dá conta de «quadros grandiosos, representando episódios movimentados da vida portuguesa, além de outros dos mais célebres assumptos estrangeiros». Para acabar de preencher a sessão anunciava-se «o distinto prestimano bracarense José Maria Avelino (Cagliostro), que tendo de partir em digressão artística para os E. U. do Brazil se despede d'este respeitável publico, dedicando-lhe as melhores sortes do seu vasto repertório».

Era também o Brasil, segundo se crê, que Paz dos Reis tinha em vista. Mas os seus planos caíram por terra. O cinema tardaria um pouco mais a chegar ao Rio de Janeiro, o que, á distancia de setenta anos, parece não nos ter dado grande vantagem.

aip

SITURCO

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DE TURISMO E DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A

(A PRIMEIRA FASE FOI TOTALMENTE VENDIDA)

DO SEU EMPREENDIMENTO

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

FACILIDADES DE PAGAMENTO * CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA:

***SITURCO**

RUA DO SOL AO RATO, Nº 104, 2ºD - LISBOA

TELEFONES: 681228 — 680959 — 682254

*A SITURCO ESTÁ INCLUÍDA NO GRUPO DE **EMPRESAS SEPULCHRE**

CHAMA-SE Benavente

A PROTAGONISTA DO MAIOR ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS

Por MANUEL DE ARRIEGA

A «Mosca» entrou no cinema lusitano e poisou suavemente no «écran».

Era um «écran» caseiro, de linho alvo, grosseiro mas legítimo. Por isso deixou marca: uma pintinha preta, de substância muito densa, parecendo tratar-se de forte irradiação craniana. Certos de que tal mensagem conteria importantes revelações, enviámos a «pinta» de Mosca a um laboratório de investigação particular, prestigioso e especializado em tal matéria. Eis o relatório que recebemos:

«Este relatório é absolutamente confidencial e não deve ser considerado interpretação definitiva da mensagem que a «Mosca» deixou no alvo linho (grosseiro) do «écran» nacional. É que, efectivamente, como o nosso prezado cliente supunha, a pintinha preta consistia, fundamentalmente, de irradiação craniana muito densa de mosca sábia, à mistura com resíduos de linho e outras coisas.

Damos, pois, uma interpretação provisória da mensagem. Depois de uma série de palavras aparentemente agressivas, a mensagem diz que os críticos e historiadores do cinema português são uma data de ignorantes, pois nunca souberam estabelecer uma verdadeira hierarquia da produção fílmica nacional.

Segue-se uma data de palavrões ainda não identificados. Depois, quase podemos garantir que a «Mosca» dá uma gargalhada, em relação a ideias muito corriqueiras, relativamente a casos como «A Severa» e o «Cerro dos Enforcados», até aqui considerados maiores êxitos (no sentido positivo e negativo, respectivamente) do cinema português.

Pode até perceber-se nitidamente na mensagem a seguinte pergunta: «Quem teria sido o estúpido que falou do «Miúdo da Bica» e do «Sarilho de Fraldas» como grandes êxitos do cinema português?»

Observando atentamente a matéria esponjosa da mensagem, vê-se que a «Mosca» fala com grande entusiasmo de uma «estrela» até aqui desconhecida — «Benavente» de seu nome artístico — que teria sido a protagonista do maior êxito do cinema português. A parte mais densa da pintinha preta está a ser tratada com apropriado dissolvente e metida num computador... Do que vier a apurar-se mais se dará conta, sem aumento de despesa para o nosso estimado cliente.»

QUEM É A «ESTRELA»?

Terminada a leitura do relatório, muito técnico e ambíguo como todos os relatórios, recorremos à «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» onde, a páginas 511 do IV volume traz o seguinte:

«BENAVENTE — Vila, sede de concelho rural de 3.ª ordem, fiscal de 3.ª classe, comarca de Coruche, distrito de Santarém, diocese de Évora, relação de Lisboa, provincia do Ribatejo, etc.»

Não fazia sentido. Ou a «Mosca» ou o relatório careciam de juízo. A não ser que... E lemos ainda que «Benavente deve a sua origem a um núcleo de colonos estrangeiros que se fixou na margem sul do Tejo...» Mais adiante rezava a mesma Enciclopédia: «Benavente está situada numa zona sísmica, pelo que tem sofrido vários abalos de terra, alguns dos quais muito a têm danificado. (...) O mais grave, porém, de todos os sismos que têm sacrificado esta região foi o de 23 de Abril de 1909, que reduziu a vila a escombros, matando trinta pessoas. Do seu pelourinho existe um fragmento em poder da Câmara Municipal».

Será esta a «estrela» de que fala a mensagem deixada no «écran» caseiro do cinema pátrio?

MAIS DE VINTE CÓPIAS VENDIDAS PARA O ESTRANGEIRO

Começamos a ficar embaraçados. Fomos vasculhar papéis antigos e demos com a seguinte passagem:

«Em 1908, Freire Correia (o fotógrafo João Freire Correia) associou-se com Manuel Cardoso, que havia montado o primeiro laboratório cinematográfico da capital, excelente para a época. Cardoso e Correia, depois de constituírem a «Portugália Film», produziram, entre outros filmes, «Viagem do Príncipe Real às Colónias»; «Cavalaria Portuguesa» (rosnado em «Cavalaria Mallana»); «Artilharia Portuguesa»; «Bombeiros Portugueses»; a famosa reportagem do terramoto de Benavente, exibida dois dias depois e de que se venderam para o estrangeiro mais de 20 cópias, etc.».

Então era isso. Mais de vinte cópias vendidas para o estrangeiro! Um grande êxito!

Um grande êxito? Fiquem sabendo — a não ser que venha algum desmentido do sr. António Lopes Ribeiro — que deve tratar-se do maior êxito do cinema português.

Portanto, a mensagem deve ter razão. Até nova ordem, Benavente pode ser considerada a grande «estrela» do cinema português.

um 'gigante' de dimensoes reduzidas!

GRAVADOR PORTÁTIL SUPER-COMPACTO QUE FUNCIONA COM CASSETTS

SONY

TC-100

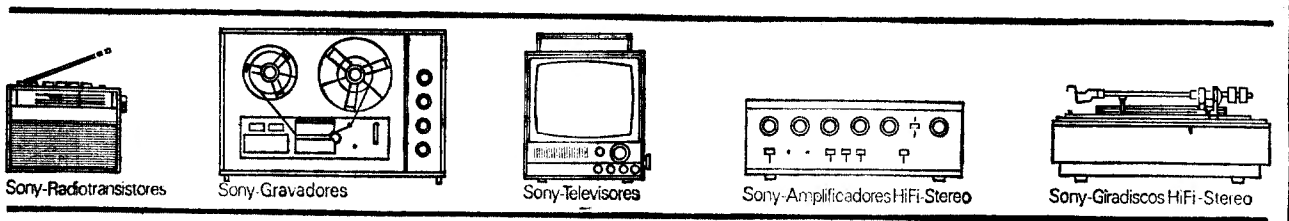
opal

um gravador para gente moça que funciona em qualquer lugar... que serve para coisas sérias - aulas, idiomas, etc... e também para alegrar a sua vida - dançar, piqueniques, etc.

a técnica faz a diferença

SONY

à venda nas melhores casas da especialidade



Representantes para Portugal: EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da
Departamento de Material Electrónico — Rua Santo António, 137 – 145 • PORTO

Distribuidor em Lisboa: ANTÓNIO BARÓ, L.da
Rua da Assunção, 99-2.º D.

OS GLORIOSOS CAMPEÕES DOS DISCOS VOADORES

A moderniz a ç ã o por que tem passado a nossa musica ligeira, a autêntica lufada de ar fresco que todos nós (mesmo os apaixonados por outras artes como o futebol e a tourada) sentimos de há anos a esta parte, não escaparam á visão polifacetada da «Mosca». Algumas vozes discordantes continuam, é certo, a lançar sobre a cançoneta portuguesa um estupido e desgraçado anátema. Fora com elas, fora! E viva o doce trinar do castiço Valdemar Vigário!

QUANDO referimos Valdemar Vigário estamos sómente a usar um exemplo, pois apontar Vigário é englobar no mesmo gesto Paula Ribas, Artur Garcia ou Tony de Matos. Todos eles, e outros ainda, muitos outros que nem um largo voo de mosca abrangeria, são responsáveis pela dignificação da nossa pauta musical. Assim não espanta — «A Mosca» não se espanta nada, porque só vê razões para aplaudir e compreender — que tantos artistas com «A» grande, oriundos das mais diversas latitudes continentais, sem esquecer as Berlengas e os Farilhões, tenham começado a demandar a pátria do «music-hall». Por outras palavras: a inconfundível América do Norte. Ir á América significa realmente a glória. O êxito. O merecido prémio para o esforço perseverante. (Aqui entre nós que ninguém nos ouve zumbir, significa também a fortuna em sólidos e desejados dólares. Os nossos emigrantes-cantores mereciam estar todos ricos á custa dos emigrantes que não contam.)

PONDERADAS multi p l a s razões, «A Mosca» sauda estes pioneiros do bom gosto luso-euro-americano. Lamenta, isso sim, não poder organizar um grandioso festival, um super-«show» a que eles têm direito. Chegou a levantar a hipótese. Seriam convocados os melhores locutores diurnos e nocturnos, encabeçados talvez por Ápio Garcia ou Maria Leonor, que pedem meças aos mais dinamicos apresentadores da estranja: e muito provávelmente haveria mesmo um espectacular sorteio de electrodomésticos, rebuçados para a tosse e lugares cativos nas Produções Vasco Morgado-Giuseppe Bastos.

CADA cançonetista é fiel ao seu elemento. Tem o «habitat» inconfundível distribuído pela escala sonora. Artur Garcia, servido pela publicidade Alvorada, desponta entre duas figuras do sexo frágil; Pica-Pau, Max e Valdemar Vigário mostram-se mais belicosos e vestem-se de heróis. De resto, os nossos campeões da cançoneta apreciam a metralha desde que não seja a da crítica mal-intencionada. A própria Simone, quando regressou da batalha perdida do Teatro Real de Madrid, foi a Setubal, a convite do Movimento Nacional Feminino, e aí gritou com inconfu n d í v e l

á-vontade perante um publico muito mais compreensi-Cooperativa», onde o nosso bom povo encontrou fartos motivos de agrado. Linha melódica extraord i n á r i a mente rica, versos aprimorados («deu dôs côces no telhado, ó és tão linda»), interpret a ç ã o cuidada e exemplar. A «Mula» foi a obra-prima do da veterinária atlantica.

HÁ pouco tempo o mesmo mavioso artista gravou «Carta de um soldado» que hoje recordamos. Com que emoção o madeirense se entregou á tarefa! Ele é realmente um caso unico no panorama da nossa cançoneta, digno de figurar até, porque não, nos cartazes do Olympia ou do Alhambra. Muito viajado, paladino do intercamb i o a r t í s tico luso-americano, tem por inteiro a gratidão de «A Mosca».

A acompanhá-lo, e de que maneira, está a voz limpida de Tristão da Silva. «Marinela», na etiqueta Decca, corre os sete mares, os cinco continentes e a Linha Maginot. A fotografia da capa mostra o cantor junto ao mar, enlaçando pela cintura uma terna figura de jovem. A Mosca já sabia que Tritão ou Tristão estavam sempre virados para o mar nem que fosse á janela. O marulhar das ondas sugere romantismo e candência vocal. Eis, sem duvida, o popular Da Silva num dos seus mais felizes momentos artisticos.

TONY também é marítimo (ou não fosse muito português...) e assim, o celebrado Matos de tantos TV Clubes, sobe a passos rápidos para o galarim «top» da Europa. Recordamo-lo de braços cruzados, atento ao «flash», em sugestiva e bem imaginada capa da Alvorada. Por trás do artista vê-se um cardume de peixes. Tudo certo nesta voz perfeit a m e n t e atlantica.

Tony interpreta «Preludio para ninar gente grande», «Ausência», «Não, eu não vou por aí» e «Quem souber» (se é que lemos certo). Belas melodias, letras do melhor recorte intelectual! Eis Tony, eis Matos — e está dito o essencial desta história de Arte.

GUARDÁMOS para o fim os popularíssimos Artur Garcia e Paula Ribas. Ele rodeado por duas gentis admiradoras, ela ensaiando um gracioso passo de bailado. Não há duvida, Artur e Paula encontram-se na plenitude dos seus dotes. Compreenderam-no logo as casas editoras, que são A Voz do Dono (Paula Ribas) e Alvorada (Artur Garcia). Dois clamorosos êxitos para somar a tantos mais.

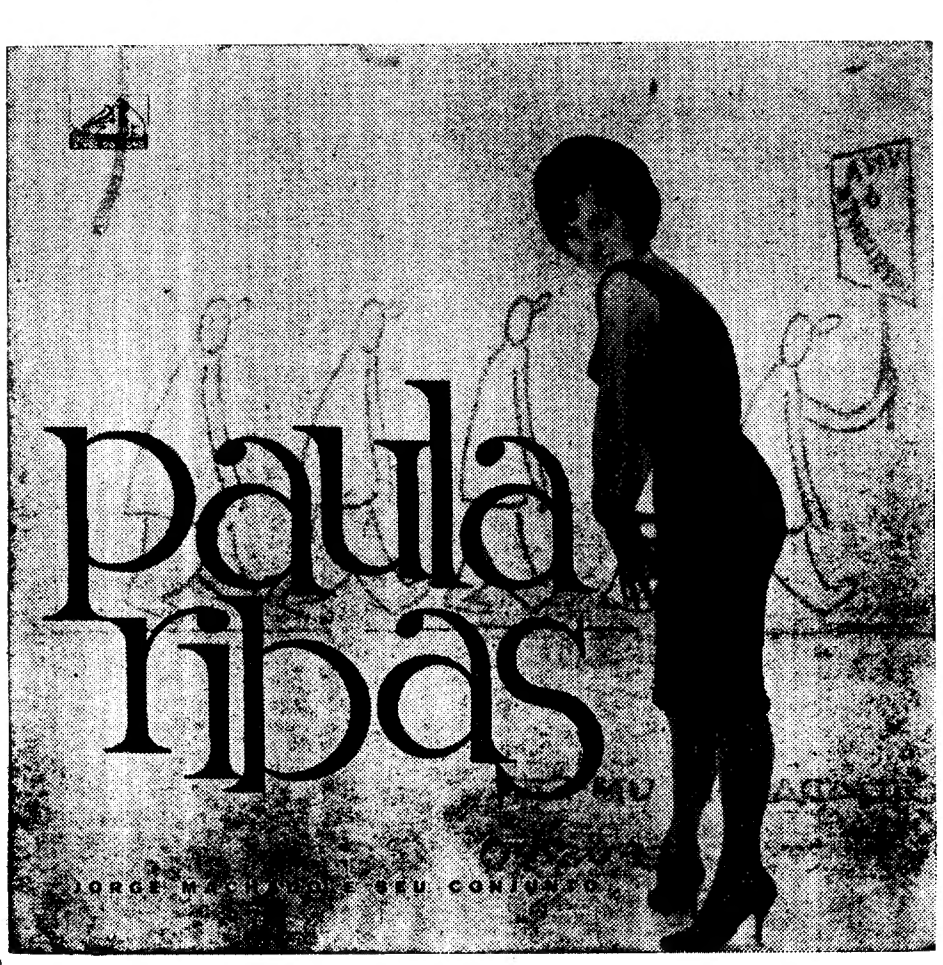
MUITO deve a nossa recuperada — e finalmente saudável — musica de grande fôlego ligeiro ás vozes inigualáveis, cosmopolitas, douradas mesmo de Artur e Paula. Em cada actuação sucedem-se os bis. «Porta secreta», por exemplo, continua a granjear os maiores louvores para o simpático «crooner» de Lisboa, que não tem outro remédio senão abrir a porta de todas as vezes que se exibe em publico.

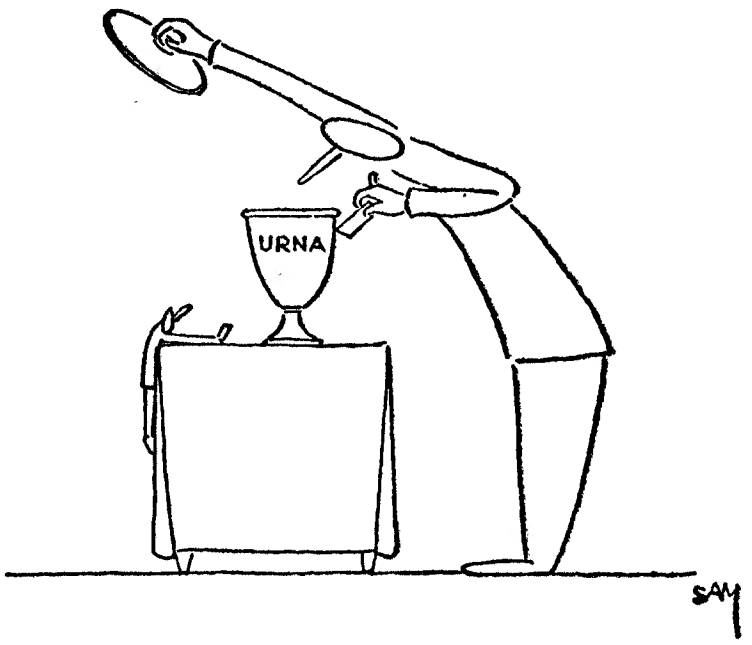
Quanto a Paula, notável artista da geração actual, conta por triunfos (como Valdemar Vigário) os inumeros espectáculos para que é repetidamente solicitada. Só não compreendemos por que razão uma subtil cortina de silêncio da parte de certa crítica desce algumas vezes sobre a sua figura... Quererão negar a Paula o que é de Paula? «A Mosca» exige a verdade, toda a verdade!

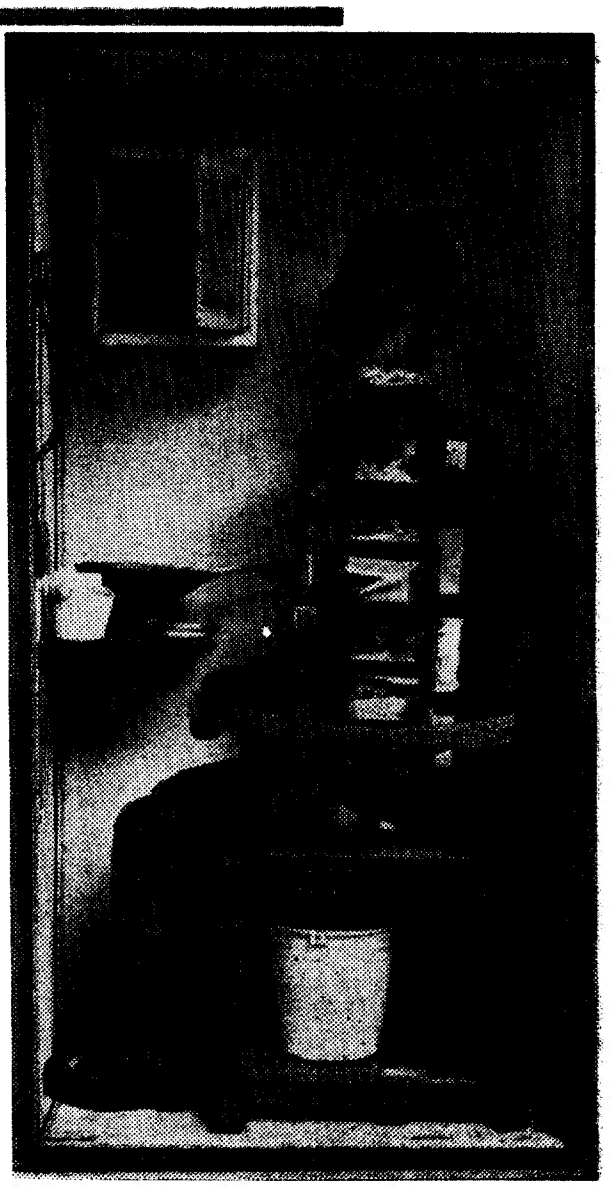
E o roteiro termina provisóriamente aqui. Mais nomes hão-de seguir-se. Salvemos, como cumpre, o campo artístico nacional dos ultimos ferrões mal-intencionados. Descontentes sempre os houve, sim senhor — mas na musica ligeira começa a ser impossível ignorar tudo aquilo de grande e eterno que os magazines registam semanalmente.

Em frente pelos novos cantores! Longa vida á musica ligeira portuguesa! Os críticos enjoados são moscas de papel!

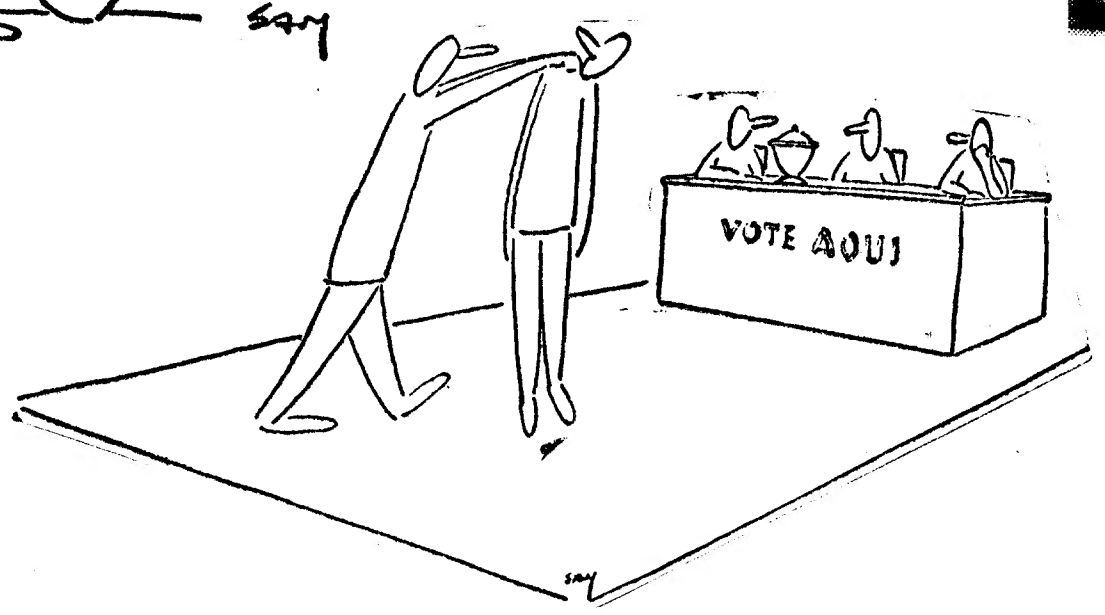
OS GLORIOSOS CAMPEÕES DOS DISCOS VOADORES







ELEIÇÕES



SAM

O CIDADÃO É UM SER EFUSIVO